

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DISTÚRBIOS DA  
COMUNICAÇÃO HUMANA

Aurora d'Apolito

**PALAVRAS PARA AVALIAÇÃO FONOLÓGICA DA LÍNGUA  
ITALIANA: VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO**

Santa Maria, RS  
2017



**Aurora d'Apolito**

**PALAVRAS PARA AVALIAÇÃO FONOLÓGICA DA LÍNGUA ITALIANA:  
VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre em Distúrbios da Comunicação Humana.**

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Márcia Keske-Soares

Coorientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marizete Ilha Ceron

Santa Maria, RS  
2017

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

d'Apolito, Aurora

PALAVRAS PARA AVALIAÇÃO FONOLÓGICA DA LÍNGUA ITALIANA:  
VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO / Aurora d'Apolito.- 2017.

132 p.; 30 cm

Orientadora: Márcia Keske-Soares

Coorientadora: Marizete Ilha Ceron

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana, RS, 2017

1. Validação de Conteúdo 2. Avaliação Fonológica 3. Língua Italiana 4. Criança I. Keske-Soares, Márcia II. Ceron, Marizete Ilha III. Título.

---

© 2017

Todos os direitos autorais reservados a Aurora d'Apolito. A reprodução de partes ou do todo deste trabalho só poderá ser feita mediante a citação da fonte. O conteúdo validado não pode ser reproduzido sem autorização assinada pela autora.

Endereço: Rua do Forró, n. 05, Bairro Centro, Jijoca de Jericoacoara, CE. CEP: 62598-00

Fone: (85) 9 82179577; e-mail: aurorafono@yahoo.com.br

**Aurora d' Apolito**

**PALAVRAS PARA AVALIAÇÃO FONOLÓGICA DA LÍNGUA ITALIANA:  
VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre em Distúrbios da Comunicação Humana.**

**Aprovado em 29 de setembro de 2017:**

---

**Márcia Keske-Soares, Dr.<sup>a</sup> (UFSM)**  
(Presidente/Orientadora)

---

**Marizete Ilha Ceron, Dr.<sup>a</sup> (UFSM)**  
(Coorientadora)

---

**Helena Bolli Mota, Dr.<sup>a</sup> (UFSM)**

---

**Carmen Lúcia Barreto Matzenauer, Dr.<sup>a</sup> (UCPEL)**

Santa Maria, RS  
2017



## DEDICATÓRIA

*Al mio papà Luigi d'Apolito, alla mia mamma Anna Telera e al mio amore José Edvan de Souza Pedro, per essere il mio porto sicuro, per credere in me ed investire in me, per essere il mio esempio di amore, di etica, di forza e di determinazione.*

Ao meu pai, Luigi d'Apolito, à minha mãe, Anna Telera, e ao meu amor, José Edvan de Souza Pedro, por serem o meu porto seguro, por acreditarem em mim e investirem em mim, por serem o meu exemplo de amor, de ética, de esforço e de determinação.



## AGRADECIMENTOS

À minha família, pelo amor, incentivo e apoio incondicionais.

Às Prof.<sup>as</sup> Dr.<sup>as</sup>, Márcia Keske-Soares e Marizete Ilha Ceron, orientadora e coorientadora deste trabalho, por acreditarem em mim, pela paciência, pelo carinho, pelo incentivo, pelo apoio e pela constante presença nesses anos de estudos na UFSM (intercâmbio, revalidação de diploma e mestrado). Reservo grande admiração por vocês e estou imensamente grata por tê-las tido ao meu lado durante esse caminho de amadurecimento profissional e pessoal.

Às Prof.<sup>as</sup> Dr.<sup>as</sup>; Márcia Keske-Soares, Marizete Ilha Ceron, Carmen Lúcia Barreto Matzenauer e Helena Bolli Mota; por aceitarem participar deste momento, contribuindo para o aprimoramento deste trabalho.

A todas as minhas colegas, de mestrado e de estudos, e às professoras da UFSM pelo carinho e pela disponibilidade em me ajudar sempre, em especial àquelas que se tornaram amigas para a vida.

À Aline Rockenbach Calderaro, pelo impecável trabalho, que foi bem além da revisão e da formatação desta dissertação.

À minha amiga de infância e grande profissional, Rosa Mazzone, pelas longas conversas em *skype*, pelo auxílio em toda a parte dos cálculos estatísticos e pelo carinho que sempre tem comigo.

Ao Augusto, acadêmico do Curso de Ciência da Computação da UFSM, pelo lindo trabalho e pela pontualidade no desenvolvimento do *software PAROLE*.

Ao professor da UECE, Paulo César de Almeida, que, pelo grande entusiasmo transmitido nas aulas, não permitiu que pesassem, em momento nenhum, os 650 km que tive de percorrer uma vez por semana para assistir às aulas; além de fazer com que me apaixonasse pela bioestatística.

A Walter Giusti, Giovanni Blondi, Oriana Ottanelli e Edvan de Souza, da Jeri250 Water Sports Center, por me permitirem conciliar as horas de trabalho com as horas de estudo, pelo crescimento profissional que continuam me proporcionando e pela confiança.

Aos fonoaudiólogos italianos; Margherita Colacino, Caterina Puntieri, Filomena Iannamico, Letizia Michelazzo, Luisa de Gasperi, Simone Minichiello, Arianna Bortoluzzi, Monica Ghedini e Valentina Sita; pelo entusiasmo com o qual receberam o meu convite e se disponibilizaram a me ajudar, pela grande seriedade demonstrada durante o processo de avaliação das 2489 palavras do *PAROLE* e pelos lindos momentos compartilhados na Itália.

À Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e, em especial, ao Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana (PPGDCH) por disponibilizarem aprimoramento científico de qualidade.

A todos aqueles que, de uma forma ou de outra, me auxiliaram na elaboração e no aprimoramento deste trabalho.



Faça o seu melhor, na  
condição que você  
tem, enquanto você  
não tem condições  
melhores para  
fazer melhor ainda!

(Mario Sergio Cortella)



## RESUMO

### **PALAVRAS PARA AVALIAÇÃO FONOLÓGICA DA LÍNGUA ITALIANA: VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO**

AUTORA: Aurora d'Apolito

ORIENTADORA: Márcia Keske Soares

COORIENTADORA: Marizete Ilha Ceron

A avaliação fonológica deve captar o conhecimento fonológico da criança, fundamentalmente no que diz respeito a segmentos e, especificamente, no que concerne à estrutura interna dos segmentos e constituintes silábicos de sua língua materna. Para se obter uma amostra significativa do sistema fonológico da criança, faz-se necessário dispor de uma lista de palavras que represente, de forma homogênea, todos os fonemas da língua em análise, considerando-se todas as posições silábicas (*onset* simples e complexo). O presente estudo tem como objetivo propor uma lista de palavras validadas para compor um possível instrumento de avaliação fonológica para a língua italiana. Para tanto, a pesquisadora elaborou uma lista de 2489 palavras, baseada em instrumentos de avaliação infantis disponíveis para a língua italiana. As palavras foram classificadas considerando os segmentos e sua posição na sílaba e na palavra. Essa lista foi avaliada por um grupo de juízes especialistas (fonoaudiólogos) por meio do *software* *PAROLE*. Para cada item foi possível um único julgamento da palavra. Após, por intermédio de outro *software* estatístico, calculou-se o índice Relação de Validade de Conteúdo (RVC) para cada item avaliado. Das 2489 palavras, 131 foram consideradas válidas para avaliar os fonemas, em posição de *onset* simples e complexo, em crianças monolíngues italianas entre três anos e oito anos e 11 meses. Dentre as palavras selecionadas, observa-se que algumas se repetem para avaliar fonemas diferentes. Isso deve ser avaliado a fim de criar uma lista de palavras com no mínimo três ocorrências de cada segmento, nas diferentes posições da sílaba e da palavra. Tais segmentos devem ser representáveis (desenháveis) a fim de facilitar a eliciação do estímulo, de modo que cada palavra seja testada em outro grupo de juízes especialistas (crianças). A lista de palavras validadas por juízes especialistas (fonoaudiólogos) permitiu a obtenção de um número adequado de estímulos para propor um instrumento de avaliação fonológica para crianças falantes do italiano.

**Palavras-chave:** Validação de Conteúdo. Avaliação Fonológica. Língua Italiana. Criança.



## ABSTRACT

### WORDS FOR PHONOLOGICAL ASSESSMENT OF THE ITALIAN LANGUAGE: CONTENT VALIDITY

AUTHOR: Aurora d' Apolito

ADVISER: Márcia Keske Soares

CO-ADVISER: Marizete Ilha Ceron

The phonological assessment should fundamentally capture the phonological knowledge of the child with respect to segments, specifically regarding the internal structure of the segments and syllabic constituents of their mother tongue. In order to obtain a significant sample of the child's phonological system, it is essential to have a list of words that represents all the phonemes of the language in analysis, considering simple and complex onset. This study aimed to propose a list of validated words to compose a possible phonological assessment tool for the Italian language. The researcher has identified 2489 words based on children's speech assessments in the Italian language. The words were classified by considering segments and their position on the syllable and the word. This list was evaluated by a group of subject matter experts (Italian speech- language pathologists) using *PAROLE* software. For each word, three choices were offered, from which, one single choice could be made. Then, through other statistical software, the content validity ratio (CVR) index was calculated for each item evaluated. Of the 2489 items, 131 words were considered valid to evaluate the phonemes in simple and complex onset position in Italian monolingual children between three years and eight years and 11 months. Among the selected words, it is observed that some are repeated to evaluate different phonemes. This must be evaluated in order to create a list of words with at least three occurrences of each segment in the different positions of the syllable and the word, being these pictorially representable to facilitate the elicitation of the words, and so that it is tested by other subject matter experts (children). The list of validated words, allowed the researchers to obtain an adequate number of stimuli to be used in a new phonological assessment tool for Italian monolingual children.

**Keywords:** Validity of Content. Phonological Assessment. Italian Language. Child.



## LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 –	Estrutura interna da sílaba .....	32
Figura 2 –	Sistema vocálico do italiano .....	34
Figura 3 –	Sistema consonantal do italiano.....	34
Figura 4 –	Matriz dos traços distintivos para as consoantes .....	35
Figura 5 –	Combinações mais frequentes (sequências silábicas) dos sons vocálicos (V) e consonantais (C) da língua italiana.....	47
Figura 6 –	Ditongos ascendentes e descendentes do italiano .....	49
Figura 7 –	Principais etapas do desenvolvimento fonológico .....	51
Figura 8 –	Fórmula para calcular a RVC .....	62
Figura 9 –	Fórmula para calcular o índice de V.....	64
Figura 10 –	Fórmula para calcular o <i>IOCI</i> .....	64
Figura 11 –	Imagem da tela do <i>software PAROLE</i> com as instruções e os dados de cada juiz .....	70
Figura 12 –	Imagem do fonema a ser avaliado .....	71
Figura 13 –	Imagem da tela do <i>software PAROLE</i> utilizado pelos juízes especialistas para julgamento das palavras .....	72



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Valores críticos da RVC com base no número de avaliadores .....	63
Tabela 2 –	Distribuição do número de palavras analisadas para cada fonema .....	74
Tabela 3 –	Número de palavras propostas e número de palavras selecionadas ...	75
Tabela 4 –	Lista de palavras essenciais para o fonema /p/ em <i>onset</i> simples e complexo .....	76
Tabela 5 –	Número de palavras propostas e número de palavras selecionadas ...	77
Tabela 6 –	Lista de palavras essenciais para o fonema /t/ em <i>onset</i> simples e complexo .....	78
Tabela 7 –	Número de palavras propostas e número de palavras selecionadas ...	79
Tabela 8 –	Lista de palavras essenciais para o fonema /k/ em <i>onset</i> simples e complexo .....	79
Tabela 9 –	Número de palavras propostas e número de palavras selecionadas ...	80
Tabela 10 –	Lista de palavras essenciais para o fonema /b/ em <i>onset</i> simples e complexo .....	81
Tabela 11 –	Número de palavras propostas e número de palavras selecionadas ...	82
Tabela 12 –	Lista de palavras essenciais para o fonema /d/ em <i>onset</i> simples e complexo .....	82
Tabela 13 –	Número de palavras propostas e número de palavras selecionadas ...	83
Tabela 14 –	Lista de palavras essenciais para o fonema /g/ em <i>onset</i> simples e complexo .....	84
Tabela 15 –	Número de palavras propostas e número de palavras selecionadas ...	85
Tabela 16 –	Lista de palavras essenciais para o fonema /f/ em <i>onset</i> simples e complexo .....	85
Tabela 17 –	Número de palavras propostas e número de palavras selecionadas ...	86
Tabela 18 –	Lista de palavras essenciais para o fonema /v/ em <i>onset</i> simples e complexo .....	87
Tabela 19 –	Número de palavras propostas e número de palavras selecionadas ...	88
Tabela 20 –	Lista de palavras essenciais para o fonema /s/ em <i>onset</i> simples e complexo .....	89
Tabela 21 –	Número de palavras propostas e número de palavras selecionadas ...	90
Tabela 22 –	Lista de palavras essenciais para o fonema /z/ em <i>onset</i> simples e complexo .....	91
Tabela 23 –	Número de palavras propostas e número de palavras selecionadas ...	91
Tabela 24 –	Lista de palavras essenciais para o fonema /ʃ/ em <i>onset</i> simples e complexo .....	92
Tabela 25 –	Número de palavras propostas e número de palavras selecionadas ...	92
Tabela 26 –	Lista de palavras essenciais para o fonema /ts/ em <i>onset</i> simples e complexo .....	93
Tabela 27 –	Número de palavras propostas e número de palavras selecionadas ...	93
Tabela 28 –	Número de palavras propostas e número de palavras selecionadas ...	94
Tabela 29 –	Lista de palavras essenciais para o fonema /tʃ/ em <i>onset</i> simples .....	95
Tabela 30 –	Número de palavras propostas e número de palavras selecionadas ...	95
Tabela 31 –	Lista de palavras essenciais para o fonema /dʒ/ em <i>onset</i> simples e complexo .....	96
Tabela 32 –	Número de palavras propostas e número de palavras selecionada .....	96
Tabela 33 –	Lista de palavras essenciais para o fonema /m/ em <i>onset</i> simples e complexo .....	97

Tabela 34 – Número de palavras propostas e número de palavras selecionadas ..	98
Tabela 35 – Lista de palavras essenciais para o fonema /n/ em <i>onset</i> simples e complexo .....	99
Tabela 36 – Número de palavras propostas e número de palavras selecionadas	100
Tabela 37 – Lista de palavras essenciais para o fonema /ɲ/ em <i>onset</i> simples e complexo .....	100
Tabela 38 – Número de palavras propostas e número de palavras selecionadas	101
Tabela 39 – Lista de palavras essenciais para o fonema /l/ em <i>onset</i> simples e complexo .....	102
Tabela 40 – Número de palavras propostas e número de palavras selecionadas.....	103
Tabela 41 – Lista de palavras essenciais para o fonema /ʎ/ em <i>onset</i> simples e complexo .....	103
Tabela 42 – Número de palavras propostas e número de palavras selecionadas.....	104
Tabela 43 – Lista de palavras essenciais para o fonema /r/ em <i>onset</i> simples e complexo .....	105
Tabela 44 – Lista das palavras válidas para avaliar os fonemas nas posições de OI, OM, CM e o <i>onset</i> complexo.....	106

## LISTA DE SIGLAS

CCV	Consoante-Consoante-Vogal
CM	Coda Medial
CV	Consoante-Vogal
CVC	Consoante-Vogal-Consoante
CVCV	Consoante-Vogal-Consoante-Vogal
DF	Desvio Fonológico
DSM 5	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5
EC	Encontro Consonantal
CID- 11	Classificação Internacional de Doenças-11
IF	Inventário Fonético
<i>IOCI</i>	<i>Item Objective Congruence Index</i>
GCO	<i>Gruppo Consonantico Omosillabico</i> (encontro consonantal tautossilábico)
GCE	<i>Gruppo Consonantico Eterosillabico</i> (encontro consonantal heterossilábico)
OI	<i>Onset</i> Inicial
OM	<i>Onset</i> Medial
PB	Português Brasileiro
RVC	Relação de Validade de Conteúdo ( <i>Content Validity Ratio – CVR</i> )
PVB	<i>Primo Vocabolario del Bambino</i>
PFLI	<i>Prove per La Valutazione Fonologica del Linguaggio Infantile</i>
SPE	<i>Sound Pattern of English</i>
SV	Semiconsoante-Vogal
TVL	<i>Test di Valutazione del Linguaggio: Livello prescolare</i>
VC	Vogal-Consoante
VS	Vogal-Semiconsoante
REC	Redução do Encontro Consonantal
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	23
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	29
2.1	DESCRIÇÃO DA FONOLOGIA DA LÍNGUA ITALIANA .....	29
<b>2.1.1</b>	<b>As vogais e as consoantes do italiano</b> .....	33
2.1.1.1	<i>As vogais do italiano</i> .....	33
2.1.1.2	<i>As consoantes do italiano</i> .....	34
<b>2.1.2</b>	<b>A análise dos segmentos em traços distintivos e as regras fonológicas da língua italiana</b> .....	35
2.1.2.1	<i>Assimilação e dissimilação</i> .....	41
2.1.2.2	<i>Apagamento e adição</i> .....	42
2.1.2.3	<i>Coalescência</i> .....	43
2.1.2.4	<i>Processos de redução (degeminação e coalescência) e reforço (geminação e ditongação)</i> .....	44
2.1.2.5	<i>Processos acentuais e tonais</i> .....	45
2.2	DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA FONOLÓGICO DA LÍNGUA ITALIANA .....	50
2.3	AQUISIÇÃO LEXICAL (SUBSTANTIVOS E VERBOS) NA LÍNGUA ITALIANA .....	53
2.4	VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO .....	58
<b>2.4.1</b>	<b>Instrumentos de avaliação fonológica e validação de conteúdo</b> .....	60
<b>2.4.2</b>	<b>Métodos quantitativos para avaliar a validade de conteúdo</b> .....	58
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	60
3.1	TIPO DE PESQUISA .....	67
3.2	ASPECTOS ÉTICOS .....	67
3.3	AMOSTRA .....	67
3.4	SELEÇÃO DOS JUÍZES ESPECIALISTAS .....	68
3.5	PROCEDIMENTOS .....	68
<b>3.5.1</b>	<b>Coleta das palavras</b> .....	68
<b>3.5.2</b>	<b>Análise de critérios por juízes especialistas</b> .....	70
3.6	ANÁLISE DE DADOS .....	72
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	74
4.1	<i>ONSET SIMPLES: DISCUSSÃO</i> .....	118
4.2	<i>ONSET COMPLEXO: DISCUSSÃO</i> .....	118
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	121
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	123
	<b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO GRUPO 1 – JUÍZES ESPECIALISTAS</b> .....	127
	<b>APÊNDICE B – CONTRATTO DI CONSENSO ALLA PARTECIPAZIONE DEL PROGETTO – GRUPPO 1 GIUDICI SPECIALISTI</b> .....	129
	<b>APÊNDICE C – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE</b> .....	131
	<b>APÊNDICE D – CONTRATTO DI CONFIDENZIALITÀ</b> .....	132



## 1 INTRODUÇÃO

A aquisição de uma língua é uma conquista espontânea da criança, que acontece sem ensino formal, sem correções diretas e na base das evidências positivas. Acontece sob diferentes circunstâncias, em um limitado período de tempo e de forma semelhante entre as línguas do mundo. A aquisição dos sons linguísticos passa por três fases: percepção, discriminação e produção. A percepção começa na vida intrauterina e, poucas semanas após o nascimento, o recém-nascido começa a discriminar segmentos vocálicos e, sucessivamente, quase todos os contrastes acústicos foneticamente relevantes, distinguindo ponto e modo articulatório. (GUSTI, 2004; KUHL, 2004).

As crianças possuem sensibilidade para todos os estímulos acústicos que têm valor fonológico em qualquer língua do mundo, uma vez que são potenciais falantes nativos de todas as línguas e são, assim, dotados de um mecanismo que se ajusta a qualquer língua. Porém, por volta dos 7 meses de idade, a criança torna-se um falante de uma ou mais línguas específicas, dependendo do próprio entorno linguístico. Isso é concebido como um processo seletivo de especialização do sistema fonológico, durante o qual a criança não discrimina mais os contrastes fonêmicos de outras línguas; contudo, melhora a capacidade de perceber os sons do próprio idioma. (GUSTI, 2004; KUHL, 2004; LAMPRECHT, 2004; SABATELLI, 2010).

Para o desenvolvimento do componente fonético-fonológico da linguagem, são necessárias habilidades mentais nos níveis de processamento auditivo, linguístico e mnésico. No decorrer do desenvolvimento fonológico típico, podem ser observadas alterações na fala, pois, as crianças tentam construir o próprio léxico em cima das produções dos adultos, adaptando-as às próprias capacidades articulatórias e ao repertório de sons adquiridos até aquele momento. (CASELLI et al., 2015). Essas alterações são conhecidas como processos fonológicos de simplificação, os quais são utilizados pelas crianças para adaptar o *output* às suas capacidades. Isso significa simplificar estruturas silábicas, valer-se de um inventário fonético (IF) e fonológico incompleto e reduzir movimentos articulatorios por meio de assimilações que tornam os segmentos mais parecidos. À medida que a criança evolui, os processos também mudam e as necessidades de adequação ao sistema-

alvo diminuem. É importante salientar que esses processos estão inseridos no quadro teórico da Fonologia Natural (STAMPE, 1973), que serve como base para outros estudos sobre aquisição fonológica em diferentes línguas, como o português e o inglês.

Em relação aos processos fonológicos de simplificação, Santoro e Panero (2012) apresentam uma cronologia dos processos de desenvolvimento fonológico de falantes da língua italiana. De forma geral, observa-se uma redução progressiva, com base na idade cronológica, de quase todos os processos. O processo de dessorização é o primeiro a desaparecer, seguido pelos processos de posteriorização e de semivocalização. Os últimos processos a sumirem são a redução do encontro consonantal (REC) e o processo de anteriorização. (MAROTTA e CASELLI, 2015). Esses processos de simplificação geralmente desaparecem quando a criança se aproxima dos 4 anos de idade, à exceção do processo de REC, que pode persistir por mais tempo. (SANTORO e PANERO, 2012).

Aproximadamente entre 4 e 5 anos de idade, uma criança organiza e estabiliza as regras fonológicas (padrões fonotáticos) de combinação dos fonemas vocálicos e consonantais. (CERON e KESKE-SOARES, 2007; GUAISTI, 2004; NUNES et al., 2010; SANTORO e PANERO, 2012). A estabilização do sistema fonológico acontece entre 4 e 6 anos da criança, momento em que começa o aparecimento da capacidade de refletir sobre as estruturas fonológicas da língua (consciência fonológica). (BORTOLINI, 1995; SANTORO e PANERO, 2012; ZMARICH et al., 2005).

Quando os processos de simplificação são observados além da idade esperada, configura-se um desenvolvimento fonológico atípico, que é denominado desvio fonológico (DF). Do ponto de vista linguístico, crianças com DF apresentam, na ausência de fatores causais de origem orgânica, um IF (quase exclusivamente as consoantes) reduzido em comparação ao esperado para a idade cronológica.

O DF é influenciado pela idade e pelo gênero. Os principais manuais diagnósticos – Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5 (DSM 5) e Classificação Internacional de Doenças-11 (CID-11) – apresentam diferentes critérios de classificação, mesmo com foco exclusivo na desordem de codificação fonológica. Na Itália, não se dispõe de sistemas de classificação única que permitam uma comparação entre indivíduos e que possam representar uma referência compartilhada entre clínicos. É importante ressaltar que, na Itália, a definição de

*disordine fonetico-fonologico* (desvio fonético-fonológico) está começando a ser difundida recentemente e não é compartilhada por todos os fonoaudiólogos. (MAROTTA e CASELLI, 2015).

O DF pode ser descrito sob um ponto de vista linguístico ou psicolinguístico (PINTON, LENA e ZMARICH, 2015). A análise linguística tem foco em dois parâmetros: fonético e fonológico. O primeiro concerne ao IF, que deve ser analisado em relação à idade e à correta realização articulatória das consoantes. A habilidade de coarticular os sons em uma sequência fluida é condicionada tanto à capacidade motora quanto ao desenvolvimento fonético-fonológico. A representação mental da palavra depende da frequência, da complexidade e das capacidades individuais de captar a estrutura para armazená-la corretamente. A presença dos mesmos fonemas produzidos ora corretamente, ora não, sugere a necessidade de uma análise do tipo fonológica. Esse segundo parâmetro, o fonológico, analisa o sistema de oposições entre as unidades fonológicas, além da estrutura fonotática, no que concerne às combinações das unidades em nível de sílaba e de palavra. Nessa abordagem, considera-se, sobretudo, a realização dos traços distintivos de um determinado fonema, que os diferenciam de outros e fazem dos sons da língua um sistema, não um simples inventário. A produção de palavras exige a realização de estruturas que combinam os fonemas entre eles, mantendo as características distintivas de cada elemento.

Na abordagem psicolinguística, o desvio pode ser analisado, em relação às fases de processamento, em *input* e *output*. Algumas pesquisas enfatizaram que estão presentes nas crianças dificuldades na elaboração do enunciado no nível do processamento auditivo, no armazenamento e na discriminação categorial e/ou na recuperação da representação fonológica da palavra. Esse tipo de abordagem sugere que sejam analisados os diferentes componentes das fases de codificação e decodificação, além das habilidades relacionadas, como as metafonológicas. O processamento realizado pela memória de curto prazo é efetuado na interface com o conhecimento armazenado de forma estável; a extração das regras, com o acesso rápido e automático às estruturas gramaticais e morfológicas, é guiada pela memória procedural. A memória declarativa guarda o patrimônio lexical. Estudos sugerem que os desvios comprometem tanto os subsistemas procedurais como os declarativos. (PINTON, LENA e ZMARICH, 2015; VARA e VICARI, 2017).

Independentemente do tipo de abordagem, para verificar se as produções de fala das crianças se afastam do esperado para a idade, é necessário dispor de instrumentos válidos e confiáveis para a avaliação das dificuldades de aquisição fonológica apresentadas pelas crianças.

Sabe-se que os objetivos de um processo de avaliação podem ser totalmente atingidos quando instrumentos e procedimentos adequados são utilizados. Contudo, a falta desses instrumentos formais, além de refletir no diagnóstico, também interfere na definição das condutas terapêuticas, o que pode comprometer a eficiência dos tratamentos oferecidos. Uma solução para suprir essa lacuna é a adaptação de instrumentos reconhecidos internacionalmente que tenham evidências suficientes de fidedignidade, validade e sensibilidade na avaliação. A adaptação de instrumentos é uma grande vantagem, pois, além do intercâmbio de informações entre comunidades científicas, apresenta menor custo econômico para a pesquisa. (FONSECA et al., 2011).

É fundamental, no processo de adaptação, refazer os estudos de confiabilidade e validade do instrumento no novo contexto, além de tentar manter as equivalências entre o instrumento original e a sua versão adaptada. (GIUSTI e BEFI-LOPES, 2008). Para isso, muita atenção tem de ser colocada na escolha dos estímulos verbais. No nível da palavra, devem ser seguidos alguns critérios, dentre eles: a frequência das palavras, a familiaridade dos estímulos, a possibilidade de representação em imagem e o número de sílabas. O cuidado com a linguagem para a criação/adaptação de instrumentos deve abranger desde a criação/elaboração dos estímulos até a elaboração de instruções aos participantes e de manuais de aplicação. (FONSECA et al., 2011).

Diante disso, este trabalho tem o objetivo de propor uma lista de palavras validadas para compor um possível instrumento de avaliação fonológica para a língua italiana. Para isso, criou-se uma lista de palavras a qual foi analisada e avaliada por um grupo de juízes especialistas, fonoaudiólogos italianos, conforme será explicitado na metodologia desta dissertação.

A presente dissertação está organizada em cinco capítulos: introdução, na qual foi resumido o processo de aquisição dos sons da fala, o desenvolvimento fonológico típico e atípico da linguagem infantil e a importância de dispor de instrumentos válidos e fidedignos para avaliar as produções de fala de crianças, além de apresentar a justificativa e o objetivo desta pesquisa; referencial teórico, no

qual será apresentada uma síntese das teorias fonológicas segmental e autosegmental, o desenvolvimento do sistema fonológico da língua italiana e a aquisição lexical com foco nos substantivos e verbos, bem como uma síntese sobre a validade de conteúdo; metodologia, em que serão detalhados os procedimentos utilizados para a coleta e a análise dos dados; resultados e discussão, que trará os resultados obtidos na avaliação das palavras pelos juízes especialistas, a análise e a discussão desses dados e, por fim, a conclusão, que trará as conclusões do estudo. Além disso, serão apresentadas as referências bibliográficas utilizadas nesta pesquisa e, em seguida, os apêndices do projeto.



## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 DESCRIÇÃO DA FONOLOGIA DA LÍNGUA ITALIANA

No decorrer dos anos, o foco do estudo sobre aquisição fonológica foi mudando e, dependendo da teoria fonológica adotada, os dados sobre aquisição fonológica típica e atípica podem ser analisados e interpretados de formas diferentes. (GUASTI, 2004; MATZENUER e MIRANDA, 2012; NESPOR, 1994; LAMPRECHT et al., 2004; SILVA, 2003).

Com relação à aquisição da fonologia das línguas, a posição predominante é a da construção gradual do conhecimento fonológico, esteja o foco (a) na ativação de regras fonológicas para relacionar formas subjacentes a formas de superfície, segundo o modelo gerativo clássico, ou (b) na supressão de processos fonológicos naturais e inatos, de acordo com a fonologia natural, ou (c) nas representações fonológicas que as crianças constroem, em consonância com os pressupostos dos modelos fonológicos não lineares, ou (d) na hierarquização de restrições, no modelo da otimidade. (MATZENUER e MIRANDA, 2012, p. 116).

Próprias de meados do século XX, as obras de Jakobson (1968)<sup>1</sup> e de Chomsky e Halle (1968)<sup>2</sup> são, ainda hoje, referências obrigatórias para os estudos sobre aquisição fonológica.

A Fonologia Natural foi uma das primeiras teorias propostas no modelo fonológico linear aplicada à aquisição da linguagem, e tem como base o processo fonológico operante na fala das crianças durante a aquisição. Conforme essa teoria, a organização fonológica é governada por processos fonológicos universais que são inatos e naturais, implícitos à capacidade humana para a fala. (STAMPE, 1973). Tal teoria denomina as operações no nível dos segmentos, processos fonológicos, ocupando estes um papel central na aquisição da linguagem. (STAMPE, 1973). À luz dessa teoria, a aquisição é vista como uma supressão de processos naturais, inatos e universais, que não estão presentes na língua-alvo (REC, apagamento de líquida final, plosivização, anteriorização e substituição de líquida). Essa base teórica é, ainda hoje, muito utilizada no campo da fonoaudiologia, já que propicia a

<sup>1</sup> JAKOBSON, R. **Child language**: afasia and phonological universals. The Hague: Mouton, 1968. A versão de 1941 é a original, a obra citada no texto é a primeira tradução para a língua inglesa.

<sup>2</sup> CHOMSKY, N; HALLE, M. **The sound pattern of english**. New York: Harper and Row, 1968.

descrição simples de sistemas fonológicos, bem como a fácil comparação da fonologia da criança com a do adulto.

A sequência linear de elementos discretos se divide em segmentos e não-segmentos. Os primeiros se referem às consoantes e vogais, as quais são representadas por traços distintivos; os não-segmentos são os limites entre morfemas e palavras. Cada palavra é incluída entre limites de palavras, e os diversos morfemas que compõem as palavras são divididos por limites de morfemas.

Na Fonologia Linear, são reconhecidos dois níveis de representação: um fonêmico (ou subjacente) e um fonético (ou de superfície); entre os dois níveis, intervêm processos fonológicos de vários tipos. (NESPOR, 1994). O processo fonológico indica uma mudança e, para descrevê-la, é preciso especificar qual segmento mudou, como mudou e em qual contexto foi modificado. Essas informações são incorporadas às regras fonológicas.

A análise dos dados da fala de crianças com base nos processos fonológicos não fornece um quadro completo sobre a natureza do processo de aquisição fonológica. Isso levou a pesquisas que analisassem uma unidade menor que o segmento, os traços, que são responsáveis pelo funcionamento da fonologia das línguas naturais.

Segundo Clements e Hume (1995), os traços facultam explicações para muitas generalizações nos domínios da aquisição da linguagem, dos desvios linguísticos e da mudança histórica, além de outros. Muitas pesquisas no Brasil seguiram essa linha teórica; entre elas destacam-se a Fonologia Autossegmental e a Teoria da Otimidade. Tem-se destacado que, com o advento da Fonologia Autossegmental, tomados os traços como autossegmentos, a construção do conhecimento fonológico pode ser vista e explicada de forma inovadora. Assim, diferentemente dos modelos anteriores, a Fonologia Autossegmental permite a interpretação de que, durante o processo de aquisição da linguagem, as crianças constroem gradativamente a estrutura interna dos segmentos à medida que começam a adquirir os autossegmentos, ou seja, começam a empregar os traços com valor fonológico.

A Fonologia Autossegmental (GOLDSMITH, 1976) propõe um modelo não linear e apresenta a noção de segmento, a qual permite a segmentação independente de partes dos sons (os traços distintivos). Nessa perspectiva de traços distintivos, o segmento é visto como composto por unidades mínimas autônomas

que se unem para formar um fonema, assim, cada som é um conjunto de traços, que o identifica e o distingue de todos os outros sons. Com uma visão autosegmental de traços, é possível explicitar-se a construção e a reconstrução dos segmentos na fonologia da criança, como também é possível formalizar os fenômenos que caracterizam o sistema linguístico.

Os modelos teóricos que utilizam traços como unidade de análise podem alcançar maior poder explicativo ao focalizarem tanto o comportamento de segmentos, durante o processo de aquisição da linguagem, como a construção gradual do inventário de consoantes e de vogais pelas crianças. Na Teoria Gerativa, a sílaba ganhou estatuto de unidade linguística relevante com o trabalho de Liberman e Prince (1977 apud MATZENAUER e MIRANDA, 2012) sobre o acento, anos após a publicação do *Sound Pattern of English (SPE)*, de Chomsky e Halle (1968). O *SPE* apresenta uma abordagem da fonologia focada em segmentos e traços distintivos em um modelo que não consegue oferecer, em sua arquitetura, instrumentos para uma análise adequada do acento, que é considerado um traço distintivo. Os estudos sobre aquisição fonológica, desenvolvidos à luz da Fonologia Natural (STAMPE, 1973), fortemente vinculados à perspectiva gerativa em sua formulação inicial, descrevem os fenômenos referentes à sílaba como efeitos de processos universais que resultam em redução e apagamento.

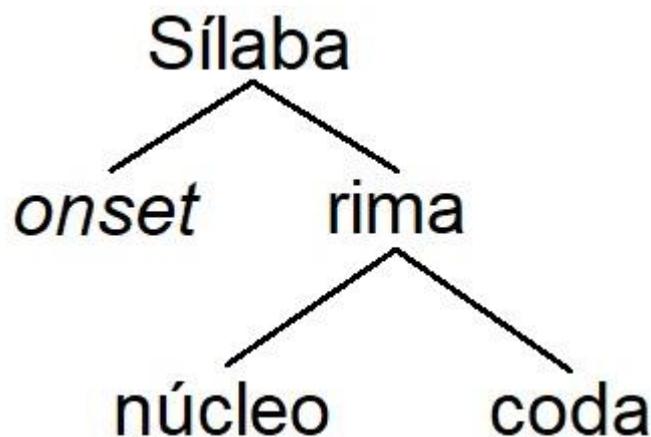
A diferença entre as formas alvo do sistema adulto e infantil, considerando-se a estrutura silábica, passou a ser analisada distintamente a partir do desenvolvimento das fonologias não lineares, como resultado do mapeamento entre unidades segmentais e constituintes prosódicos, o que oportunizou uma mudança na perspectiva de análise, uma vez que a relação entre o *output* do adulto e da criança passa a ser interpretada como um processo de construção da sílaba, levando-se em conta seus componentes mínimos. O grande mérito do modelo autosegmental foi a incorporação da sílaba à teoria, a qual adquiriu status fonológico. Foram duas as motivações principais que levaram à inclusão da sílaba na fonologia: o conceito de que a sílaba faz parte da competência do falante nativo e o fato de que existem generalizações concernentes ao comportamento de muitos fenômenos fonológicos, o que não é possível expressar na base do componente segmental. A teoria da sílaba, seja o modelo autosegmental, seja o métrico, traz a ideia de que se trata de uma unidade linguística com estrutura interna organizada –

*onset* e rima (núcleo e coda) – cujos constituintes estabelecem uma relação hierárquica entre si.

A sílaba é uma unidade fonológica que consiste em pelo menos um elemento silábico, o núcleo. Na língua italiana, o núcleo é sempre ocupado por uma vogal. Na maioria das vezes, a sílaba contém também elementos consonantais: a sequência CV constitui a sílaba menos marcada da linguagem humana e, por isso, a mais comum e a mais presente nas línguas do mundo (na língua italiana, 60% das palavras possui a estrutura CV), além de ser a primeira na aquisição da linguagem. As consoantes que precedem uma vogal dentro da sílaba formam o *onset*. Qualquer consoante da língua italiana pode formar o *onset* simples; no caso do *onset* complexo, a segunda consoante é sempre uma líquida, /r/ ou /l/. Considerando as sílabas fechadas (que terminam em consoante), a coda silábica pode ser ocupada por líquida (/r/ ou /l/) ou por nasal (/n/, /m/ ou /ɲ/), ou seja, por uma consoante. As consoantes que formam uma sílaba não podem aparecer em qualquer ordem, mas são organizadas segundo uma hierarquia de força ou uma escala de sonoridade de valor universal.

Segue a representação da estrutura interna da sílaba (Figura 1).

Figura 1 – Estrutura interna da sílaba



Fonte: Adaptado de Nespor (1994, p. 156).

Independentemente da teoria de base adotada, o que parece imprescindível aos estudos sobre aquisição fonológica é a atenção às unidades que integram a fonologia das línguas, de modo particular, às unidades menores, capazes de captar

generalizações responsáveis pelo funcionamento dos sistemas linguísticos – os traços – uma vez que são definidores da constituição de inventários de consoantes e vogais, assim como as sílabas. Já estas são, o locus primeiro em que os segmentos (necessariamente resultantes da coocorrência de traços) assumem papel distintivo e decisivo na gramática da língua.

A avaliação fonológica, em casos de desvios, deve captar o conhecimento fonológico da criança, fundamentalmente no que diz respeito a segmentos e, especificadamente, no que concerne à estrutura interna dos segmentos (traços distintivos) e também aos segmentos como constituintes silábicos.

Os segmentos e as sílabas são duas unidades da língua que precisam ser muito bem avaliadas; o segmento – como unidade formada por outras unidades – e o constituinte silábico – a sílaba – como unidade que é composta por segmentos: simples (CV) ou complexa (CCV). A seguir serão tratados esses aspectos da fonologia do italiano.

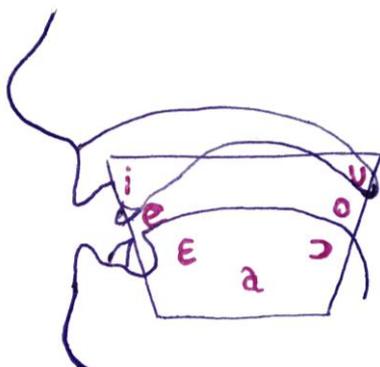
## **2.1.1 As vogais e as consoantes do italiano**

### *2.1.1.1 As vogais do italiano*

Do ponto de vista da percepção, as vogais são mais audíveis que as consoantes. Isso porque, como foi visto na introdução, as vogais são mais robustas e estáveis se comparadas às consoantes. (KUHL, 2004). O sistema vocálico do italiano é simples, por ter um número reduzido de vogais. De acordo com o tipo de sílaba, podem ser encontradas sete vogais em sílaba tônica (/a/, /e/, /ɛ/, /i/, /o/, /ɔ/ e /u/) e cinco em sílaba átona (/a/, /e/, /i/, /o/ e /u/). (BERTINETTO, 2010).

Como as consoantes, também as vogais são classificadas conforme a posição dos lábios e da língua. De acordo com a posição dos lábios, são categorizadas em [+arredondadas] (/u/, /o/ e /ɔ/) ou [-arredondadas] (/i/, /e/, /ɛ/ e /a/); pela posição da língua no eixo vertical, podem ser divididas em [altas] (/i/ e /u/), [médio-altas] (/e/ e /o/), [médio-baixas] (/ɛ/ e /ɔ/) ou [baixas] (/a/). Por fim, em relação à posição da parte mais alta da língua sobre o eixo horizontal, são classificadas em [central] (/a/), [anterior] (/i/, /e/ e /ɛ/) ou [posterior] (/u/, /o/ e /ɔ/). Segue ilustração do sistema vocálico do italiano (Figura 2).

Figura 2 – Sistema vocálico do italiano



Fonte: Adaptado de Nespor (1994, p. 36).

### 2.1.1.2 As consoantes do italiano

O italiano possui 21 fonemas consonantais, distribuídos por modo e ponto de articulação. Quanto ao modo de articulação, classificam-se as consoantes em: plosivas (/p/, /t/, /k/, /b/, /d/ e /g/); nasais (/m/, /n/, /ɲ/); laterais (/l/ e /ʎ/); líquida não lateral (/r/); fricativas (/f/, /v/, /s/, /z/ e /ʃ/); africadas (/ts/, /dz/, /tʃ/ e /dʒ/). Em relação ao ponto de articulação, segue a classificação: bilabiais (/p/, /b/ e /m/); labiodentais (/f/ e /v/); dentais (/t/ e /d/); alveolares (/n/, /l/, /r/, /s/, /z/, /ts/ e /dz/); palatoalveolares (/ʃ/, /tʃ/ e /dʒ/); palatais (/ɲ/, /ʎ/); velares (/k/, /g/). A seguir, o sistema consonantal do italiano apresentando ponto e modo de articulação (Figura 3).

Figura 3 – Sistema consonantal do italiano

PONTO MODO	Bilabiais	Labiodentais	Dentais	Alveolares	Palatoalveolares	Palatais	Velares
Plosivas	p b		t d				k g
Nasais	M			n		ɲ	
Laterais				l		ʎ	
Líquidas não laterais				r			
Fricativas		f v		s z	ʃ		
Africadas				ts dz	tʃ dʒ		

Fonte: Adaptado de Nespor (1994, p. 39, tradução nossa).

### 2.1.2 A análise dos segmentos em traços distintivos e as regras fonológicas da língua italiana

Os segmentos podem ser derivados de um conjunto de propriedades, chamadas traços distintivos. Os traços possuem três funções diferentes, a classificatória, a composicional e a de estabelecimento de contrastes. A função classificatória consiste na definição de classes naturais de sons; a composicional, em especificar as características que, simultaneamente, formam um único evento articulatório; e, por sua vez, a função de estabelecimento de contrastes refere-se à maneira como a presença ou ausência de traços distintivos estabelece contrastes no sistema fonológico.

É importante identificar os traços que classificam os segmentos de modo significativo, ou seja, identificar, entre vários traços fonéticos que diferenciam um segmento, aqueles que são fonologicamente relevantes dentro de um determinado sistema. Cada segmento pode ser descrito utilizando muitos traços, porém, somente alguns são fonologicamente relevantes, uma vez que permitem diferenciar e expressar as generalizações quanto ao comportamento daquele segmento. Cada segmento deve ser caracterizado por um feixe de traços constituído por todos os traços necessários e suficientes para descrevê-lo de forma não ambígua (Figura 4).

Figura 4 – Matriz dos traços distintivos para as consoantes

	p	b	t	d	k	g	ts	dz	tʃ	dʒ	f	v	s	ʃ	m	n	ɲ	l	λ	r
[±sill]	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
[±cons]	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
[±snrt]	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	+	+
[±son]	-	+	-	+	-	+	-	+	-	+	-	+	-	-	+	+	+	+	+	+
[±cont]	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	-	-	-	+	+	+
[±ril. r.]	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
[±nas]	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	-	-	-
[±ant]	+	+	+	+	-	-	+	+	-	-	+	+	+	-	+	+	-	+	-	+
[±cor]	-	-	+	+	-	-	+	+	+	+	-	-	+	+	-	+	-	+	-	+

Fonte: Jakobson e Halle (1956 apud NESPOR, 1994, p. 61).

Legenda: sill = silábico; cons = consonantal; snrt = (soante); son = sonoro; cont = contínuo; ril.r.= metátese retardarda; nas = nasal; ant = anterior; cor = coronal.

Os processos fonológicos incluem classes naturais de sons (o fonema /n/ pode ser representado pelo alofone /ŋ/ antes dos sons [k] e [g], o que favorece a assimilação), os quais também são definidos por meio dos traços distintivos. Pode-se observar que os traços expressam adequadamente também as restrições fonotáticas dos sistemas fonológicos. Dado um repertório segmental, as restrições fonotáticas estabelecem quais segmentos podem combinar-se entre si e quais, não, ou seja, quais sequências de sons são possíveis e quais não.

As restrições fonotáticas variam entre línguas, por exemplo, em italiano, uma sílaba não pode começar por [kv], mas pode começar com esses sons em alemão e em holandês. Outro exemplo é dado pelos únicos sons que podem ocupar a posição de coda medial (CM) na língua italiana, a saber: [l], [r], [m], [n] e os alofones do fonema /n/, os sons [ŋ] e [m]. O traço comum entre esses sons nasais e líquidos é o traço [soante] (*sonorante*).

Entre os autores que se dedicaram ao estudo dos traços, Jakobson (1952 apud NESPOR, 1994) formula a proposta de que os traços são organizados em modo binário, ou seja, com dois valores (+ e -) sendo o + a presença e o - a ausência de valores.

A seguir, far-se-á uma descrição detalhada dos traços distintivos, baseada na teoria fonológica gerativa linear, começando pelos mais importantes, concernentes às oposições relevantes para a análise fonológica (traços principais). Sucessivamente, serão descritos os traços em relação à parte da cavidade oral, interpelada na articulação, e aos mecanismos de produção. Por fim, serão descritos os traços que definem posição da glote e os que se referem à cavidade oral.

Os traços principais definem as mais importantes classes naturais de sons para a descrição dos processos fonológicos das línguas naturais. (NESPOR, 1994). Esses traços são classificados da seguinte forma: [±silábico] ou [±consonantal].

O traço [+silábico] refere-se aos sons que constituem o núcleo da sílaba; em italiano, exclusivamente as vogais. Já o [-silábico] refere-se aos sons que constituem as margens da sílaba, consoantes e semiconsoantes. Por sua vez, os sons categorizados em [+consonantal] são produzidos com uma constrição maior da parte central do aparato fonador, nesse caso, as consoantes. Por fim, os sons classificados como [-consonantal] são produzidos sem constrição laríngea, são as vogais, as semiconsoantes e as semivogais.

É relevante considerar que não existe, em italiano, a combinação entre os sons [+consonantal] e [+silábico], pois as consoantes nunca formam o núcleo da sílaba. Portanto, os dois traços, [±silábico] e [±consonantal], originam apenas três combinações possíveis, são elas:

- a) consoante – [-silábico] / [+consonantal];
- b) vogal – [+silábico] / [-consonantal];
- c) semiconsoante – [-silábico] / [-consonantal].

As consoantes são articuladas com maior constrição [±consonantal] que as vogais. Estas são produzidas com diferentes graus de constrição, expressos pelos seguintes traços: [±alto], os sons altos são produzidos levantando o corpo da língua da posição de repouso; [±baixo], os sons são produzidos abaixando o corpo da língua da posição de repouso; e [±posterior], os posteriores são produzidos retraindo o corpo da língua da posição de repouso. Conforme a classificação, tem-se: [+altas], vogais /i/ e /u/; [-altas], vogais /e/, /ɜ/, /o/, /ɔ/ e /a/; [+baixas], as vogais /ɜ/, /ɔ/ e /a/; e [+posteriores], as vogais /u/, /o/, /ɔ/ e /a/.

Os traços que se referem às modificações do fluxo de ar, durante a passagem do ar dos pulmões até o exterior, são agrupados na denominação modo de articulação. Esses traços são [±tenso] e [±contínuo]. No traço [+tenso], o corpo (ou raiz) da língua é mais comprimido se comparado com o [-tenso]. O /r/ polivibrante do italiano, por exemplo, é produzido com maior tensão muscular [+tenso] se comparado ao som [r] vibrante simples do espanhol [-tenso].

O som [-contínuo] é produzido com um bloqueio total do fluxo de ar, como /p/ e /g/. O som [+contínuo] é articulado com uma constrição da cavidade oral, que permite ao ar fluir para fora. Um exemplo de sons [+contínuos] são as fricativas /s/ e /v/. As consoantes nasais, mesmo que caracterizadas pela saída do fluxo contínuo de ar para o exterior, são classificadas em [-contínuas], pois o fluxo sai pela cavidade nasal, e não oral, lugar no qual acontece a oclusão.

Os sons [+metástase retardada] se caracterizam pela presença de duas fases sucessivas, a primeira durante a qual o ar é retido na cavidade oral; a segunda na qual o ar é liberado. Nos sons [-metástase retardada], não são detectáveis as duas fases. As africadas do italiano são todas [+metástase retardada] ([ts], [dz], [tʃ] e [dʒ]); todos os outros sons são [-metástase retardada].

Os únicos sons [+laterais] do italiano são [l] e [λ], os quais, durante a articulação, têm a passagem de ar impedida na zona central da cavidade oral, sendo, portanto, liberada pelos lados. Os sons [+estridentes] na língua italiana são: [f], [v], [s], [z], [ʃ], [ts], [dz], [tʃ] e [dʒ]; neles, o fluxo de ar sai irregular por ser forçado entre duas superfícies próximas.

Para diferenciar os alofones da língua italiana, é utilizado o traço [±distribuído], por exemplo, /m/ se diferencia foneticamente de /m̥/ porque o primeiro é [-distribuído] e o segundo é [+distribuído], ou seja, a constrição de ar se estende por uma área considerável sobre o eixo longitudinal mediano do aparato vocal.

Os traços que se referem ao ponto de articulação concernem ao local em que acontece o contato ou a aproximação que provoca a máxima constrição do ar durante a produção de um som. Esses traços são classificados em [±coronal] e [±anterior].

Os sons que contém o traço [+coronal] são produzidos com a parte anterior da língua (coroa), que se encontra mais elevada em comparação à posição neutra. Nas consoantes /t/ e /d/, a parte anterior da língua é elevada em direção aos incisivos superiores; nas líquidas /l/ e /r/, em direção à crista alveolar ou aos alvéolos; e, para /tʃ/ e /dʒ/, na região palatoalveolar. Os sons [-coronal] são produzidos com a coroa da língua na posição neutra, como /p/ e /k/.

Em relação ao traço [+anterior], os sons são produzidos com constrição na zona alveolar ou na frente dessa região; os sons [-anteriores] são produzidos com uma constrição atrás da zona alveolar.

No que se refere às modificações no nível da glote, no italiano, os traços que interessam são os [+sonoros] e [-sonoros]. Em relação às cavidades oral e nasal, os traços que importam às modificações dos sons são [+nasal] e [-nasal]. A constrição da cavidade oral muda entre consoantes e vogais.

Além dos traços distintivos, as regras fonotáticas são outro fator a ser considerado, uma vez que se referem às sequências dos eventos fonemáticos, como as restrições de combinação dos sons e as alterações condicionadas pelo contexto. Exemplo disso é a transformação de /np/ em [mp], por assimilação, entre a delimitação de duas palavras, como *in piedi*. (BERTINETTO, 2010; NESPOR, 1994).

As alterações condicionadas pelo contexto são conhecidas como fenômenos de coarticulação, são eventos caracterizados por específicas propriedades transicionais. A transição de uma consoante a uma vogal, em razão do modo de

articulação da primeira à segunda, é uma parte constitutiva do evento acústico-auditivo. Em poucas palavras, a parte inicial da vogal /a/ muda dependendo da oclusiva surda que a precede; /p/, /t/ ou /k/.

Diante disso, pode-se dizer que, ouvindo o começo de uma vogal, ouve-se, contemporaneamente, o tipo de articulação consonantal junto a ela. Isso explica a saliência auditivo-perceptiva das plosivas surdas e sua difusão nas línguas naturais em razão da facilidade na produção. As pessoas não ouvem um som de cada vez, mas uma corrente de complexos eventos coarticulatórios dos quais recebem informações que, de um lado, confirmam a identidade dos sons recém-ouvidos e, de outro, antecipam a identidade do que se está prestes a ouvir. Isso leva a duas observações fundamentais:

- a) a existência da dependência de cada evento articulatório ao contexto fônico, uma vez que a capacidade perceptiva faz uso das circunstâncias coarticulatórias e as utiliza em vantagem própria. A modificação do som [a], em determinado contexto no qual o som é produzido, não dificulta a compreensão, pelo contrário, porque a capacidade perceptiva é sintonizada com as compenetrações entre sons adjacentes;
- b) a presença da alta velocidade de transmissão, visto que se percebe, contemporaneamente, eventos acústicos passados e futuros, além dos presentes.

Tanto no nível das vogais como no das consoantes, existem os alofones, os quais são representações diferentes de um mesmo fonema e não possuem valor distintivo; são chamados também variáveis combinatórias e são previsíveis dentro do contexto. No nível da vogal, encontra-se o alofone de /i/, /j/, e o alofone de /u/, /w/; entre esses, a diferença, em termos fonéticos, é mínima, pois são alofones posicionais dos mesmos fonemas. Em relação às consoantes, tem-se os dois alofones do fonema /n/, /ɲ/ e /ŋ/. O som [ɲ] existe somente na frente dos sons velares [k] e [g], [ɲ] + [k] ou [ɲ] + [g], como em ['aŋkora] (âncora), ['aŋgolo] (ângulo) e [iŋ'kjoŋstro] (tinta). Outro alofone do italiano, o /m/ existe somente na frente dos sons labiodentais [f] e [v], [m] + [f] ou [m] + [v], que ocorre, por exemplo, em ['a:mfoŋra] (ânfora), [im'vi:dja] (inveja) e ['i:mfi:do] (pérfido).

Como já foi dito anteriormente, existem dois níveis de representação dos segmentos: um mental ou fonêmico e outro físico ou fonético. A mediação entre os

dois níveis é dada pelos processos fonológicos, que indicam uma mudança. Para descrever essa mudança, é preciso especificar qual segmento mudou, como foi modificado e em qual contexto. Essas informações são incorporadas às regras fonológicas. Segue uma descrição formal dos processos fonológicos por meio das regras que agem sobre a representação linear composta por segmentos.

Como todas as línguas, o italiano também apresenta restrições distribucionais. Percebe-se que, em relação ao vocalismo átono, emerge a ausência da vogal /u/ no fim da palavra; quanto ao vocalismo tônico, emerge a ausência da vogal /o/. No entanto, todas as outras possibilidades são confirmadas: *pe'rtʃ* (porém), *ca'fɛ* (café), *per'ch[e]* (porque), *vir'tu* (virtude), *fi'n* (acabou). Outra restrição distribucional ocorre para o som [z], que nunca aparece no começo nem no final da palavra, somente em posição intervocálica. No que se refere aos pares mínimos, o [z] se contrapõe ao [s]. O som [λ] também apresenta uma distribuição muito reduzida nas mesmas posições de [z], de *onset* inicial (OI) e CM. (BERTINETTO, 2010).

Em relação ao contexto em que o processo se manifesta, Nespor (1994) afirma que existe um problema; um caso muito comum em italiano é o processo morfológico, por exemplo, a sufixação, que faz com que dois sons se encontrem e um dos dois mude. Um exemplo dessa ocorrência é a palatização da consoante /k/ nos adjetivos, como *elettr[k]o* (elétrico) antes do morfema (sufixo nominal) [*ità*], que passa a ser *elettr[ʃ]ità* (eletricidade), ou a palavra *elást[k]o* (elástico), que passa a *elast[ʃ]ità* (elasticidade). Existem também os processos fonológicos que se manifestam dentro do mesmo morfema, como a sonorização de /s/ antes de consoante oclusiva bilabial sonora, /b/, [*zbava*] (baba). Nesse caso, o processo se manifesta exclusivamente dentro da palavra, independentemente da sua análise morfológica.

Os processos fonológicos geralmente resultam de processos sincrônicos (numa determinada fase/época), mas podem, também, decorrer de processos diacrônicos (mudança devida ao tempo). A palatalização da consoante velar /k/ é resultado de um processo sincrônico e também de uma mudança da língua. Isso pode ser observado nas palavras latinas [*k]entum* ou [*k]inereus*, que assumiram uma mudança linguística no italiano: [*'tʃe:nto*] (cem) e [*tʃi'ne:reo*] (cinzento).

Os processos fonológicos são divididos na base das mudanças que aportam. Nespor (1994) descreve os mais comuns e os contextos que os determinam na língua italiana, conforme será apresentado, detalhadamente, nas seções a seguir.

### 2.1.2.1 Assimilação e dissimilação

Os processos de assimilação e dissimilação estão relacionados à mudança de alguns traços, sob a influência de traços de segmentos próximos, com o objetivo de mudá-los para mais parecidos ou mais diferentes dos segmentos. (NESPOR, 1994).

O motivo da ocorrência dos processos de assimilação é, muitas vezes, a coarticulação. Durante a produção de um som, alguns dos órgãos do aparato vocal antecipam a articulação do som que o segue (assimilação antecipatória), assumindo um ou mais traços; ou, em outros casos, alongam a articulação de um som que o precede, assumindo, também, algumas características (assimilação perseverativa). Pode acontecer de um segmento mudar sob a influência conjunta de dois sons, o que o precede e o que o segue; nessa situação, a assimilação é chamada de bidirecional.

A assimilação antecipatória pode ser parcial ou total. Como exemplos de assimilação parcial, no italiano, tem-se o /s/, que muda o traço [±sonoro] quando segue uma consoante surda ou sonora – *strega* ['stre:ga] (bruxa) ou *sbava* ['zba:va] (baba) – e o /n/ antes de consoante velar – *âncora* ['a.ŋkora] (âncora). Por sua vez, a assimilação antecipatória total pode ser exemplificada pela incorporação de uma consoante nasal a uma consoante soante, como em *in resistibile* – *ir\*\*resistibile*<sup>3</sup>; *in legale* – *il\*\*legale* (ilegal); *in mancabile* – *im\*\*mancabile*; *con regionale* – *cor\*\*\*regionale*<sup>4</sup>; *con legare* – *col\*\*\*legare*; *con miserare* – *com\*\*\*miserare*.

No que se refere à assimilação perseverativa, será utilizado um exemplo da língua inglesa, classificado como parcial: o fonema /s/, do plural das palavras, muda em [z] ou [s] dependendo da consoante que o precede, se surda ou sonora. Esse tipo de assimilação ocorre em palavras como *dog dog[z]* (cachorro) e *cat cat[s]* (gato). Não foram encontrados exemplos para a língua italiana desse tipo de

<sup>3</sup> Os dois asteriscos (\*\*) marcam o local em que ocorre a mudança e representam a alteração de sentido que ocorre na palavra, que passa a ser de negação.

<sup>4</sup> Os três asteriscos (\*\*\*) marcam o local em que ocorre a mudança e representam a alteração de sentido que ocorre na palavra, que passa a ser de união.

assimilação. Quanto à assimilação perseverativa total, tem-se o exemplo da palavra latina 'vo/[w]i (quis), que mudou para a palavra italiana 'vo/[l]i (quis), a semivogal /w/ é completamente assimilada pela líquida lateral /l/.

Conforme já mencionado, a assimilação bidirecional concerne aos processos que provocam a mudança de um som por efeito combinado do segmento que o precede e que o segue, por exemplo, a sonorização do /s/ entre duas vogais: *casa* ['ka:za] (*casa*) e *fuso* ['fu:zo] (*derretido*). É importante observar que os últimos exemplos são válidos para o italiano setentrional, pois, no sul da Itália, a diferença entre [s] e [z] não é distintiva. No norte da Itália, a palavra *casa* é falada ['ka:za], no sul do país, a mesma palavra é falada ['ka:s:a]<sup>5</sup>.

A dissimilação, por sua vez, é o processo menos frequente nas línguas do mundo. Ocorre quando dois segmentos passam a ser diferentes entre si: *Si si pettina* = *Ci si pettina* (*se penteia*).

### 2.1.2.2 Apagamento e adição

Relacionados, segundo Nespor (1994), à mudança de todo o segmento, os processos de apagamento ou de adição de um segmento encontram explicação na própria estrutura silábica. Em particular, causam uma simplificação da estrutura, uma aproximação à sílaba ideal, ou seja, consoante-vogal (CV). Quando uma criança não consegue produzir um EC (sequência de duas ou mais consoantes não interrompida por vogal), uma das duas consoantes pode ser apagada ou, então, pode ser inserida uma vogal entre as duas consoantes para facilitar a produção. Fato similar acontece com o encontro de duas vogais; uma pode ser apagada ou pode ser inserida uma consoante entre as elas.

O apagamento é um dos processos mais difundido nas línguas do mundo. A fonologia do italiano é rica em apagamentos vocálicos, tanto quando duas vogais são próximas dentro de uma palavra quanto em caso de pertencerem a duas palavras adjacentes. Isso pode acontecer mesmo na posição pré-consonantal, criando um EC. Como exemplos disso, tem-se: ['ta:volɔ] – [tavo'li:no] (*mesa* – *mesinha*); ['ve:rde] – [ver'di:no] (*verde* – *verdinho*); ['ske:ma] – [ske'mi:no] (*esquema* – *esqueminha*). Esse apagamento não acontece se a última vogal pré-consonantal for tônica, nesse caso, o processo é bloqueado, como em [vir'tu] (*virtude*), [vir'tuo:so]

<sup>5</sup> A forma subjacente é o fonema /s/.

(virtuoso); [ka'f:ʒ] (café), [ca'f:eina] (cafeína). Quando o sufixo que segue começa por consoante, e não por vogal, a vogal não é apagada, como pode-se perceber em [kondi'tsjo:na] (condicionar); [kondi'tsjona+'mento] (condicionamento).

Outro fenômeno de apagamento vocálico é conhecido como truncamento, que consiste no apagamento facultativo de uma vogal /e/ ou /o/ não acentuada no final da palavra, conforme exemplos:

- a) *andare* – *Vorrebbe andara* via prima di cena. (Gostaria de ir embora antes da janta.);
- b) *vuole* – *Vuol sapere più degli altr*. (Quer saber mais dos outros.);
- c) *sono* – *Non son tornati ancora*. (Não voltaram ainda.).

Esse processo não se manifesta quando a vogal não é precedida por uma consoante soante /m/, /n/, /ɲ/, /l/, /N/ ou /r/, por exemplo em:

- a) *ebbe* – *Non ebbe tempo di farlo*. (Não teve tempo de fazê-lo.);
- b) *volevo* – *Volevo partire subito*. (Queria ir embora logo.).

As consoantes que precedem as vogais que, no exemplo anterior, seriam apagadas, nesse caso não são, porque as consoantes são /b/ e /v/ e a vogal não se apaga quando precedida por consoantes que não sejam /m/, /n/, /ɲ/, /l/, /N/ ou /r/.

Esse é um dos poucos processos de aproximação sem o objetivo de chegar à estrutura ideal CV, tal fenômeno é mais produtivo nos verbos que nos substantivos. Na categoria lexical dos substantivos, o processo se limita a um número determinado de palavras: *signor* (senhor), *dottor* (doutor), *mar* (mar), *color* (cor), *agricoltor* (agricultor), *istrutor* (instrutor), *attor* (ator).

A adição do tipo epêntese é um processo menos frequente que o apagamento e é limitada a casos específicos. No italiano, a inserção de uma consoante é um fenômeno raro.

### 2.1.2.3 Coalescência

De acordo com Nespor (1994), a coalescência, ou fusão de traços de dois segmentos adjacentes em um único, é, muitas vezes, motivada pela simplificação da estrutura silábica. Um exemplo desse processo, no nível sincrônico da língua italiana, ocorre apenas em alguns verbos e está relacionado aos limites de morfema (os morfemas -o; -a; -i; -e), conforme pode-se observar nos exemplos a seguir:

*scelgo* [ʃeɪlgo] (escolho), *scelga* [ʃe:lga] (escolha), *scegli* [ʃe:λ:i] (escolhes) e *sceglie* [ʃe:λe] (escolhe). Os segmentos [lg], que são estudados na Itália como pertencentes ao encontro consonantal heterossilábico, são sujeitos ao processo de coalescência, que resulta no fonema /λ/.

#### 2.1.2.4 Processos de redução (degeminação e coalescência) e reforço (geminção e ditongação)

Os processos de redução e reforço estão relacionados à mudança de alguns traços segmentais ou de elementos suprasegmentais associados a um determinado segmento, que tem como resultado o reforço ou o enfraquecimento do mesmo segmento. (NESPOR, 1994).

É possível falar em processos de degeminação na passagem do grego e do latim antigos ao moderno. A degeminação das vogais é um fenômeno muito comum nas línguas ricas em sílabas que terminam em vogais. Observa-se tal processo entre duas palavras quando a segunda das duas vogais não leva acento primário de palavra: *disegnerà anatroccoli* />á/ (desenhará patinhos); *disegnava anatroccoli* />a/ (desenhava patinhos); *disegnava ànitre* />\*a/ (desenhava patos).

A geminação consonantal é um tipo de reforço em que ocorre a duplicação sintática, típica da zona centro-meridional da Itália, na qual acontece uma geminação da consoante que segue uma palavra que termina por vogal acentuada: *Perchè* [ʃe:g:]? (Por que lê?); *Avrà* [ʃa:t:o] *tardi*. (Atrasou.). Esse fenômeno não se observa quando a palavra que segue a vogal tônica é um EC, por exemplo: *Perchè* [ʃcri:v] *tanto*? (Por que você escreve tanto?).

Um dos processos de redução mais difundido nas línguas do mundo é a centralização – ou passagem a *shwa*, a vogal média central /ə/ de todas ou algumas das vogais não acentuadas. Esse processo se verifica em catalão, inglês holandês e português. Para exemplificar, seguem ocorrências no português europeu: [de'se:ʒo], [desə'ʒa:r]; [koʒ'se:r]; [ko'nesə]. A primeira das duas palavras, [de'se:ʒo], contém uma vogal tônica, a qual, perdendo o acento da palavra, como consequência de um processo de derivação morfológica, é reduzida a *schwa* na segunda palavra, [desə'ʒa:r]. A centralização exposta anteriormente é ausente no italiano *standard*, pois o repertório fonético do italiano não contém *schwa*, /ə/. No entanto, a língua apresenta um processo de redução vocálica, como nota-se de [ɛ] a [e] e de [ɔ] a [o]:

[/ʃɛ:lgo] (escolho) por [/e'λe:vo] (escolhia); [/'kɔ:lgo] (colho) por [kɔ'λɜ:vo] (colhia); [/'tɛ:r:a] (terra) por [sɔt:e'r:a:neo] (subterrâneo); [/'tɔ:ro] (touro) por [tɔ're:l:o] (boi castrado).

### 2.1.2.5 Processos acentuais e tonais

Os processos acentuais e tonais referem-se à modificação do contorno acentual ou tonal. (NESPOR, 1994). Em relação às regras fonológicas das vogais, tem-se que, quando a vogal se encontra na sílaba tônica, acontece o alongamento vocálico; quando a mesma está na sílaba átona, esse alongamento não ocorre, conforme exemplos: [/'me:la] versus [me'li:na] (maçã, maçãzinha; [/'li:bro] versus [li'bre:t:o] (livro, livrinho) e [/'ma:re] versus [ma'ri:t:imo] (mar, marítimo).

Todos os fenômenos observados até agora são mudanças de nível segmental. Dando continuidade à descrição dos processos fonológicos, desta vez por meio das regras que agem sobre a representação autossegmental, faz-se necessário introduzir alguns conceitos fonológicos que mudaram nos anos 70 e levaram a uma melhor compreensão a respeito daquelas áreas que a Fonologia Linear não conseguiu explicar com sucesso: a harmonia vocálica (só nas línguas tonais), a pré-nasalização, os ditongos e as particularidades comportamentais de vogais e consoantes geminadas. (NESPOR, 1994).

Seguem três dos parâmetros fundamentais próprios da teoria linear que foram abandonados nos anos 70: que um segmento é um elemento discreto; que os segmentos que compõem as palavras são organizados exclusivamente de forma linear e que a organização da fonologia tem base diretamente nos constituintes morfológicos e sintáticos, cujas fronteiras são representadas pelos limites. Essas três inovações deram vida a três diferentes subteorias fonológicas: a teoria autossegmental, a teoria métrica e a teoria prosódica.

A representação multilinear da fonologia define que o domínio de um traço pode ser menor ou maior que um segmento. No primeiro caso, domínio menor que um segmento, o valor de um traço muda dentro do segmento, como acontece, por exemplo, nos segmentos complexos das africadas, as quais são caracterizadas pela mudança do traço [±contínuo] de um valor negativo a um positivo /ts/ enquanto os outros traços mantêm um valor constante. No segundo caso, domínio maior que um segmento, a especificação de um traço caracteriza mais segmentos, como nas

geminadas, que não podem ser caracterizadas nem como uma sequência de dois elementos iguais e adjacentes, nem como um único segmento longo, mas sim como duas unidades que, juntas, formam o domínio de um feixe de traços. Na concepção autosegmental, alguns traços não são mais características intrínsecas de um segmento, mas são aspectos fonológicos independentes do material segmental.

Na metade dos anos 70, passou-se a exaltar a importância da sílaba, do acento, dos tons e do alongamento, abandonando-se a hipótese da linearidade. O acento, do ponto de vista articulatório, corresponde ao conjunto de 3 características físicas: a intensidade, o comprimento/alongamento e a altura tonal. Uma sílaba acentuada é mais forte que uma não acentuada, ou seja, é pronunciada com maior intensidade na emissão do fluxo de ar, dura mais e possui uma maior altura tonal (as pregas vocais vibram com uma frequência maior).

Nespor (1994), Guasti (2004) e Bertinetto (2010) classificaram as línguas em:

- a) *stress-timed languages* (alemão, inglês, russo e sueco), o ritmo é marcado pelo acento;
- b) *syllable-timed languages* (italiano, francês, grego, espanhol e português), o ritmo é marcado pela sílaba;
- c) *mora-timed languages* (japonês, tâmil), o ritmo é marcado pela latência entre um som e o outro.

O que diferencia essas classes de línguas é a percepção subjetiva da organização temporal. No primeiro tipo, os ouvintes percebem uma repetição/recorrência regular do acento; no segundo, uma repetição regular das sílabas e, no último tipo, uma recorrência regular da duração de tempo/atraso entre tons. Acredita-se que essa distinção de classes nas línguas não é uma propriedade primitiva das línguas, mas o resultado da interação entre as propriedades fonológicas das línguas, como estruturas silábicas e redução de vogais.

O italiano se classifica como uma língua *syllable-timed*; essa classe de línguas possui um número menor de sílabas se comparada com as línguas *stress-timed*. As sílabas do italiano se dividem em pesadas, que tendem a ser acentuadas, e leves, que tendem a ser objeto de redução ou apagamento. No caso do italiano, a distância entre as vogais é mais curta e mais regular, além de existirem menos tipos de sílabas.

Quanto à sequência de duas ou mais consoantes em uma mesma palavra, há encontros consonantais pertencentes a uma mesma sílaba ou a sílabas diferentes.

Quando ocorrem na mesma sílaba, são denominados encontros consonantais tautossilábicos. Tanto no português brasileiro quanto no italiano, são formados por uma consoante seguida de // ou /r/ na mesma sílaba. Quando ocorrem em sílaba diferentes, são denominados encontros consonantais heterossilábicos. Quanto às vogais, os encontros de duas ou mais vogais numa mesma sílaba são classificados em ditongos, tritongos e hiatos.

Segue a Figura 5 com as combinações mais frequentes de sequências silábicas dos sons vocálicos (V) e consonantais (C) da língua italiana

Figura 5 – Combinações mais frequentes (sequências silábicas) dos sons vocálicos (V) e consonantais (C) da língua italiana

Sílabas	Dissílabas	Trissílabas	Polissílabas
CV (es. <i>si</i> )	CVCV (es. <i>pane</i> )	CVCVCV (es. <i>panino</i> )	CVCVCVCVCV (es. <i>paracadute</i> )
VC (es. <i>il</i> )	CVCCV (es. <i>canta</i> )	CVCCVCV (es. <i>pentola</i> )	CVCCVCVCV (es. <i>pantaloni</i> )
CVC (es. <i>con</i> )	CCVCV (es. <i>scopa</i> )	CCVCVCV (es. <i>scatola</i> )	CCVCVCVCV (es. <i>scalinata</i> )
V (es. <i>a</i> )	CVVCV (es. <i>cuore</i> )	VCVCV (es. <i>amico</i> )	VCVCVCV (es. <i>arabico</i> )
CCV (es. <i>sta</i> )	CVCCV (es. <i>pasta</i> )	CVCCVCV (es. <i>maschera</i> )	...
CVV (es. <i>qui</i> )	VCV (es. <i>ape</i> )	CVCVCCV (es. <i>patente</i> )	...

Fonte: Adaptado de Santoro e Panero (2012, p. 12).

Na linguagem comum, fala-se em acento da palavra; no campo da Fonologia, é preciso especificar que existe também o acento da frase. No nível da palavra, existem os acentos primário e secundário. Os diferentes graus de acentuação que caracterizam um enunciado constituem o contorno rítmico e são cruciais para a compreensão da fonologia do ritmo. Em relação aos processos acentuais e tonais, tem-se que, nos sistemas fonológicos, existem também mudanças que acontecem no nível autosegmental (suprasegmental); esses processos são mais difíceis de se identificar. Por sua vez, os processos acentuais podem ser observados tanto na formação de palavras complexas (derivadas ou compostas) como no nível da frase. São exemplos de derivação: *utile* + *ità*, [*u:tili'ta*] (útil, utilidade); *in* + *brutto* + *ire*, [*i:mbru't:i:re*] (ficar feio); *rin* + *verde* + *ire*, [*ri:mver'di:re*] (tornar-se verde).

Pode-se observar como um acento primário pode passar a ser secundário, como um acento primário pode sumir e como um acento primário pode sumir de uma sílaba e aparecer em outra. Seguem exemplos na formação de palavras compostas:

*càpo + stazione*, [ˈka:postaˈtʃjo:ne] (chefe da estação); *vérdede + máre*, [ˈve:rdeˈma:re] (mar verde); *bátti + scòpa*, [ˈba:t:iˈsko:pa] (rodapé).

Quando, em uma frase, há duas palavras próximas, sendo uma acentuada na última sílaba e a outra acentuada na primeira sílaba, acontece uma deacentuação da última sílaba da primeira palavra. Nesse caso, a primeira sílaba da palavra seguinte passa a ter um nível acentual parecido com a última. Não se observa esse fenômeno em caso de pausas entre as duas palavras. O fenômeno se justifica pela necessidade da alternância rítmica, ou seja, a alternância mais ou menos regular de elementos leves e fortes.

Quanto à tonalidade, ou tom, durante a articulação dos sons sonoros, as pregas vocais vibram e a frequência de vibração determina a altura tonal de um som: quanto mais alta é a frequência, mais agudo é o som. Nas línguas tonais, a tonalidade tem valor distintivo, como o chinês mandarino. No italiano, a tonalidade não tem valor distintivo; as variações de altura tonal são utilizadas na entonação para diferenciar significados em nível frasal. Uma entonação diferente pode distinguir uma afirmação de uma pergunta. A sucessão de tons de um enunciado constitui o contorno entonacional (ou melodia).

Outra característica fonética que tem valor distintivo é a duração. Isso pode ser observado em palavras que se diferenciam por ter uma consoante simples (plena) e a outra consoante longa (geminada): *fata* [ˈfa:ta] (fada); *fatta* [ˈfa:t:a] (feito); *papa* [ˈpa:pa] (papa); *pappa* [ˈpa:p:a] (comida para bebês); *pala* [ˈpa:la] (pá); *palla* [ˈpa:l:a] (bola). Essas palavras não se diferenciam somente pela duração da consoante mediana, mas também pela duração da vogal que as precede, como indicado na transcrição fonética. A diferente duração vocálica, em italiano, não tem valor contrastivo, mas é previsível pelo contexto.

Em relação aos ditongos da língua italiana, os mesmos se dividem em ascendentes – semiconsoante seguida por vogal (SV), [ˈbwo:no] (bom) e [ˈjʒ:rɪ] (ontem) – e descendentes – vogal seguida de semiconsoante (VS), [ˈpoʃ] (em seguida) e [ˈfɛwdo] (feudo). Os comportamentos fonológicos entre os dois tipos de ditongos são diferentes; os descendentes se comportam como uma sequência de dois elementos: [+silábico], que ocupa o núcleo da sílaba, e [-silábico], que ocupa a coda. Uma sílaba que contém um ditongo descendente não pode ser ocupada por uma consoante.

Em contrapartida, os ditongos ascendentes se comportam como um único elemento, um único segmento dentro do qual acontecem mudanças de traços. A sílaba que contém ditongo ascendente pode ser fechada por uma consoante, como nas palavras *fiordo* [ˈfjɔ:rdɔ] (fiorde) e *Pierluca* [pjɛr-ˈlu:ka] (Pierluca). Se a sílaba não é fechada por consoante e não é final de palavra, a vogal é alongada, como qualquer outra vogal italiana acentuada em sílaba aberta dentro da palavra. Isso pode ser percebido em [ˈbwɔ:no] (bom), [ˈjɛ:rɪ] (ontem), [ˈbɔ:ra] (vento forte) e [ˈtrɛ:no] (trem).

Para elucidar melhor, a Figura 6 apresenta um inventário desses dois tipos de ditongos.

Figura 6 – Ditongos ascendentes e descendentes do italiano

núcleo vocalico	i	e	ɛ	a	ɔ	o	u
ascendente con [j]		je	jɛ	ja	jɔ	jo	ju
ascendente con [w]	wi	we	wɛ	wa	wɔ	wo	
descendente con [i]		eᶦ	ɛᶦ	aᶦ	ɔᶦ	oᶦ	uᶦ
descendente con [u]		eᶘ	ɛᶘ	aᶘ			

Fonte: Bertinetto (2010, p. 8).

Legenda: ascendente = ascendente; descendente = descendente.

Ainda dentro da teoria autosegmental, estudar-se-á agora a representação das geminadas. Uma propriedade que as diferencia das outras consoantes é a ambiguidade, pois elas se comportam como se fossem dois segmentos iguais adjacentes e como se fossem um único segmento longo em comparação aos outros. As regras que modificam os autosegmentos, como tom, acento e comprimento, pedem que as geminadas sejam representadas como uma sequência de dois segmentos iguais. Ao contrário, as regras que modificam a qualidade de um segmento pedem que as geminadas sejam representadas como um segmento único, especificado pelo traço [+longo]. Na Fonologia Autosegmental, as geminadas são representadas como duas unidades consonantais especificadas por um único feixe de traços.

As geminadas implementam, no nível fonológico, a categoria da ‘quantidade’, que fica confinada às consoantes, pois a ‘quantidade’ vocálica não existe em italiano, uma vez que a diferente duração de uma vogal não tem valor contrastivo. A única regularidade em relação à localização do acento, na língua italiana, é a das palavras com penúltima sílaba fechada, as quais são (com raras exceções) paroxítonas, por exemplo: *compatto* (compacto), *esperto* (especialista). (BERTINETTO, 2010, grifos do autor).

É importante falar do *status* fonológico das consoantes geminadas. Do ponto de vista fonético, as geminadas se diferenciam dos fones correspondentes plenos pela maior duração das primeiras. A demarcação silábica quebra a unidade fonética. A geminação distintiva do italiano apresenta 15 sons consonantais: [p], [b], [t], [d], [k], [g], [m], [n], [r], [f], [v], [s], [ts] e [dz].

As geminadas acontecem entre duas vogais – *fatto* ‘fa:[t:]o (feito) versus *fato* ‘fa:[f]o (destino), *callo* ‘ca:[l:]o (calo) versus *calo* ca[l]o (queda) – ou antes de ligamentos vocálicos (ditongos) – *occhiali* [o'k:já:li] (óculos), *assieme* [a's:j3:me] (junto), *commuovere* [ko'm:w3:vere] (comover), *annientare* [an:jen'ta:re] (aniquilar), *arruolare* [ar:wo'la:re] (alistar-se). Um pequeno grupo de obstruentes geminadas pode preceder uma líquida (lateral ou vibrante) – *accludere* [a'k:lu:dere] (incluir), *afflitto* [a'f:i:t:o] (aluguel), *attrezzo* [a't:re:tso] (ferramenta), *offro* ['o:f:ro] (ofereço), *agglomerato* [ag:lome'ra:to] (aglomerado), *abbreviare* [ab:re'via:re] (abreviar), *raddrizzare* [rad:ri'tsa:re] (endireitar). São excluídas da correlação de geminação dos sons [z], [j] e [w], de breve duração, e [λ], [ɲ], [ʃ], [ts] e [dz], que, em posição intervocálica, têm duração parecida com a das geminadas. Essas são denominadas consoantes reforçadas ou “geminadas intrínsecas”.

## 2.2 PROCESSO DE AQUISIÇÃO DO SISTEMA FONOLÓGICO DA LÍNGUA ITALIANA

A partir dos anos 80, na Itália, verificou-se uma convergência multidisciplinar de estudos observacionais e experimentais voltados ao desenvolvimento do sistema fonológico (SANTORO e PANERO, 2012), os quais produziram uma descrição detalhada das etapas de aquisição e das relações com os outros componentes linguísticos (Figura 7). (BORTOLINI, 1995).

Figura 7 – Principais etapas do desenvolvimento fonológico

<b>Período</b>	<b>Idade</b>	<b>Tipos de produções</b>
Pré-linguístico	0-6 meses 6-12 meses	Sons orais Balbucio canônico e variado
Transição	12-18 meses	Primeiras palavras (0-50) adquiridas como unidade e não como sequência fonêmica Começam os enunciados de 2 palavras
Desenvolvimento fonêmico	18 meses 4 anos	Incremento do vocabulário, progressiva supressão dos processos de simplificação e incremento da sintaxe
Destabilização	4-6 anos 6-8 anos	Inventário fonético completo Competência metafonológica

Fonte: Adaptado de Bortolini (1995. p. 12, tradução nossa).

A transição do balbucio para as primeiras palavras caracteriza-se por uma relação sempre mais estreita com as frequências e características dos fonemas do léxico básico das crianças italianas. As sílabas mais produzidas pelas crianças são as que começam por uma consoante labial, que são as mais frequentes no léxico do adulto também. (STELLA e JOB, 2001, tradução nossa). Com o tempo, a ocorrência das consoantes oclusivas/plosivas (modo) e alveolares (ponto) aumenta, como acontece também no léxico adulto. Essa aproximação é observável também por outras características, como a sequência do ponto de articulação nas consoantes das palavras dissílabas e trissílabas, na qual é possível observar uma diminuição, por exemplo, da sequência velar/bilabial, que é rara no léxico do adulto. Em relação à posição do acento lexical, as palavras trissílabas do léxico adulto são produzidas, mais frequentemente e mais acuradamente (sem o apagamento da sílaba débil), quando o acento acontece na primeira sílaba que quando está na segunda.

Uma série de estudos desenvolvidos por Zmarich e colaboradores em relação aos sons consonantais mais frequentes nas produções do balbucio, de zero a 18 meses, resultaram que, na posição inicial de sílabas do tipo CV e CVC, os que mais se repetem são [t] e [n]. (ZMARICH, LENA e PINTON, 2015; ZMARICH e MIOTTI, 2003). Na posição de CM, os sons são menos numerosos, como observado também no estudo de Batinti (1993), e os mais frequentes são do tipo soante: [n], [m] e [l].

Como demonstrado nos estudos de Zmarich et al. (2005), o sistema fonológico cresce sistematicamente com a idade. Aos 18 meses, são presentes somente as oclusivas/plosivas (orais e nasais), prevalentemente surdas, que, do ponto de vista articulatorio, são mais fáceis que as sonoras. Em relação ao ponto de articulação, é preferido o anterior, e é muito evidente uma predileção pelo tipo silábico CV. Aos 21 meses, o IF mais completo é encontrado na posição mediana; é possível começar a observar a influência da língua nativa e afirma-se o contraste de sonoridade. Aos 24 meses, consolidam-se todos os sons oclusivos/plosivos e a introdução massiva das fricativas. Aos 27 meses, aumentam os tipos silábicos complexos, como Consoante-Vogal-Consoante (CVC) e Consoante-Consoante-Vogal (CCV).

Zanobi, Viterbori e Saraceno (2012), que estudaram o desenvolvimento fonético e fonológico de 30 crianças entre 36 e 42 meses (três anos e três anos e meio), demonstraram, como Bortolini (1995), que o IF das consoantes das crianças nessa faixa etária está quase completo. Cerca de 80% das crianças, aos 42 meses, produziram 16 das 23 consoantes que constam na língua italiana (considerando as semivogais também). As crianças apresentam grande dificuldade na produção dos fones [λ], [ʃ], [dʒ], [ŋ], [ts] e [g]; desses, [λ], [ʃ], [ŋ] e [g] são considerados por Batinti (1993) sons poucos frequentes no léxico básico.

De forma mais detalhada, pode-se dizer que, no desenvolvimento fonológico típico (até os 24 meses), cerca de 80% das crianças são capazes de produzir as 7 vogais do italiano, as consoantes oclusivas surdas, as nasais /n/ e /m/ e a lateral /l/; até os três anos, aparecem as oclusivas sonoras e as semivogais /j/ e /w/. O inventário, aos quatro anos e meio, encontra-se quase completo, à exceção das africadas, da lateral /ʎ/ e da fricativa /ʃ/. (BORTOLINI, 1995). Entre as consoantes mais comuns na língua italiana, estão as plosivas surdas /p/, /t/ e /k/, as fricativas /f/ e /v/ e as nasais /m/ e /n/. (BERTINETTO, 2010).

Um estudo de Zmarich et al. (2005), que comparou o tamanho do léxico às capacidades fonéticas, demonstrou que, à medida que aumenta a idade e o tamanho do vocabulário, também aumentam os tipos consonantais mais complexos, tanto pelo modo (fricativas e líquidas) quanto pelo ponto de articulação (labiodentais, alveolares e palatoalveolares). Paralelamente, em relação ao modo, acontece uma redução das oclusivas/plosivas e, no que se refere ao ponto, das bilabiais.

As estruturas fonotáticas das palavras italianas frequentemente são dissílabas ou trissílabas e, assim como no português, a maioria das palavras são paroxítonas e, eventualmente, precedidas por uma sílaba débil. A representação mental da palavra depende da frequência da mesma e da sua complexidade, além da capacidade que cada criança tem de captar rapidamente a estrutura da palavra para depois armazená-la corretamente.

### 2.3 AQUISIÇÃO LEXICAL (SUBSTANTIVOS E VERBOS) NA LÍNGUA ITALIANA

As crianças aprendem o léxico da própria língua a uma velocidade notável; entre 10 e 12 meses, podem entender algumas palavras. Isso é resultado de um processo que começa aos 6 meses, quando as crianças demonstram sensibilidade para as propriedades fonológicas da língua nativa. O aprendizado das palavras envolve duas tarefas que podem ser desempenhadas separadamente pela criança: segmentar o fluxo da fala em tamanho de palavras (motivo pelo qual as crianças possuem o léxico fonológico em formato de palavras); associar o significado com a forma da palavra. (GUAISTI, 2004).

Na Linguística, o termo *bootstrapping* se refere à ideia de que a evidência de algum símbolo abstrato ou objeto linguístico (palavras, categorias, estrutura sintática) vem de propriedades (perceptuais) que estão associadas àquele símbolo ou objeto e estão prontamente disponíveis no *input*. Para encontrar uma palavra possível entre as disponíveis no *input*, a criança se apoia em várias fontes de informação, como os contrastes prosódicos e os fonotáticos. Uma vez que a criança possui o léxico fonológico (a representação mental da palavra), deve emparelhar a palavra com o significado, realizar um mapeamento. Para estabelecer o significado de uma palavra, especificamente dos substantivos, a criança o supõe guiada por algumas preferências ou propensões. Para os verbos, as crianças inferem o significado por meio do contexto no qual o mesmo é utilizado. (GUAISTI, 2004).

Aproximadamente no final do primeiro ano de vida, as crianças começam a produzir as primeiras palavras. O que se pergunta, então, é como as crianças gerenciam a descoberta das palavras. Ao ouvir alguém produzindo frases em uma língua desconhecida, é complicado identificar o momento em que uma palavra começa e o momento em que termina. A língua falada contém poucos sinais consistentes relativos às pausas, analogamente aos espaços em branco entre

palavras no texto, o que dificulta a identificação das palavras. A fala não tem pausas, e as palavras são produzidas uma atrás da outra, o que dificulta a recuperação/identificação das mesmas.

É importante salientar, portanto, que as crianças ouvem frases com palavras uma atrás da outra, sem interrupções. Além disso, raramente são ensinadas palavras isoladas a uma criança. Mesmo que os adultos falassem palavras isoladas e as crianças pudessem formar um léxico com as mais frequentes, o problema de identificar a forma das palavras no fluxo de fala não seria resolvido, porque as palavras podem ocorrer dentro de palavras mais compridas. (GUASTI, 2004). Ademais, algumas sequências de sons podem ser segmentadas de maneira diferente; a sequência [*aiskrim*], por exemplo, corresponde a duas frases diferentes: *ice cream* (sorvete) e *i scream* (eu grito).

O desfecho dessa situação é que o fluxo de fala pode ser segmentado de maneiras diferentes. Os adultos enfrentam esse problema e selecionam as palavras mediante o fluxo de fala, consultando o próprio léxico e apelando ao conhecimento sintático, semântico e pragmático. As crianças não podem fazer o mesmo por não terem, ainda, uma representação lexical das palavras; precisam, portanto, construí-la. Em suma, o problema da segmentação do fluxo de fala ou a dificuldade em encontrar a forma das palavras aparece por três razões:

- a) a fala é contínua (não existem confiáveis quebras entre as palavras);
- b) as palavras não são ensinadas de forma isolada e, mesmo que fossem, o problema persistiria, porque existem palavras que são parte de palavras maiores e que podem ser segmentadas de formas diferentes;
- c) as crianças não nascem com o léxico.

Dessa forma, o que se pretende compreender é de que modo as crianças irrompem no sistema lexical sem dependerem do léxico mental, que elas ainda não possuem. Apesar de todas as dificuldades inerentes à extração das palavras do fluxo de fala, as crianças conseguem fazê-lo e, assim, aprendem as palavras. É necessário assumir, portanto, que elas são hábeis na segmentação do fluxo de fala, isso é, na descoberta dos limites entre as palavras. (GUASTI, 2004).

Como foi visto na introdução, as crianças aprendem palavras, primeiramente, de forma global, para depois começarem a identificar os componentes fonológicos. No processo de aquisição lexical, as crianças não focam logo nas palavras durante o *input* acústico, o que elas tentam identificar são unidades maiores, como as

cláusulas ou frases. Logo, é mais fácil recuperar as palavras dentro de uma frase que diretamente, pelo *input* acústico. Essa hipótese está arraigada na observação de que, ao se produzir uma frase, a tendência é agrupar as palavras em coesivas unidades prosódicas, ou seja, unidades que são, no que se refere à entonação, ritmicamente organizadas e correspondem a cláusulas e frases sintáticas. Essas unidades são chamadas cláusulas, frases, unidades prosódicas, ou constituintes prosódicos.

Em razão disso, pode-se dizer que a prosódia assiste as crianças na tarefa de encontrar palavras durante o fluxo de fala e que as crianças adquirem o léxico por meio da análise fonológica desse fluxo, segmentado em pequenas unidades prosódicas. Em outras palavras, as crianças fazem o primeiro passo na aquisição do léxico explorando as informações fonológicas. (MORGAN, 1986 apud NESPOR, 1994). Essa solução é frequentemente chamada *phonological bootstrapping of lexical acquisition*, aquisição do léxico por intermédio do *bootstrapping* fonológico.

De acordo com o modelo do *bootstrapping* fonológico, para a aquisição lexical, as crianças seguem uma ordem de acontecimentos. Primeiramente, ouvem a sequência de sons, ou *input* acústico; a seguir, constroem representações pré-lexicais em termos de fonemas e sílabas, ou seja, codificam o *input* acústico em unidades linguísticas específicas. Não se sabe claramente quanto detalhada é essa representação pré-lexical. É possível que as crianças não representem todas as informações fonêmicas, mas só algumas propriedades mais globais. (JUSCZYK, 1997 apud GUASTI, 2004). Por fim, explorando os sinais acústicos, as crianças extraem os limites prosódicos que delimitam a sequência de fonemas e sílabas em constituintes prosódicos menores.

Assim, como resultado da análise fonológica, as crianças obtêm uma representação linguística pré-lexical da fala, segmentada em unidades prosódicas de um determinado tamanho; cada uma delas inclui um limitado número de palavras, duas ou três. Uma vez que a criança constrói uma representação lexical segmentada em unidades prosódicas, ela pode explorar várias fontes de informação para encontrar a forma da palavra ou para detectar os limites entre as palavras. Os componentes que auxiliam na construção do conteúdo do léxico das palavras são:

- a) regularidades distribucionais – referem-se às informações estatísticas contidas nas sequências de sons. Em uma determinada língua, a

probabilidade (também chamada probabilidade transicional) de um som ser seguido por outro é mais alta quando os dois sons acontecem dentro da palavra que quando os mesmos pertencem a duas palavras diferentes. Esse resultado sugere que utilizar as regularidades distribucionais ajuda o aprendiz a resolver o problema da segmentação. Estudo de Guasti (2004) demonstrou que bebês de 8 meses podem extrair informações sobre a frequência da ocorrência de sílabas adjacentes dentro do fluxo da fala;

- b) formas típicas das palavras – regularidades nas propriedades rítmicas das palavras provocam formas típicas das palavras, porque as crianças preferem o que é mais frequente;
- c) restrições fonotáticas – determinam quais sequências de fonemas podem acontecer dentro da palavra em uma determinada língua. Quando uma criança escuta uma sequência de sons que não é possível naquela determinada língua, ela sabe que pode colocar um espaço entre aqueles sons e, dessa forma, delimitar as palavras entre si. Exemplo disso é a sequência de fonema /kt/, que não é permitida na língua italiana, mas o é na língua inglesa.

Aos 9 meses, as crianças têm uma ideia de quais fones são presentes na própria língua e quais sequências de fones são permitidas, isso dá uma vantagem às crianças de 9 meses sobre as de 6 meses. É intrínseco que essa mudança aconteça em concomitância com o período em que a criança se torna menos sensível aos contrastes das línguas estrangeiras e mais afinada com o sistema fonológico da própria língua. Crianças entre nove e 12 meses estão trabalhando na extração de propriedades do sistema de sons da própria língua.

Pode-se supor, portanto, que as crianças descobrem as regularidades distribucionais por intermédio de um mecanismo estatístico que calcula a eventualidade/contingência, no fluxo da fala, entre sons e sílabas adjacentes. Uma vez que essas crianças desempenham esse cálculo, podem delimitar sequências de sons que possuem uma baixa probabilidade de se encontrar um após o outro.

O modelo do *bootstrapping* é viável se o sinal acústico inclui sinais que marcam os limites prosódicos. Estudos fonéticos demonstraram que as cláusulas são acusticamente marcadas por três sinais: pausas, alongamento/duração da sílaba e reinício da frequência fundamental ( $F_0$ ).

Na língua inglesa, as pausas tendem a acontecer mais ao final que no meio das cláusulas. (GUASTI, 2004). As sílabas que precedem os limites prosódicos de uma cláusula tendem a ser mais longas que outras sílabas no meio da frase. Por seu turno, a  $F_0$  tende a declinar para o fim da frase, isso é, a voz declina e depois levanta no começo da nova cláusula. Em síntese, os limites prosódicos das cláusulas são sinalizados acusticamente pelos encontros de sinais.

De acordo com o modelo de *bootstrapping* fonológico, a aquisição lexical acontece em duas etapas; primeiro, algumas palavras são identificadas e armazenadas; em seguida, as formas das palavras armazenadas são emparelhadas com o próprio significado. Aos oito meses, a criança começa a construir um léxico fonológico receptivo e, entre os 10 e 12 meses, começa a associar a forma com o significado. Essa conquista abre o caminho para a associação entre a forma da palavra e o significado.

Para associar o significado à forma das palavras, as crianças utilizam os sinais não verbais (atenção conjunta ao objeto da conversa), mesmo que esses não estejam sempre presentes ou sejam insuficientes. É provável que outros fatores contribuam com o processo de aprendizado das palavras; as crianças reconhecem, por exemplo, que aquelas palavras são usadas de determinada maneira e em circunstância particular. Essa preferência facilita a aprendizagem do significado das palavras, favorecendo algumas hipóteses a outras. Três preferências na significação das palavras foram propostas por Markman (1994 apud NESPOR, 1994):

- a) preferência do objeto inteiro – é mais provável que uma nova etiqueta se refira ao objeto todo e não a uma das suas partes, substância ou outras propriedades. Estabelecendo que aquela etiqueta se refere ao objeto todo, a criança deve decidir como estendê-lo a outros objetos;
- b) preferência taxonômica – a etiqueta se refere a objetos do mesmo tipo em vez de a objetos que são tematicamente relacionados. Dois objetos são tematicamente vinculados se estão unidos por uma relação causal, temporal, espacial, entre outras. Um exemplo seria a vaca e o leite, que são tematicamente relacionados porque a vaca produz o leite. Dois objetos são taxonomicamente relacionados se eles provêm da mesma categoria, como carro e bicicleta (meios de transporte); vaca e ovelhas (animais). Viu-se que as crianças, inicialmente, usam a etiqueta para se referir ao

objeto num todo. Depois, ao contrário, aprendem palavras pela substância ou pelas partes dos objetos;

- c) exclusividade mútua: as palavras são exclusivas e cada palavra tem uma etiqueta própria. Quando uma criança ouve uma palavra nova na presença de um objeto, primeiro ela pensa que aquela palavra se refere ao objeto num todo. Se aquele objeto já possui uma etiqueta, a criança passa a pensar que aquela palavra se refere a uma parte ou característica daquele objeto (preferência exclusiva). A codificação por preferência não proíbe nada, porém, tende a favorecer algumas escolhas. O objetivo é ajudar a criança a reduzir as hipóteses e facilitar as escolhas, a limitar, pois não é possível explicar como as crianças aprendem o significado dos verbos, das preposições e dos objetos abstratos.

Uma importante generalização emersa de estudos sobre a aquisição lexical refere que o primeiro vocabulário da criança se compõe exclusivamente de substantivos, independentemente do *background* da criança. (CASELLI et al., 1995). Os verbos aparecem mais tardiamente e, por um tempo, eles são em minoria. É provável que essa prevalência dos substantivos sobre os verbos tenha surgido porque o significado dos substantivos e verbos, pelo menos em parte, são aprendidos de formas diferentes. O significado de alguns substantivos (nomes concretos) pode ser identificado com base no mapeamento palavra por palavra, por meio do qual a palavra é mapeada no objeto ao qual se refere.

Entre 20 e 24 meses, as crianças experienciam um disparo na aquisição do vocabulário, aprendendo de 5 e 9 palavras por dia, o que acontece até os seis anos de idade. Quando passam a utilizar entre 50 e 200 palavras, a maioria das crianças começa a juntá-las. Quando usam em torno de 400 palavras, a correlação é observada também entre o tamanho do vocabulário e a complexidade das frases. (BATES, DALE e THAL, 1995 apud GUAISTI, 2004).

## 2.4 VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO

### 2.4.1 Instrumentos de avaliação fonológica e validação de conteúdo

Para avaliar os desvios fonológicos no Brasil para a língua portuguesa existe um inovador instrumento de Avaliação Fonológica (INFONO) (CERON, 2015), o qual

foi submetido a estudos psicométricos e demonstrou evidências de validade e fidedignidade. O conteúdo do mesmo é fruto da pesquisa que evidenciou a validade de conteúdo de palavras para compor um instrumento de avaliação fonológica. (SAVOLDI, 2012). Inicialmente a metodologia de estudo de Savoldi (2012) foi fonte de inspiração para o presente projeto. Em nível internacional, muitas pesquisas analisam ou apresentam dados normativos e estudos sobre as propriedades psicométricas das ferramentas utilizadas pelos fonoaudiólogos. (FRIBERG, 2010; GOLDMAN e FRISTOE, 2000; KIRK e VIGELAND, 2014; SECORD e DONOHUE, 2002; STRAND et al., 2013). O incremento dos estudos sobre validade e fidedignidade é importante para garantir resultados confiáveis durante o processo diagnóstico e o planejamento da terapia com crianças que apresentam DF. (KIRK e VIGELAND, 2014; MCLEOD e VERDON, 2014).

Nesta pesquisa, conforme referido na introdução, realizou-se primeiramente um levantamento dos instrumentos italianos de avaliação fonológica (MONTUSCHI et al., 2003), que resultou na identificação de quatro instrumentos: *Test di Valutazione dell'Articolazione* (FANZAGO, 1983); *Prove per La Valutazione Fonologica del Linguaggio Infantile (PFLI)* (BORTOLINI, 1995); *Test di Valutazione del Linguaggio: Livello prescolare (TVL)* (CIANCHETTI e FANCELLO, 2014); e *Test di Articolazione* (ROSSI, 2015). Após a análise detalhada de cada instrumento, observou-se que somente um deles, o *Test di Articolazione* (ROSSI, 2015), foi testado em uma amostra piloto. Foi utilizada uma amostra de 100 crianças com idades entre 5 e 6 anos, sendo 50 crianças do norte da Itália e 50 do sul do país.

O TVL (CIANCHETTI e FANCELLO, 2014) avalia o componente fonológico da linguagem, porém não de forma separada dos outros componentes; não oferece, portanto, uma análise puramente fonológica, mas um perfil com o nível de comprometimento de cada componente da linguagem.

O entendimento, a interpretação e a nomenclatura do DF mudaram ao longo dos anos. Dois dos instrumentos, *Test di Valutazione dell'Articolazione* (FANZAGO, 1983) e *Test di Articolazione* (ROSSI, 2015), foram classificados como instrumentos de avaliação fonológica por Montushi (2003). Um fator importante a ser considerado é que o entendimento do DF era diferente quando esses instrumentos foram elaborados. Entre os anos 80 e 90, o DF era interpretado como uma “desordem articulatória funcional”. (BORTOLINI, 1995; WILLIAMS, 2003; YAVAS,

HERNANDORENA e LAMPRECHT, 2001, grifos nossos). Nos anos 90, essa definição foi substituída por “desordem fonológica do desenvolvimento”. (BORTOLINI, 1995, grifos nossos). Essa classificação reflete uma mudança radical na perspectiva sob a qual o DF é visto e, com base nessa mais recente interpretação, pode-se afirmar que, dos quatro instrumentos, o único que avalia a fonologia é o *PFLI* (BORTOLINI, 1995).

A validade de conteúdo verifica se os itens do teste se constituem em uma amostra representativa do universo de itens do constructo. O pesquisador deve evitar super-representações de um aspecto ou sub-representações de outros, especialmente quando é difícil desenvolver itens para cobrir um deles. (CHIORRI, 2011; HUTZ, BANDEIRA e TRENTINI, 2015; LAWSHE, 1975).

#### **2.4.2 Métodos quantitativos para avaliar a validade de conteúdo**

Para avaliar ou mensurar qualquer tipo de constructo, é necessário dispor de instrumentos que analisem, de forma consistente, o que se propuseram a avaliar. (KIRK e VIGELAND, 2014; MCLEOD e VERDON, 2014; STRAND et al., 2013). Durante a análise ou construção de novos instrumentos de avaliação, devem ser considerados dois critérios; o primeiro refere-se à definição do objetivo, ao processo pelo qual o constructo vai ser avaliado e às propriedades e características do teste. (FONSECA et al., 2011; HUTZ, BANDEIRA e TRENTINI, 2015; MCLEOD e VERDON, 2014; WILLIAMS, 2003). Um instrumento deve indicar claramente o que vai ser avaliado e para qual população foi desenvolvido para ser usado. O segundo critério refere-se à avaliação e validação do instrumento para assegurar a acurácia no diagnóstico (validade) e a estabilidade dos resultados entre avaliadores e no decorrer do tempo. (FONSECA et al., 2011; HUTZ, BANDEIRA e TRENTINI, 2015; MCLEOD e VERDON, 2014; WILLIAMS, 2003).

Os procedimentos de construção e adaptação de instrumentos de avaliação estão diretamente relacionados à validade e à fidedignidade. A validade refere-se ao grau em que um teste mede aquilo a que se propõe medir (CHIORRI, 2011; HUTZ, BANDEIRA e TRENTINI, 2015; LAWSHE, 1975). A evidência de fidedignidade é fundamental no desenvolvimento de um instrumento de avaliação, pois estima o grau em que um teste é vulnerável às fontes de erros, como a variação dos resultados do mesmo paciente entre dois avaliadores. (STRAND et al., 2013).

Algumas falhas nos procedimentos de construção ou adaptação podem levar à perda da validade de conteúdo. Os autores, ao realizarem o procedimento de adaptação ou construção, certificam-se de que os itens do instrumento adaptado são representativos do universo de comportamentos por meio do qual o traço latente se expressa.

Os procedimentos para avaliar a validade de conteúdo baseiam-se essencialmente em dois componentes: a escolha de juízes especialistas, ou *Subject Matter Experts (SME)* – especialistas no assunto – e o cálculo de índices estatísticos para resumir os dados. É interessante observar como todos os métodos propostos a seguir produzem um índice que reflete no grau de aceitação do conteúdo de um teste pelos juízes especialistas. Tal índice resume a avaliação dos juízes especialistas no que se refere à relevância e à representatividade dos itens em função da definição do constructo e do objetivo da avaliação. Por outro lado, os métodos diferem entre si, sobretudo pelas diferentes modalidades de avaliação solicitadas aos juízes especialistas e pela forma de analisar os itens, ou seja, se, para cada item, os juízes devem fornecer um ou mais julgamentos.

Conforme exposto por Chiorri (2011), foram encontradas na literatura principalmente três propostas para quantificar o julgamento dos juízes: a de Lawshe (1975), a de Hambleton (1984 apud CHIORRI, 2011) e a de Aiken (1980 apud CHIORRI, 2011). Na primeira, Lawshe (1975) explica que, se todos os juízes avaliam um item como “essencial” ou “não necessário”, a unanimidade da avaliação faz com que se possa decidir, respectivamente, manter ou não aquele item. (CHIORRI, 2011; HUTZ, BANDEIRA e TRENTINI, 2015; LAWSHE, 1975, grifos nossos).

Lawshe (1975) estabeleceu dois princípios:

- a) o item que recebe avaliação máxima por mais da metade dos juízes possui um certo grau de validade de conteúdo;
- b) quanto maior é a proporção dos juízes, além dos 50%, que designam aquele item como necessário, maior é a validade de conteúdo.

Na Figura 8, tem-se a fórmula desenvolvida por Lawshe (1975) para medir o *Content Validity Ratio (CVR)*, ou, em português, a *Relação de Validade de Conteúdo (RVC)*.

Figura 8 – Fórmula para calcular a RVC

$$RVC = \frac{n_{\max} - \frac{N}{2}}{\frac{N}{2}}$$

Fonte: Adaptado de Lawshe (1975, p. 567).

Na fórmula,  $n_{\max}$  é o número de juízes que avaliaram o item como necessário e  $N$  é o número total dos juízes especialistas. Baseando-se nas características da fórmula, que representa a proporção de juízes que consideraram aquele item como necessário, podem ser definidas as seguintes características da RVC:

- a) quando menos da metade dos juízes avalia um determinado item como não necessário, a RVC é negativa;
- b) quando um item é avaliado como essencial pela metade dos juízes, a RVC será igual a zero;
- c) quando um item é avaliado como essencial por mais da metade dos juízes, a RVC é positiva e varia entre 0,00 e 0,99;
- d) quando um item é avaliado como essencial por todos os juízes, a RVC é igual a 1<sup>6</sup>.

Lawshe (1975, p. 568) forneceu os valores críticos da RVC com base na quantidade de avaliadores (Tabela 1). Esses números estabelecem o valor da RVC, demonstrando que não se deram ao acaso, considerando-se que o nível de significância é de 0,05.

---

<sup>6</sup> Arredondamento de 0,99 para 1, realizado na análise estatística.

Tabela 1 – Valores críticos da RVC com base no número de avaliadores

<b>Nº juízes</b>	<b>RVC crítica</b>	<b>Nº juízes</b>	<b>RVC crítica</b>
5	,99	13	,54
6	,99	14	,51
7	,99	15	,49
8	,75	20	,42
9	,78	25	,37
10	,62	30	,33
11	,59	35	,31
12	,56	40	,29

Fonte: Adaptado de Lawshe (1975, p. 568, tradução nossa).

Observa-se que, quando a quantidade de juízes é menor que oito, substancialmente, deve acontecer uma unanimidade dos juízes na avaliação máxima de concordância para considerar o item como essencial. Com base no exposto até agora e com a finalidade de garantir a confiabilidade dos dados, a análise a seguir considerará somente aqueles itens que receberam concordância máxima entre os juízes, ou seja, RVC igual a 0,99. A RVC deve ser calculada para cada item.

Outro índice de validade contido em cada item avaliado por mais juízes especialistas foi proposto por Aiken (1980 apud CHIORRI, 2011). O índice de validade de Aiken, ou índice de V, é mais complexo que o de Lawshe, pois permite a verificação de hipóteses. É possível, por exemplo, testar se a particular distribuição da avaliação dos juízes foi obtida por acaso e, por meio desse índice, concluir se essa é uma hipótese nula ou não. Os níveis de avaliação da adequação do item estão codificados de zero (0) (mais baixo) a c -1, em que “c” é o número de níveis. No caso de uma avaliação em três níveis, tem-se: não necessário (0), indeciso (1) e necessário (2). O número de juízes que avaliam o item em uma determinada categoria com pontuação “i” é indicado como “ni”, em que “n” é o número de juízes e “i” é o item, enquanto “N” é o número total dos juízes, conforme fórmula (Figura 9) a seguir.

Figura 9 – Fórmula para calcular o índice de V

$$V = \frac{\sum_{i=1}^{c-1} i \times n_i}{N(c-1)}$$

Fonte: (AIKEN, 1980 apud CHIORRI 2011).

O limite desse índice é que o mesmo valor pode ser obtido com distribuições diferentes das avaliações dos juízes, por isso a probabilidade de obter um determinado valor de V deveria ser calculada como soma da probabilidade associada a cada distribuição de avaliação que produz aquele valor.

Hambleton (1984 apud CHIORRI, 2011), por sua vez, propôs o índice chamado *Item Objective Congruence Index (IOCI)*, o qual permite quantificar o quanto um item é adequado aos objetivos do teste. Dependendo dos objetivos do teste, os juízes especialistas devem preencher uma escala de avaliação em três pontos (1 = não, 0 = indeciso, +1 = sim) para indicar o grau em que cada item mensura cada objetivo. Na fórmula (Figura 10) a seguir, utilizada para calcular o *IOCI* ( $I_{ik}$ ),  $N$  é o número dos objetivos;  $(\mu_{i.k})$  refere-se à média dos julgamentos dos juízes especialistas para um objetivo específico; e  $(\mu_{..})$ , à média das avaliações dos juízes, para cada item, com base em todos os objetivos.

Figura 10 – Fórmula para calcular o *IOCI*

$$I_{ik} = \frac{2}{2N-2} (\mu_{i.k} - \mu_{..})$$

Fonte: (HAMBLETON, 1984 apud CHIORRI 2011).

Quando se tem a intenção de utilizar o *IOC/I*, é importante considerar os aspectos a seguir:

- a) ele é baseado na ideia de que, num caso ideal, cada item deveria adaptar-se perfeitamente a um objetivo apenas. Visto que os valores de *IOC/I* variam entre -1 e +1, um valor de +1 é obtido quando um item é avaliado como “perfeito” para um objetivo único por todos os juízes especialistas. Caso seja avaliado como adequado para mais de um objetivo, o *IOC/I* será, necessariamente, inferior a +1;
- b) dado que os juízes devem avaliar cada item para cada objetivo, na presença de muitos itens e, relativamente, muitos objetivos, o tempo necessário para a realização das avaliações é longo;
- c) são necessários pelo menos três juízes e dois objetivos;
- d) o pesquisador deve estabelecer antecipadamente, para cada item, o objetivo ao qual precisa se adequar.

Os índices de Aiken e Hambleton são fundamentados nas avaliações dos juízes especialistas sobre a qualidade do conteúdo de cada item do teste. Diante disso, pode ser calculada uma média a fim de mensurar a qualidade do conteúdo do teste.



### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa trata-se de um estudo de validação de palavras para possível composição de um instrumento de avaliação fonológica para a língua italiana.

#### 3.2 ASPECTOS ÉTICOS

O projeto de pesquisa “Adaptação do Instrumento de Avaliação Fonológica (INFONO-BR) para o Italiano (INFONO-IT)” está registrado no Gabinete de Projetos (GAP) do Centro de Ciências da Saúde e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) sob registro CAAE 51969215.2.0000.5346.

Para iniciar a primeira etapa, foi enviado aos juízes especialistas que compuseram a amostra o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (apêndices A e B). A pesquisadora comprometeu-se a divulgar os dados coletados e os resultados obtidos somente em meios científicos e a manter sigilo absoluto da identidade dos sujeitos participantes, respeitando sua privacidade, conforme consta no Termo de Confidencialidade (apêndices C e D) e de acordo com a lei italiana 196/2003 e sucessivas modificações. A referência à Lei 196/2003<sup>7</sup> em todos os TCLEs é obrigatória em território italiano.

#### 3.3 AMOSTRA

A amostra foi formada por um grupo de sete juízes especialistas, fonoaudiólogos clínicos e fonoaudiólogos clínicos pesquisadores italianos. Nesta pesquisa, entende-se como fonoaudiólogo clínico a pessoa formada em fonoaudiologia com, no mínimo, três anos de experiência clínica com ênfase na avaliação e no tratamento do DF (critério de inclusão). Como fonoaudiólogo pesquisador, entende-se a pessoa formada em fonoaudiologia com mais de cinco

---

<sup>7</sup> Disponível em: <[http://www.bosettiegatti.eu/info/norme/statali/2003\\_0196.htm](http://www.bosettiegatti.eu/info/norme/statali/2003_0196.htm)>. Acesso em: 27 ago. 2017.

anos de experiência clínica, com cargo de professor universitário e responsável por projetos de pesquisa sobre fonologia (critério de inclusão).

### 3.4 SELEÇÃO DOS JUÍZES ESPECIALISTAS

Primeiramente entrou-se em contato com os fonoaudiólogos clínicos pesquisadores (conhecidos graças a um curso sobre avaliação fonológica, na Itália) de três instituições italianas: *Università degli studi Roma tre*, *Università degli Studi di Ferrara* e *Università degli Studi di Parma*. Dos três convidados, dois aceitaram participar da pesquisa e auxiliaram a seleção dos juízes clínicos, que são fonoaudiólogos das clínicas coordenadas pelos pesquisadores. Entre os 10 indicados, apenas cinco cumpriam os critérios de inclusão, e esses foram convidados oficialmente, por e-mail, a participar da pesquisa, os quais aceitaram fazer parte do estudo. Desse modo, formou-se o grupo de juízes composto, conforme já mencionado, por sete profissionais ao todo.

Após consentirem suas participações, assinando o TCLE, todos os juízes foram informados sobre os objetivos e procedimentos desta pesquisa, bem como a respeito da avaliação proposta.

### 3.5 PROCEDIMENTOS

A proposta de pesquisa visou a duas etapas: coleta das palavras e análise de critérios por juízes especialistas.

#### 3.5.1 Coleta das palavras

Nesta pesquisa, realizou-se primeiramente um levantamento dos instrumentos italianos de avaliação fonológica. (MONTUSCHI et al., 2003). Após isso, criou-se uma lista com todas as palavras pertencentes a esses instrumentos. Em seguida uma análise detalhada de cada instrumento (BORTOLINI, 1995; CIANCHETTI e FANCELLO, 2014; FANZAGO, 1983; ROSSI, 2015), observou-se que, por serem instrumentos antigos, não foram encontradas evidências de validade e/ou fidedignidade que possam demonstrar que os mesmos medem realmente o que se propuseram a medir.

A lista elaborada possui 2489 palavras e é composta por estímulos extraídos dos instrumentos italianos de avaliação da linguagem infantil e por palavras propostas pela autora. Dois dos instrumentos estão relacionados à avaliação articulatória – *Test di Valutazione dell’Articolazione* (FANZAGO, 1983) e *Test di Articolazione* (ROSSI, 2015). O terceiro, de Bortolini (1995), à avaliação fonológica – *PFLI*. O quarto, de Cianchetti e Fancello (2014), está relacionado à avaliação da linguagem infantil – *TVL*, do qual foram coletadas somente as palavras pertencentes à parte da avaliação fonológica.

As palavras foram distribuídas por fonemas (todos os fonemas da língua italiana) e por posição silábica: *onset* simples – *onset* inicial (OI), *onset* medial (OM) e coda medial (CM); e *onset* complexo – OI e OM. Considera-se, nesta pesquisa, o *Gruppo Consonantico Omosillabico* (GCO) – encontro consonantal tautossilábico. Após, para facilitar a análise das palavras pelos juízes especialistas, foi elaborado um *software* por um bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), acadêmico do Curso de Ciência da Computação da UFSM. As palavras foram inseridas no *software* denominado *PAROLE*.

Após ter extraído as palavras, as quais foram organizadas inicialmente numa aba do programa Excel, observou-se a ausência e a escassez (menos de três palavras) de estímulos para avaliar os seguintes fonemas e respectivas posições a seguir: /b/, /vr/, /z/, /dz/, /ts/, /tl/, /zm/ e /ʌ/ na posição OM; /d/, /g/, /gl/, /pr/, /v/, /skl/, /zb/, /zdr/, /zg/, /zl/, /zv/ e /ɲ/ na posição OI; e /pl/, /tr/, /kl/, /kr/, /br/, /bl/, /dr/, /gr/, /fr/, /fl/, /st/, /sk/, /sp/, /sf/, /spl/, /spr/, /str/, /ʃ/ e /dʒ/ nas posições OI e OM.

Para suprir essas lacunas, decidiu-se extrair palavras do instrumento de avaliação do vocabulário infantil – *Primo Vocabolario del Bambino* (PVB) (CASELLI et al., 2015). A utilização de tais palavras deve-se ao fato de pertencerem ao primeiro vocabulário de uma criança. Além disso, a autora desta dissertação propôs novas palavras.

Durante a coleta das palavras, observou-se que o número de palavras de cada instrumento varia entre as 117 palavras do teste realizado por Fanzago (1983) e as 400 do *PFLI*, as quais são, na maioria, substantivos e palavras reais. É importante que um instrumento de avaliação tenha uma lista de palavras equilibrada em termos de representação do sistema fonológico, ou seja, o mesmo fonema deve

ser testado no mínimo três vezes em três palavras diferentes para cada posição dentro da sílaba. (YAVAS, 2001).

### 3.5.2 Análise de critérios por juízes especialistas

Após assinarem o TCLE, todos os juízes especialistas receberam o *PAROLE* (*software*) para realizar a avaliação das palavras do italiano. A Figura 11 mostra a tela inicial do programa, na qual aparece o objetivo da pesquisa e as orientações dadas para poder categorizar um item como: essencial; útil, mas não essencial; e não essencial. O item é essencial, isto é, deve ser facilmente desenhável (o juiz teve de imaginar o estímulo representado por meio de desenho estático ou de animação gráfica, no caso dos verbos) e o desenho deve ser de fácil elicitación e, além disso, a palavra deve pertencer ao vocabulário de uma criança de três anos. Um item é categorizado como útil, mas não essencial, quando somente um ou dois dos parâmetros fornecidos se cumpre. Quando nenhum dos três se aplica ao estímulo, o mesmo é classificado como não essencial.

Figura 11 – Imagem da tela do *software PAROLE* com as instruções e os dados de cada juiz

The screenshot shows a window titled 'PAROLE' with the following content:

- L'obiettivo di questo progetto é selezionare le parole più adatte per valutare la componente fonologica del linguaggio infantile nei bambini di età compresa tra i 3 e gli 8 anni.
- Le parole devono essere disegnabili, facilmente identificabili dai bambini ed appartenere al lessico infantile usato ai 3 anni d'età.
- Durante l'analisi di tali parole verranno considerate le seguenti posizioni:
  - Onset:
    - Iniziale (OI) esempio: ROM-PE-RE
    - Mediano (OM) esempio: ROM-PE-RE
  - Coda:
    - Mediana (CM) esempio: ROM-PE-RE
  - Nessi consonantici omosillabici:
    - Onset iniziale, esempio: TRE-NO
    - Onset mediano, esempio: CA-PRA
- Selezionare se la parola é:
  - ADATTA (una parola é adatta quando é disegnabile [sia disegno statico che piccola animazione], facilmente identificabile/riconoscibile dai bambini e che appartenga al lessico infantile usato ai 3 anni d'età )
  - PARZIALMENTE ADATTA
  - NON ADATTA

Prima di procedere, completare i seguenti dati:

Nome Completo: Arianna Bortoluzzi

Città di Nascita: Belluno

Sede di Lavoro: Ferrara

Inizio

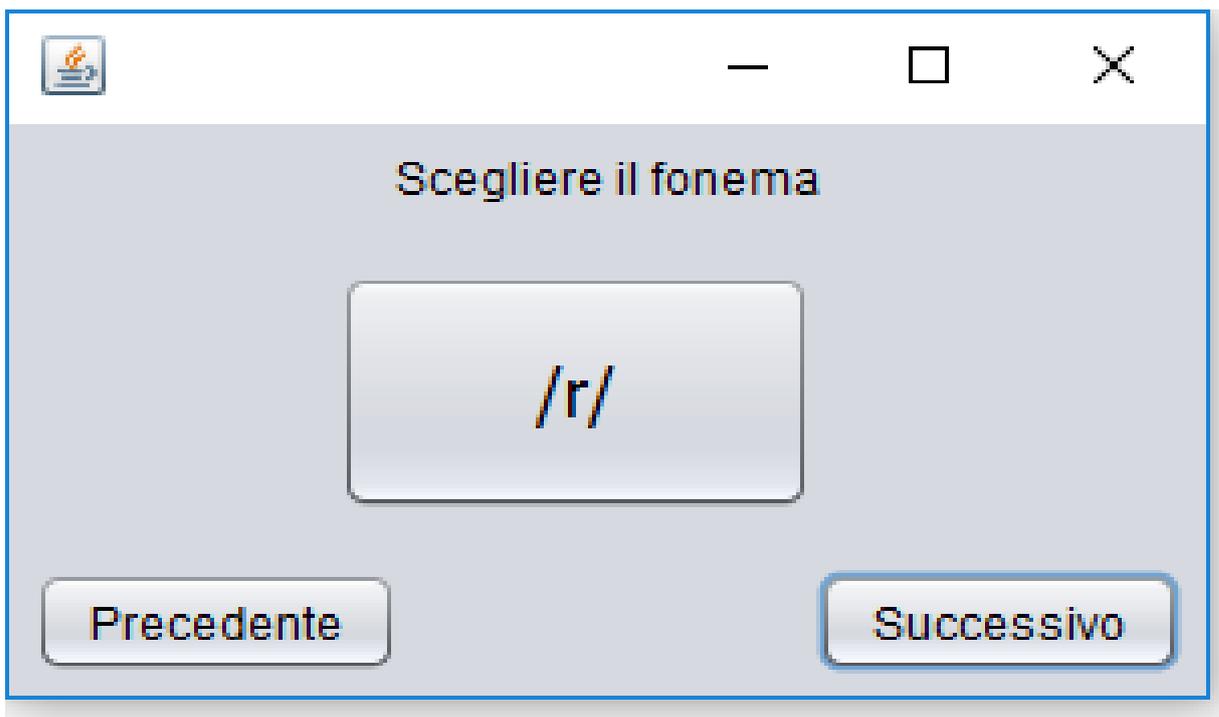
Fonte: *software PAROLE*.

Legenda: OI = *onset* inicial; OM = *onset* medial; CM = *coda* medial; adatta = essencial; parzialmente adatta = útil, mas não essencial; non adatta = não essencial.

Além desses parâmetros, os juízes especialistas realizaram a avaliação e a escolha das palavras com base na experiência clínica, justificando que, muitos dos estímulos propostos, por pertencerem a instrumentos de avaliação mais antigos, possuem desenhos dificilmente reconhecíveis pelas crianças, com palavras que entraram em desuso na língua italiana e que não pertencem mais ao vocabulário de crianças de 3 anos de idade. Cabe salientar que os juízes avaliaram todas as 2489 palavras com esses critérios.

A Figura 12 mostra a tela do *software PAROLE* no momento em que o juiz especialista começa a avaliar as palavras, devendo primeiro selecionar o fonema a ser avaliado.

Figura 12 – Imagem do fonema a ser avaliado

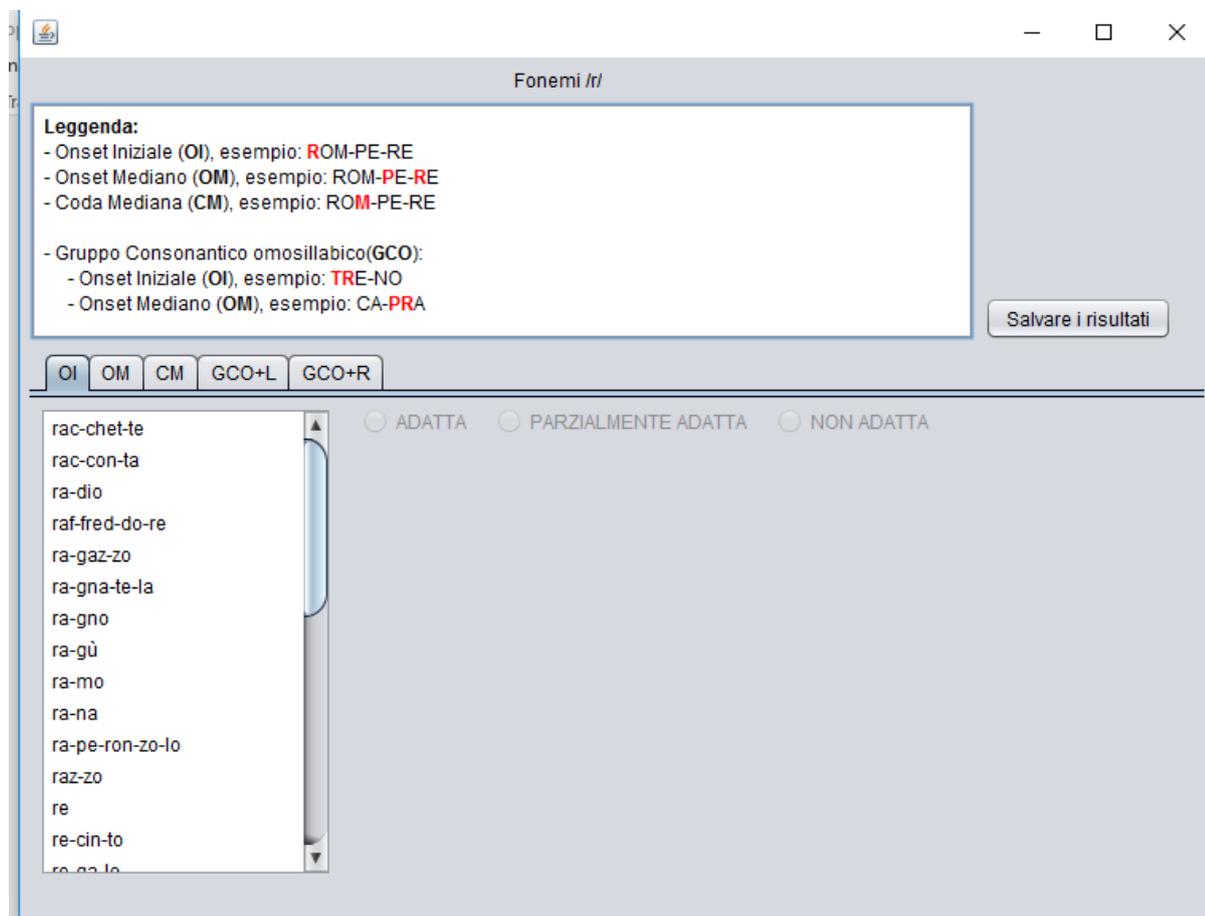


Fonte: *software PAROLE*.

Legenda: scegliere il fonema = escolher o fonema; precedente = anterior; successivo = sucessivo.

Na Figura 13, aparece a tela do *software PAROLE*, na qual o juiz especialista deve avaliar as palavras indicando, para cada item, uma das opções: essencial (*adatta*); útil, mas não essencial (*parzialmente adatta*); ou não necessário (*non adatta*).

Figura 13 – Imagem da tela do *software PAROLE* utilizado pelos juízes especialistas para julgamento das palavras



Fonte: *software PAROLE*.

Para evitar a não avaliação de alguns itens, o programa permitia passar para a posição sucessiva ou para o fonema sucessivo somente quando todas as palavras tivessem recebido o julgamento e, após isso, todas as respostas eram automaticamente salvas. Depois do julgamento das palavras, o bolsista da UFSM extraiu todos os dados para sucessiva análise estatística por intermédio da RVC.

### 3.6 ANÁLISE DE DADOS

Entre os métodos quantitativos presentes na literatura para avaliar a validade de conteúdo, para este estudo foi escolhido o RCV, uma vez que mostra se o instrumento contempla, de forma correta, todos os objetivos a que se propõe, assegurando que todos os aspectos relevantes para esta avaliação sejam incluídos

satisfatoriamente. Para cada item foi solicitado um único julgamento por parte dos juízes, ou seja, avaliar cada item escolhendo se o mesmo é essencial; útil, mas não essencial; ou não essencial. Entre as três opções, foi solicitada somente a escolha de um julgamento por item, por exemplo, essencial. Os outros índices não foram considerados adequados ao objetivo deste estudo por serem mais complexos e por solicitarem mais julgamentos para cada item.

Os dados da avaliação de cada juiz especialista foram extraídos do *software PAROLE* pelo aluno da UFSM que elaborou o programa. O mesmo, por intermédio de outro *software* estatístico, calculou a fórmula do RVC para cada item avaliado pelos 7 juízes especialistas.

Diante desses resultados, com o objetivo de evitar erros, foi solicitado a uma especialista em estatística que realizasse o mesmo cálculo. A comparação dos resultados obtidos por meio do *software* com os dados alcançados pela especialista demonstrou que houve 100% de concordância, pois as palavras consideradas essenciais por todos os juízes especialistas eram exatamente as mesmas nas duas listas.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre um total de 2489 palavras, 200 (8%) foram consideradas essenciais e 129 foram julgadas como não necessárias, por unanimidade. Não houve concordância em relação às palavras “úteis, mas não essenciais” entre os juízes, por essa razão não foram consideradas nesta análise. A Tabela 2 apresenta a quantidade de palavras analisadas para cada fonema.

Tabela 2 – Distribuição do número de palavras analisadas para cada fonema

FONEMA	NÚMERO DE PALAVRAS PROPOSTAS
/b/	130
/d/	105
/dz/	25
/dʒ/	53
/f/	103
/g/	90
/k/	197
/l/	188
/m/	115
/n/	264
/ɲ/	23
/p/	172
/r/	260
/s/	208
/ʃ/	33
/t/	256
/ts/	29
/tʃ/	90
/v/	68
/ʎ/	26
/z/	54
<b>Total = 21 consoantes</b>	<b>2489</b>

Fonte: Autora.

Como pode-se observar na Tabela 2, há muitas palavras para avaliar os fonemas considerados mais frequentes na língua italiana. O oposto ocorre em

relação aos fonemas menos frequentes, para os quais foram encontradas poucas palavras a serem analisadas. Batinti (1993) realizou uma análise estatística da frequência dos fonemas pertencentes às palavras que compõem o léxico básico do italiano. Tal estudo identificou como de maior ocorrência nas palavras do léxico básico da criança os seguintes fonemas, em ordem decrescente de frequência: /r/, /t/, /n/, /s/, /k/, /l/, /p/, /m/, /d/, /ts/, /v/, /f/, /b/, /tʃ/, /dʒ/, /g/, /z/, /λ, /ɲ/, /ʃ/ e /dz/.

Foram encontrados dados concordantes nos estudos apresentados por Marotta e Caselli (2015), de acordo com os quais os fonemas mais frequentes no léxico básico da criança são as plosivas surdas /p/, /t/ e /k/; a fricativa /f/; e as nasais /m/ e /n/.

A seguir foi realizada uma análise para cada fonema em relação à posição silábica que o mesmo ocupa na palavra; além disso, foi apresentado o fonema em relação ao *onset* complexo. Como indicado anteriormente, foram considerados para a análise somente aqueles estímulos que obtiveram uma concordância absoluta entre os juízes (concordância absoluta = ,99). É importante lembrar que, em relação à CM, na língua italiana, os únicos fones que ocupam tal posição são [l], [r], [m] e [n], além dos alofones de /n/, [ŋ] e [m].

A análise começa com a apresentação dos resultados obtidos para o grupo das oclusivas/plosivas /p/, /t/, /k/, /b/, /d/ e /g/:

### Fonema /p/

A Tabela 3 apresenta o número de palavras propostas e o número de palavras selecionadas para avaliar o fonema /p/.

Tabela 3 – Número de palavras propostas e número de palavras selecionadas

Posição	∑ Palavras	∑ Essenciais	%
OI	76	10	13,2
OM	43	4	9,3
GCO + I OI	18	0	0,0
GCO + I OM	7	0	0,0
GCO + r OI	21	0	4,8
GCO + r OM	7	1	0,0
<b>Total dos estímulos</b>	<b>172</b>	<b>15</b>	<b>8,7</b>

Legenda: OI = *onset* inicial; OM = *onset* medial; GCO = encontro consonantal tautossilábico.

Para o fonema /p/ foram propostas 172 palavras. Sendo que 8,7% dessas foram consideradas essenciais, dez na posição de OI, quatro na posição de OM e uma para o EC tautossilábico GCO + r na posição de OI. Não houve acordo para as palavras nas posições GCO + I OI, GCO + I OM, GCO+ r OM. Segue a lista (Tabela 4) das palavras avaliadas como essenciais e suas traduções para o Português Brasileiro (PB).

Tabela 4 – Lista de palavras essenciais para o fonema /p/ em *onset* simples e complexo

FONEMA	POSIÇÃO	PALAVRAS	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA DA LÍNGUA ITALIANA	TRADUÇÃO PB
/p/	OI	<i>pa-let-ta</i>	[pa'le:t:a]	pá
/p/	OI	<i>pal-la</i>	['pa:l:a]	bola
/p/	OI	<i>pa-ne</i>	['pa:ne]	pão
/p/	OI	<i>pa-pà</i>	[pa'pa]	pai
/p/	OI	<i>pe-co-ra</i>	['pe:kora]	ovelha
/p/	OI	<i>pe-re</i>	['pe:re]	peras
/p/	OI	<i>pe-sce</i>	['pe:ʃe]	peixe
/p/	OI	<i>pian-ge</i>	['pja:ndʒɛ]	chorar
/p/	OI	<i>piz-za</i>	['pi:ts:a]	pizza
/p/	OI	<i>por-ta</i>	['po:rta]	porta
/p/	OM	<i>a-pe</i>	['a:pe]	abelha
/p/	OM	<i>ca-pel-li</i>	[ka'pɛl:i]	cabelos
/p/	OM	<i>sa-po-ne</i>	[sa'po:ne]	sabão
/p/	OM	<i>sco-pa</i>	['sko:pa]	vassoura
/pr/	GCO + r OM	<i>a-pre</i>	['a:pre]	abre

Fonte: Autora.

Com o objetivo de encontrar palavras que pudessem avaliar as posições *GCO + l OI*, *GCO + l OM* e *GCO + r OM*, além de tentar obter uma representação homogênea do sistema fonológico, procurou-se, dentre as 200 avaliadas como essenciais pelos juízes especialistas, palavras que pudessem ser utilizadas para avaliar o *onset* complexo do fonema /t/. Porém, não foi identificada nenhuma para avaliar essas posições.

### Fonema /t/

A Tabela 5 apresenta o número de palavras propostas e o número de palavras selecionadas para avaliar o fonema /t/.

Tabela 5 – Número de palavras propostas e número de palavras selecionadas

Posição	$\Sigma$ Palavras	$\Sigma$ Essenciais	%
OI	35	5	14,3
OM	179	9	5,0
<i>GCO + l OM</i>	1	0	0,0
<i>GCO + r OI</i>	15	2	13,3
<i>GCO + r OM</i>	26	0	0,0
<b>Total dos estímulos</b>	<b>256</b>	<b>16</b>	<b>6,3</b>

Fonte: Autora.

Para o fonema /t/, foram propostas 256 palavras. Entre essas, 6,3% foram consideradas essenciais, estando cinco palavras na posição de OI, nove na posição OM e duas na posição *GCO + r OI*. Não houve palavras selecionadas para os encontros consonantais *GCO + l OM* e *GCO + r OM*. Na Tabela 6, seguem as palavras consideradas essenciais em *onset* simples e complexo:

Tabela 6 – Lista de palavras essenciais para o fonema /t/ em *onset* simples e complexo

FONEMA	POSIÇÃO	PALAVRAS	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA DA LÍNGUA ITALIANA	TRADUÇÃO PB
/t/	OI	<i>ta-vo-lo</i>	[ˈta:volo]	mesa
/t/	OI	<i>ti-vù</i>	[tiˈvu]	televisão
/t/	OI	<i>to-po</i>	[ˈto:po]	topo
/t/	OI	<i>to-ro</i>	[ˈto:ro]	touro
/t/	OI	<i>tor-ta</i>	[ˈto:rtɑ]	bolo
/t/	OM	<i>di-to</i>	[ˈdi:to]	dedo
/t/	OM	<i>frut-ta</i>	[ˈfru:tɑ]	fruta
/t/	OM	<i>gat-to</i>	[ˈga:tɔ]	gato
/t/	OM	<i>ge-la-to</i>	[dʒeˈla:to]	sorvete
/t/	OM	<i>lat-te</i>	[ˈla:tɛ]	leite
/t/	OM	<i>let-to</i>	[ˈle:tɔ]	cama
/t/	OM	<i>mo-to</i>	[ˈmɔ:to]	moto
/t/	OM	<i>ser-pen-te</i>	[serˈpente]	cobra
/t/	OM	<i>tet-to</i>	[ˈte:tɔ]	teto
/tr/	GCO + r OI	<i>tre-no</i>	[ˈtre:no]	trem
/tr/	GCO + r OI	<i>tri-ste</i>	[ˈtri:ste]	triste

Fonte: Autora.

No intuito de encontrar palavras para avaliar as posições GCO + I OM e GCO + r OM, procurou-se palavras que pudessem ser utilizadas para avaliar o *onset* complexo do fonema /t/ entre as 200 palavras avaliadas como essenciais pelos juízes especialistas. Não foram identificadas, no entanto, palavras possíveis para essa estrutura.

### Fonema /k/

A Tabela 7 apresenta o número de palavras propostas e o número de palavras selecionadas para avaliar o fonema /k/.

Tabela 7 – Número de palavras propostas e número de palavras selecionadas

Posição	$\Sigma$ Palavras	$\Sigma$ Essenciais	%
OI	78	5	6,4
OM	79	5	6,3
GCO + l OI	9	0	0,0
GCO + l OM	6	0	0,0
GCO + r OI	15	0	0,0
GCO + r OM	10	0	0,0
<b>Total</b>	<b>197</b>	<b>10</b>	<b>5,1</b>

Fonte: Autora.

Foram propostas 197 palavras para o fonema /k/, sendo 5,1% delas consideradas essenciais: cinco palavras na posição de OI e cinco na posição de OM. Não se chegou a uma concordância para as palavras dos encontros consonantais nas posições GCO + l OI, GCO + l OM, GCO + r OI, GCO + r OM. Na Tabela 8, estão representadas as palavras consideradas essenciais.

Tabela 8 – Lista de palavras essenciais para o fonema /k/ em *onset* simples e complexo

FONEMA	POSIÇÃO	PALAVRAS	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA DA LÍNGUA ITALIANA	TRADUÇÃO PB
/k/	OI	<i>ca-ne</i>	[ˈka:ne]	cachorro
/k/	OI	<i>ca-pel-li</i>	[kaˈpɛl:i]	cabelos
/k/	OI	<i>cap-pel-lo</i>	[kaˈp:ɛl:ɔ]	chapéu
/k/	OI	<i>ca-sa</i>	[ˈka:za]	casa
/k/	OI	<i>co-ni-glio</i>	[koˈni:ʎo]	coelho
/k/	OM	<i>fuo-co</i>	[ˈfwɔ:kɔ]	fogo
/k/	OM	<i>gio-ca</i>	[ˈdʒjo:ka]	brinca
/k/	OM	<i>mac-chi-na</i>	[ˈma:k:ina]	carro
/k/	OM	<i>muc-ca</i>	[ˈmu:k:a]	vaca
/k/	OM	<i>oc-chio</i>	[ˈo:k:jo]	olho

Fonte: Autora.

Para tentar obter uma representação homogênea do sistema fonológico e encontrar palavras para avaliar as posições GCO + l OI, GCO + l OM, GCO + r OI e GCO + r OM, procurou-se palavras que pudessem ser utilizadas para avaliar o *onset* complexo do fonema /k/ dentre as 200 avaliadas como essenciais pelos juízes especialistas. Porém, não foi identificada nenhuma para avaliar essas posições.

### Fonema /b/

A Tabela 9 apresenta o número de palavras propostas e o número de palavras selecionadas para avaliar o fonema /b/.

Tabela 9 – Número de palavras propostas e número de palavras selecionadas

Posição	$\Sigma$ Palavras	$\Sigma$ Essenciais	%
OI	49	7	14,3
OM	36	0	0,0
GCO + l OI	3	1	33,3
GCO + l OM	4	0	0,0
GCO + r OI	20	0	0,0
GCO + r OM	18	1	5,6
<b>Total</b>	<b>130</b>	<b>9</b>	<b>6,9</b>

Fonte: Autora.

Para o fonema /b/, foram propostas 130 palavras, das quais 6,9% foram consideradas essenciais, sete na posição de OI, uma na posição de GCO + l OI e uma na posição de GCO + r OM (Tabela 10). Não houve palavras selecionadas para as posições OM, GCO + l OM e GCO + r OI.

Tabela 10 – Lista de palavras essenciais para o fonema /b/ em *onset* simples e complexo

FONEMA	POSIÇÃO	PALAVRAS	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA DA LÍNGUA ITALIANA	TRADUÇÃO PB
/b/	OI	<i>bam-bi-no</i>	[bam'bi:no]	criança
/b/	OI	<i>bam-bo-la</i>	['ba:mbola]	boneca
/b/	OI	<i>ba-na-na</i>	[ba'na:na]	banana
/b/	OI	<i>be-ve</i>	['be:ve]	bebe
/b/	OI	<i>bi-ci</i>	['bi:tʃi]	bicicleta
/b/	OI	<i>boc-ca</i>	['bo:k:a]	boca
/b/	OI	<i>bol-le</i>	['bo:l:e]	bolhas
/bl/	GCO + I OI	<i>blu</i>	['blu]	azul
/br/	GCO + r M	<i>li-bro</i>	['li:bro]	livro

Fonte: Autora.

Com o objetivo de encontrar palavras que pudessem avaliar as posições OM, GCO + I OM e GCO + r OI e de obter uma representação homogênea do sistema fonológico, procurou-se palavras dentre as 200 avaliadas como essenciais pelos juízes especialistas. Para a posição em OM, foram propostas as palavras *bambino* [bam'bi:no] (criança), *bambola* ['ba:mbola] (boneca) e *albero* ['albe:ro] (árvore), previamente escolhidas para avaliar outros fonemas em outras posições. Para as posições do *onset* complexo não foram encontradas palavras.

### Fonema /d/

A Tabela 11 apresenta o número de palavras propostas e o número de palavras selecionadas para avaliar o fonema /d/.

Tabela 11 – Número de palavras propostas e número de palavras selecionadas

Posição	$\Sigma$ Palavras	$\Sigma$ Essenciais	%
OI	24	2	8,3
OM	66	2	3,0
GCO + r OI	5	0	0,0
GCO + r OM	10	0	0,0
<b>Total dos estímulos</b>	<b>105</b>	<b>4</b>	<b>3,8</b>

Fonte: Autora.

Para o fonema /d/, foram apresentadas 105 palavras, das quais 3,8% foram consideradas essenciais, duas na posição de OI e duas na posição de OM (Tabela 12). Não houve palavras selecionadas nas posições GCO + r OI e GCO + r OM.

Tabela 12 – Lista de palavras essenciais para o fonema /d/ em *onset* simples e complexo

FONEMA	POSIÇÃO	PALAVRAS	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA DA LÍNGUA ITALIANA	TRADUÇÃO PB
/d/	OI	<i>den-te</i>	[ˈde:nte]	dente
/d/	OI	<i>di-to</i>	[ˈdi:to]	dedo
/d/	OM	<i>pie-de</i>	[ˈpje:de]	pé
/d/	OM	<i>se-dia</i>	[ˈse:dja]	cadeira

Fonte: Autora.

A fim de encontrar palavras que pudessem avaliar as posições GCO + r OI e GCO + r OM e chegar a um número mínimo de três palavras para avaliar o fonema na posição de OI e OM, procurou-se palavras, dentro das 200 essenciais, que pudessem ser utilizadas para avaliar o *onset* complexo do fonema /d/ e a posição de *onset* simples, OI e OM. Foram propostas duas palavras para a posição de OM, *verde* [ˈve:rde] (verde) e *strada* [ˈstra:da] (estrada); porém, não foram identificadas palavras para avaliar as posições do *onset* complexo nem para a posição de OI.

### Fonema /g/

A Tabela 13 apresenta o número de palavras propostas e o número de palavras selecionadas para avaliar o fonema /g/.

Tabela 13 – Número de palavras propostas e número de palavras selecionadas

Posição	$\Sigma$ Palavras	$\Sigma$ Essenciais	%
OI	18	1	5,6
OM	32	1	3,1
GCO + l OI	6	0	0,0
GCO + l OM	2	0	0,0
GCO + r OI	19	0	0,0
GCO + r OM	13	1	7,7
<b>Total dos estímulos</b>	<b>90</b>	<b>3</b>	<b>3,3</b>

Fonte: Autora.

Para o fonema /g/, foram apresentadas 90 palavras, das quais 3,3% foram consideradas essenciais, sendo uma na posição de OI, uma na posição de OM e uma na posição de GCO + r OM. Não houve palavras selecionadas para as posições de GCO + l OI, GCO + l OM e GCO + r OI. O fonema /g/ é considerado entre os fonemas menos frequentes no léxico básico. (BATINTI, 1993). Isso justifica a dificuldade de encontrar itens que possam fazer parte de um instrumento de avaliação.

Segue a lista das palavras selecionadas (Tabela 14) para avaliar o fonema /g/ e o *onset* complexo.

Tabela 14 –Lista de palavras essenciais para o fonema /g/ em *onset* simples e complexo

FONEMA	POSIÇÃO	PALAVRAS	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA DA LÍNGUA ITALIANA	TRADUÇÃO PB
/g/	OI	<i>gat-to</i>	[ˈga:t.o]	gato
/g/	OM	<i>fra-go-le</i>	[ˈfra:gole]	morangos
/gr/	GCO +r OM	<i>ti-gre</i>	[ˈti:gre]	tigre

Fonte: Autora.

Com o propósito de tentar obter uma representação homogênea do sistema fonológico e de encontrar palavras que pudessem avaliar as posições GCO + I OI, GCO + I OM e GCO + r OI, procurou-se palavras que pudessem ser utilizadas para avaliar o *onset* complexo do fonema /g/ dentre as 200 avaliadas como essenciais pelos juízes especialistas. Foi proposta a palavra *gallina* [gaˈl:i:na] (galinha) para a posição de OI e *strega* [ˈstre:ga] (bruxa) para a posição de OM; porém não foram identificadas palavras para avaliar as posições do *onset* complexo.

Segue a apresentação dos resultados obtidos e discussão para o grupo das fricativas /f/, /v/, /s/, /z/ e /ʃ/.

### Fonema /f/

A Tabela 15 apresenta o número de palavras propostas e o número de palavras selecionadas para avaliar o fonema /f/.

Tabela 15 – Número de palavras propostas e número de palavras selecionadas

Posição	$\Sigma$ Palavras	$\Sigma$ Essenciais	%
OI	44	2	4,5
OM	32	1	3,1
GCO + I OI	6	0	0,0
GCO + I OM	1	0	0,0
GCO + r OI	14	1	7,1
GCO + r OM	6	0	0,0
<b>Total dos estímulos</b>	<b>103</b>	<b>4</b>	<b>3,9</b>

Fonte: Autora.

Foram propostas aos juízes 103 palavras, das quais 3,9% foram consideradas essenciais; duas na posição OI, uma na posição OM e uma na posição GCO + r OI. Não houve palavras selecionadas para as posições GCO + I OI, GCO + I OM e GCO + r OM. As palavras consideradas essenciais são apresentadas na Tabela 16.

Tabela 16 – Lista de palavras essenciais para o fonema /f/ em *onset* simples e complexo

FONEMA	POSIÇÃO	PALAVRAS	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA DA LÍNGUA ITALIANA	TRADUÇÃO PB
/f/	OI	<i>fi-ne-stra</i>	[fi'ne:stra]	janela
/f/	OI	<i>fo-glia</i>	[fo:la]	folha
/f/	OM	<i>te-le-fo-no</i>	[te'le:fono]	telefone
/fr/	GCO + r OI	<i>fra-go-le</i>	[fra:gole]	morangos

Fonte: Autora.

Com a finalidade de encontrar palavras que pudessem avaliar as posições GCO + I OI, GCO + I OM, GCO + r OI e GCO + r OM e de propor mais palavras para

as posições de OI e OM, tentando, dessa forma, obter uma representação homogênea do sistema fonológico, procurou-se, dentro das 200 palavras avaliadas como essenciais pelos juízes especialistas, aquelas que pudessem ser utilizadas para avaliar as posições de OI e OM e o *onset* complexo do fonema /f/. Para a posição de OI, foram propostas as palavras *fuoco* [ˈfw:ɔko] (fogo), *forbice* [ˈfɔ:rbitʃe] (tesoura) e *forchetta* [fɔrˈkɛt:a] (garfo). *Farfalle* [farˈfa:l:e] (borboletas), *girafa* [dʒiˈra:f:a] (girafa) e *elefante* [eleˈfa:nte] (elefante) foram as palavras encontradas para a posição de OM. Não foram identificadas, no entanto, palavras para avaliar as posições do *onset* complexo.

### Fonema /v/

A Tabela 17 apresenta o número de palavras propostas e o número de palavras selecionadas para avaliar o fonema /v/.

Tabela 17 – Número de palavras propostas e número de palavras selecionadas

Posição	∑ Palavras	∑ Essenciais	%
OI	21	1	4,8
OM	45	5	11,1
GCO + r OM	2	0	0,0
<b>Total dos estímulos</b>	<b>68</b>	<b>6</b>	<b>8,8</b>

Fonte: Autora.

Para o fonema /v/, foram propostas 68 palavras. Destas, 8,8% foram consideradas essenciais pelos juízes especialistas, uma na posição OI e cinco na posição OM. Não houve palavras selecionadas para a posição GCO + r OM. Na Tabela 18 estão as palavras consideradas essenciais

Tabela 18 –Lista de palavras essenciais para o fonema /v/ em *onset* simples e complexo

FONEMA	POSIÇÃO	PALAVRAS	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA DA LÍNGUA ITALIANA	TRADUÇÃO PB
/v/	OI	<i>ver-de</i>	[ˈvɛ:rde]	verde
/v/	OM	<i>na-ve</i>	[ˈna:ve]	navio
/v/	OM	<i>ne-ve</i>	[ˈne:ve]	neve
/v/	OM	<i>ta-vo-lo</i>	[ˈta:volɔ]	mesa
/v/	OM	<i>ti-vù</i>	[tiˈvu]	televisão
/v/	OM	<i>u-va</i>	[ˈu:va]	uva

Fonte: Autora.

A fim de encontrar palavras que pudessem avaliar as posições GCO + r OM e propor mais palavras para a posição de OI, buscou-se, entre as 200 palavras avaliadas como essenciais pelos juízes especialistas, as que pudessem ser utilizadas para avaliar as posições de OI. Contudo, não foram identificadas palavras para avaliar as posições em estudo.

### Fonema /s/

A Tabela 19 apresenta o número de palavras propostas e o número de palavras selecionadas para avaliar o fonema /s/.

Tabela 19 – Número de palavras propostas e número de palavras selecionadas

<b>Posição</b>	<b><math>\Sigma</math> Palavras</b>	<b><math>\Sigma</math> Essenciais</b>	<b>%</b>
OI	35	4	11,4
OM	25	2	8,0
GCO + c OI	21	4	19,0
GCO + c OM	17	1	5,9
GCO + f OI	7	0	0,0
GCO + f OM	1	0	0,0
GCO + fr OI	1	0	0,0
GCO + kl OI	1	0	0,0
GCO + p OI	26	0	0,0
GCO + p OM	8	0	0,0
GCO + pl OI	1	0	0,0
GCO + pl OM	3	0	0,0
GCO + pr OI	4	0	0,0
GCO + pr OM	1	0	0,0
GCO + t OI	15	1	6,7
GCO + t OM	21	2	9,5
GCO + tr OI	7	2	28,6
GCO + tr OM	14	1	7,1
<b>Total dos estímulos</b>	<b>208</b>	<b>17</b>	<b>8,2</b>

Fonte: Autora.

Para o fonema /s/, foram propostas 68 palavras, das quais 8,2% foram consideradas essenciais: quatro para cada das posições OI e GCO + c OI; duas nas posições OM, GCO + t OM e GCO + tr OI; e uma para cada das posições GCO + c OM, GCO + t OI e GCO + tr OM. Não houve concordância para selecionar palavras nas posições GCO + c OM, GCO + f OI, GCO + f OM, GCO + fr OI, GCO + kl OI, GCO + p OI, GCO + p OM, GCO + pl OI, GCO + pl OM, GCO + pr OI e GCO + pr OM. Na Tabela 20 está a lista de palavras avaliadas como essenciais.

Tabela 20 –Lista de palavras essenciais para o fonema /s/ em *onset* simples e complexo

FONEMA	POSIÇÃO	PALAVRAS	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA DA LÍNGUA ITALIANA	TRADUÇÃO PB
/s/	OI	<i>sas-so</i>	[‘sa:s:o]	pedra
/s/	OI	<i>se-dia</i>	[‘sɛ:dja]	cadeira
/s/	OI	<i>ser-pen-te</i>	[ser‘pente]	cobra
/s/	OI	<i>so-le</i>	[‘so:le]	sol
/s/	OM	<i>ros-so</i>	[‘ro:s:o]	vermelho
/s/	OM	<i>sas-so</i>	[‘s:as:o]	pedra
/sk/	GCO + c OI	<i>sca-la</i>	[‘ska:la]	escada
/sk/	GCO + c OI	<i>scar-pe</i>	[‘ska:rpe]	sapatos
/sk/	GCO + c OI	<i>sca-to-la</i>	[‘ska:tola]	caixa
/sk/	GCO + c OI	<i>sco-pa</i>	[‘sko:pa]	vassoura
/sk/	GCO + c OM	<i>bi-scot-ti</i>	[bi‘sko:t:i]	bolachas
/st/	GCO + t OI	<i>stel-la</i>	[‘ste:l:a]	estrelas
/st/	GCO + t OM	<i>ce-sti-no</i>	[tʃe‘sti:no]	cesta
/st/	GCO + t OM	<i>pi-sto-la</i>	[pi‘sto:la]	pistola
/str/	GCO + tr OI	<i>stra-da</i>	[‘stra:da]	estrada
/str/	GCO + tr OI	<i>stre-ga</i>	[‘stre:ga]	bruxa
/str/	GCO + tr OM	<i>gio-stra</i>	[‘dʒjo:stra]	carrossel

Fonte: Autora.

Com o objetivo de encontrar palavras que pudessem avaliar as posições dos *onset* complexos e para propor mais palavras para as posições de OM, dentre as 200 palavras avaliadas como essenciais pelos juízes especialistas, pesquisou-se aquelas que pudessem ser utilizadas para avaliar as posições de OM e o *onset* complexo do fonema /s/. Foi proposta a palavra *borsa* [‘bo:rsa] (bolsa) para a

posição de OM. Para as posições em falta de palavras, foram propostos somente os seguintes termos: *scuola* ['skwɔ:la] (escola), para a posição GCO + c OI; *triste* ['tri:ste] (triste), para a posição de GCO + t OM; e *finestra* [fi'ne:stra] (janela), para a posição GCO + tr OM.

### Fonema /z/

A Tabela 21 apresenta o número de palavras propostas e o número de palavras selecionadas para avaliar o fonema /z/.

Tabela 21 – Número de palavras propostas e número de palavras selecionadas

Posição	$\Sigma$ palavras	$\Sigma$ Essenciais	%
OM	28	2	7,1
GCO + b OI	10	0	0,0
GCO + dr OI	1	0	0,0
GCO + g OI	2	0	0,0
GCO + l OI	5	0	0,0
GCO + m OM	1	0	0,0
GCO + v OI	7	0	0,0
<b>Total dos estímulos</b>	<b>54</b>	<b>2</b>	<b>3,7</b>

Fonte: Autora.

Foram propostas 54 palavras para o fonema /z/, sendo 3,7% delas consideradas essenciais pelos sete juízes especialistas, duas na posição OM. Não houve palavras selecionadas nas posições GCO + b OI, GCO + dr OI, GCO + g OI, GCO + l OI, GCO + m OM, GCO + v OI. Segundo Batinti (1993), o fonema /z/ é considerado entre os menos frequentes no léxico básico, o que justifica a dificuldade de encontrar itens que possam fazer parte de um instrumento de avaliação. Na Tabela 22, são apresentados os estímulos essenciais para avaliá-lo.

Tabela 22 –Lista de palavras essenciais para o fonema /z/ em *onset* simples e complexo

FONEMA	POSIÇÃO	PALAVRAS	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA DA LÍNGUA ITALIANA	TRADUÇÃO PB
/z/	OM	ca-sa	['ka:za]	casa
/z/	OM	na-so	['na:zo]	nariz

Fonte: Autora.

No intuito de encontrar palavras que pudessem avaliar as posições dos *onset* complexos e de propor mais palavras para as posições de OM, tentando obter uma representação homogênea do sistema fonológico, buscou-se palavras que pudessem ser utilizadas para avaliar o *onset* complexo do fonema /z/. Foi proposta a palavra *riso* ['ri:zo] (arroz) para a posição de OM. Entretanto, não foram identificadas palavras para avaliar as posições no *onset* complexo.

### Fonema /ʃ/

A Tabela 23 apresenta o número de palavras propostas e o número de palavras selecionadas para avaliar o fonema /ʃ/.

Tabela 23 – Número de palavras propostas e número de palavras selecionadas

Posição	∑ Palavras	∑ Essenciais	%
OI	14	3	21,4
OM	19	2	10,5
<b>Total dos estímulos</b>	<b>33</b>	<b>5</b>	<b>15,2</b>

Fonte: Autora.

Para o fonema /ʃ/, os juízes receberam 33 palavras a serem avaliadas, das quais 15,2% foram consideradas essenciais; três na posição OI e duas na posição OM. O fonema /ʃ/ é considerado, de acordo com Batinti (1993), entre os fonemas

menos frequentes no léxico básico, o que justifica as poucas palavras selecionadas. As palavras consideradas essenciais para avaliar esse fonema são apresentadas na Tabela 24.

Tabela 24 – Lista de palavras essenciais para o fonema /ʃ/ em *onset* simples e complexo

FONEMA	POSIÇÃO	PALAVRAS	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA DA LÍNGUA ITALIANA	TRADUÇÃO PB
/ʃ/	OI	<i>sciar-pa</i>	[ʃa:pa]	cachecol
/ʃ/	OI	<i>scim-mia</i>	[ʃi:m:ja]	macaco
/ʃ/	OI	<i>sci-vo-lo</i>	[ʃi:volu]	tobogã
/ʃ/	OM	<i>cu-sci-no</i>	[kuʃi:no]	travesseiro
/ʃ/	OM	<i>pe-sce</i>	[ʃe:ʃe]	peixe

Fonte: Autora.

Procurou-se, no mínimo, mais uma palavra para avaliar a posição de OM do fonema /ʃ/. Não foram identificadas, porém, outras palavras dentre as selecionadas.

Segue a análise, a apresentação e a discussão dos resultados obtidos para o grupo das africadas /ts/, /dz/, /tʃ/ e /dʒ/.

### Fonema /ts/

A Tabela 25 apresenta o número de palavras propostas e o número de palavras selecionadas para avaliar o fonema /ts/.

Tabela 25 – Número de palavras propostas e número de palavras selecionadas

Posição	∑ Palavras	∑ Essenciais	%
OM	29	2	6,9
<b>Total dos estímulos</b>	<b>29</b>	<b>2</b>	<b>6,9</b>

Fonte: Autora.

Os juízes receberam 29 palavras para serem avaliadas em relação ao fonema /ts/, das quais julgaram 6,9 % como essenciais; duas palavras na posição de OM (Tabela 26).

Tabela 26 – Lista de palavras essenciais para o fonema /ts/ em *onset* simples e complexo

FONEMA	POSIÇÃO	PALAVRAS	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA DA LÍNGUA ITALIANA	TRADUÇÃO PB
/ts/	OM	<i>cal-ze</i>	[ˈka:ltse]	meias
/ts/	OM	<i>piz-za</i>	[ˈpi:tʃa]	pizza

Fonte: Autora.

Para avaliar a posição de OM do fonema /ʃ/, procurou-se, no mínimo, mais uma palavra, porém não foram identificadas outras palavras dentre as selecionadas pelos juízes.

### Fonema /dz/

A Tabela 27 apresenta o número de palavras propostas e o número de palavras selecionadas para avaliar o fonema /dz/.

Tabela 27 – Número de palavras propostas e número de palavras selecionadas

Posição	∑ Palavras	∑ Essenciais	%
OI	17	0	0,0
OM	8	0	0,0
<b>Total dos estímulos</b>	<b>25</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>

Fonte: Autora.

Foram propostas 25 palavras para o fonema /dz/, mas não houve acordo entre os juízes especialistas no que se refere a nenhuma das opções: essencial; útil,

mas não essencial; e não necessário. O fonema /dz/ é considerado o fonema menos frequente no léxico básico do italiano. (BATINTI, 1993). Devido a isso, não foram encontradas palavras para avaliar esse fonema.

Para avaliar a falta de palavras nas as posições de OI e OM, tentando obter uma representação homogênea do sistema fonológico, pesquisou-se, dentre as 200 palavras avaliadas como essenciais pelos juízes, as que pudessem ser utilizadas para avaliar essas posições. Todavia, não foram identificadas tais palavras.

### Fonema /tʃ/

A Tabela 28 apresenta o número de palavras propostas e o número de palavras selecionadas para avaliar o fonema /tʃ/.

Tabela 28 – Número de palavras propostas e número de palavras selecionadas

Posição	$\Sigma$ Palavras	$\Sigma$ Essenciais	%
OI	29	0	0,0
OM	61	4	6,6
<b>Total dos estímulos</b>	<b>90</b>	<b>4</b>	<b>4,4</b>

Fonte: Autora.

Os juízes receberam 90 palavras com esse fonema e julgaram 4,4% delas como essenciais, quatro na posição de OM. Não chegaram, no entanto, a um acordo em relação às palavras propostas na posição de OI. Na Tabela 29, é apresentada a lista das quatro palavras julgadas como essenciais pelos juízes.

Tabela 29 – Lista de palavras essenciais para o fonema /tʃ/ em *onset* simples

FONEMA	POSIÇÃO	PALAVRAS	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA DA LÍNGUA ITALIANA	TRADUÇÃO PB
/tʃ/	OM	<i>ba-cio</i>	[ˈba:tʃo]	beijo
/tʃ/	OM	<i>bi-ci</i>	[ˈbi:tʃi]	bicicleta
/tʃ/	OM	<i>ciuc-cio</i>	[ˈtʃu:tʃjo]	chupeta
/tʃ/	OM	<i>lu-ce</i>	[ˈlu:tʃe]	luz

Fonte: Autora.

A fim de selecionar palavras que pudessem avaliar a posição de OI, buscando assim obter uma representação homogênea do sistema fonológico, entre as 200 palavras avaliadas como essenciais pelos juízes especialistas, procurou-se as que pudessem ser utilizadas para avaliar essa posição. Foram propostas quatro palavras: *cestinho* [tʃeˈsti:ɲo] (cesta), *ciuccio* [ˈtʃju:tʃ:jo] (chupeta), *ciliege* [tʃˈlje:dʒe] (cerejas) e *cerotto* [tʃeˈrɔ:t:o] (curativo).

### Fonema /dʒ/

A Tabela 30 apresenta o número de palavras propostas e o número de palavras selecionadas para avaliar o fonema /dʒ/.

Tabela 30 – Número de palavras propostas e número de palavras selecionadas

Posição	∑ Palavras	∑ Essenciais	%
OI	24	3	12,5
OM	29	4	13,8
<b>Total dos estímulos</b>	<b>53</b>	<b>7</b>	<b>13,2</b>

Fonte: Autora.

Das 53 palavras avaliadas, 13,2 % foram consideradas como essenciais pelos juízes, sendo três palavras na posição de OI e 4 na posição de OM (Tabela 31).

Tabela 31 – Lista de palavras essenciais para o fonema /dʒ/ em *onset* simples e complexo

FONEMA	POSIÇÃO	PALAVRAS	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA DA LÍNGUA ITALIANA	TRADUÇÃO PB
/dʒ/	OI	<i>ge-la-to</i>	[dʒe'la:to]	sorvete
/dʒ/	OI	<i>gial-lo</i>	['dʒja:l:o]	amarelo
/dʒ/	OI	<i>gi-raf-fa</i>	[dʒi'ra:f:a]	giraffa
/dʒ/	OM	<i>ci-lie-ge</i>	[tʃi'lje:dʒe]	cerejas
/dʒ/	OM	<i>man-gia</i>	['ma:ndʒja]	come
/dʒ/	OM	<i>pian-ge</i>	['pja:ndʒɜ]	chora
/dʒ/	OM	<i>piog-gia</i>	['pjo:dʒ:a]	chuva

Fonte: Autora.

Segue análise, apresentação e discussão dos resultados obtidos para o grupo das nasais /m/, /n/ e /ɲ/.

### Fonema /m/

A Tabela 32 apresenta o número de palavras propostas e o número de palavras selecionadas para avaliar o fonema /m/.

Tabela 32 – Número de palavras propostas e número de palavras selecionada

Posição	∑ Palavras	∑ Essenciais	%
OI	48	10	20,8
OM	45	3	6,7
CM	22	2	9,1
<b>Total dos estímulos</b>	<b>115</b>	<b>15</b>	<b>13,0</b>

Fonte: Autora.

Legenda: CM = coda medial.

Os juízes receberam 115 palavras, das quais julgaram 13% como essenciais; 10 palavras na posição de OI, três em OM e duas em CM (Tabela 33).

Tabela 33 – Lista de palavras essenciais para o fonema /m/ em *onset* simples e complexo

FONEMA	POSIÇÃO	PALAVRAS	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA DA LÍNGUA ITALIANA	TRADUÇÃO PB
/m/	OI	<i>ma-gliet-ta</i>	[ma'λ3:t:a]	blusa
/m/	OI	<i>mam-ma</i>	['ma:m:a]	mãe
/m/	OI	<i>ma-ni</i>	['ma:ni]	mãos
/m/	OI	<i>ma-no</i>	['mano]	mão
/m/	OI	<i>ma-re</i>	['ma:re]	mar
/m/	OI	<i>ma-ti-ta</i>	[ma'ti:ta]	lápiz
/m/	OI	<i>me-le</i>	['me:le]	maçãs
/m/	OI	<i>mon-ta-gna</i>	[mon'ta:ɲa]	montanha
/m/	OI	<i>mo-to</i>	['mo:to]	moto
/m/	OI	<i>muc-ca</i>	['mu:k:a]	vaca
/m/	OM	<i>ca-ra-mel-le</i>	[kara'm3:l:e]	balas
/m/	OM	<i>mam-ma</i>	['ma:m:a]	mãe
/m/	OM	<i>scim-mia</i>	['ʃi:m:ja]	macaco
/m/	CM	<i>bam-bi-no</i>	[bam'bi:no]	criança
/m/	CM	<i>bam-bo-la</i>	['ba:mbola]	boneca

Fonte: Autora.

### Fonema /n/

A Tabela 34 apresenta o número de palavras propostas e o número de palavras selecionadas para avaliar o fonema /n/.

Tabela 34 – Número de palavras propostas e número de palavras selecionadas

<b>Posição</b>	<b><math>\Sigma</math> Palavras</b>	<b><math>\Sigma</math> Essenciais</b>	<b>%</b>
OI	22	4	18,2
OM	141	17	11,4
CM	101	1	2,0
<b>Total dos estímulos</b>	<b>264</b>	<b>22</b>	<b>8,3</b>

Fonte: Autora.

Das 264 palavras propostas, 8,3% foram consideradas essenciais pelos juízes especialistas, sendo quatro na posição de OI, 17 em OM e uma na posição de CM.

Na Tabela 35, são apresentadas as palavras consideradas essenciais para o fonema /n/.

Tabela 35 –Lista de palavras essenciais para o fonema /n/ em *onset* simples e complexo

FONEMA	POSIÇÃO	PALAVRAS	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA DA LÍNGUA ITALIANA	TRADUÇÃO PB
/n/	OI	<i>na-so</i>	[ˈna:zo]	nariz
/n/	OI	<i>na-ta-le</i>	[naˈta:le]	natal
/n/	OI	<i>ne-ve</i>	[ˈne:ve]	neve
/n/	OI	<i>nu-vo-la</i>	[ˈnu:vola]	nuvem
/n/	OM	<i>bam-bi-no</i>	[bamˈbi:no]	criança
/n/	OM	<i>ba-na-na</i>	[baˈna:na]	banana
/n/	OM	<i>ca-ne</i>	[ˈka:ne]	cachorro
/n/	OM	<i>co-ni-glio</i>	[koˈni:ʎo]	coelho
/n/	OM	<i>di-va-no</i>	[diˈva:no]	sofá
/n/	OM	<i>fi-ne-stra</i>	[fiˈne:stra]	janela
/n/	OM	<i>gal-li-na</i>	[gaˈli:i:na]	galinha
/n/	OM	<i>le-o-ne</i>	[leˈo:ne]	leão
/n/	OM	<i>lu-na</i>	[ˈlu:na]	lua
/n/	OM	<i>ma-ni</i>	[ˈma:ni]	mãos
/n/	OM	<i>ma-no</i>	[ˈma:no]	mão
/n/	OM	<i>non-na</i>	[ˈno:n:a]	avó
/n/	OM	<i>non-no</i>	[no:n:o]	avô
/n/	OM	<i>pa-ne</i>	[ˈpa:ne]	pão
/n/	OM	<i>ra-na</i>	[ˈra:na]	sapo
/n/	OM	<i>te-le-fo-no</i>	[teˈlɜ:fono]	telefone
/n/	OM	<i>tre-no</i>	[ˈtre:no]	trem
/n/	CM	<i>lin-gua</i>	[ˈli:ŋwa]	língua

Fonte: Autora.

As palavras *piange* [ˈpja:n:dʒɛ] (chora), *serpente* [serˈpe:nte] (cobra), *dente* [ˈde:nte] (dente), *mangia* [ˈma:ndʒja] (come), *montagna* [monˈta:ɲa] (montanha) e *arancione* [aranˈtʃjo:ne] (laranja) foram propostas para avaliar a posição de CM.

### Fonema /ɲ/

A Tabela 36 apresenta o número de palavras propostas e o número de palavras selecionadas para avaliar o fonema /ɲ/.

Tabela 36 – Número de palavras propostas e número de palavras selecionadas

Posição	∑ Palavras	∑ Essenciais	%
OI	2	0	0,0
OM	21	2	9,5
<b>Total dos estímulos</b>	<b>23</b>	<b>2</b>	<b>8,7</b>

Fonte: Autora.

Dos 23 estímulos avaliados, 8,7% foram considerados essenciais, dois na posição de OM. Nenhuma palavra foi encontrada para a posição de OI. O fonema /ɲ/ é considerado entre os fonemas menos frequentes no léxico básico. (BATINTI, 1993). As palavras selecionadas para avaliar esse fonema são apresentadas na Tabela 37.

Tabela 37 – Lista de palavras essenciais para o fonema /ɲ/ em *onset* simples e complexo

FONEMA	POSIÇÃO	PALAVRAS	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA DA LÍNGUA ITALIANA	TRADUÇÃO PB
/ɲ/	OM	<i>ba-gno</i>	[ˈba:ɲo]	banheiro
/ɲ/	OM	<i>ra-gno</i>	[ˈra:ɲo]	aranha

Fonte: Autora.

Procurou-se, no mínimo, três palavras para avaliar a posição de OI e mais uma para a posição de OM, porém não foram identificadas palavras dentre as 200 selecionadas pelos juízes.

Segue a apresentação e a discussão dos resultados obtidos para o grupo das laterais // e /λ/.

### Fonema //

A Tabela 38 apresenta o número de palavras propostas e o número de palavras selecionadas para avaliar o fonema //.

Tabela 38 – Número de palavras propostas e número de palavras selecionadas

<b>Posição</b>	<b>∑ Palavras</b>	<b>∑ Essenciais</b>	<b>%</b>
OI	36	7	19,4
OM	132	23	17,4
CM	20	2	10,0
<b>Total dos estímulos</b>	<b>188</b>	<b>32</b>	<b>17,0</b>

Fonte: Autora.

Os juízes receberam 188 palavras, das quais 17% foram consideradas como essenciais; sete palavras na posição de OI, 23 na posição de OM e duas na de CM. As palavras selecionadas pelos juízes para o fonema // são apresentadas na Tabela 39.

Tabela 39 –Lista de palavras essenciais para o fonema /l/ em *onset* simples e complexo

FONEMA	POSIÇÃO	PALAVRAS	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA DA LÍNGUA ITALIANA	TRADUÇÃO PB
/l/	OI	<i>lat-te</i>	[ˈla:tʃ]	leite
/l/	OI	<i>la-va (si lava)</i>	[ˈla:va]	lava
/l/	OI	<i>le-o-ne</i>	[leˈo:ne]	leão
/l/	OI	<i>let-to</i>	[ˈle:t:o]	cama
/l/	OI	<i>lin-gua</i>	[ˈli:ŋwa]	língua
/l/	OI	<i>lu-na</i>	[ˈlu:na]	lua
/l/	OI	<i>lu-po</i>	[ˈlu:po]	lobo
/l/	OM	<i>a-li</i>	[ˈa:li]	asas
/l/	OM	<i>bam-bo-la</i>	[ˈba:mbola]	boneca
/l/	OM	<i>bol-le</i>	[ˈbo:l:e]	bolhas
/l/	OM	<i>ca-pel-li</i>	[kaˈpɛ:l:i]	cabelos
/l/	OM	<i>cap-pel-lo</i>	[kaˈp:ɛ:l:o]	chapéu
/l/	OM	<i>ca-ra-mel-le</i>	[karaˈmɛ:l:ɛ]	balas
/l/	OM	<i>ca-val-lo</i>	[kaˈva:l:o]	cavallo
/l/	OM	<i>ci-lie-ge</i>	[tʃiˈlje:dʒe]	cerejas
/l/	OM	<i>col-tel-lo</i>	[kolˈte:l:o]	faca
/l/	OM	<i>e-le-fan-te</i>	[eˈlefa:n-te]	elefante
/l/	OM	<i>far-fal-le</i>	[farˈfa:l:a]	borboletas
/l/	OM	<i>fra-go-le</i>	[ˈfra:goɫɜ]	morangos
/l/	OM	<i>gal-li-na</i>	[gaˈl:ina]	galinha
/l/	OM	<i>ge-la-to</i>	[dʒeˈla:to]	sorvete
/l/	OM	<i>gial-lo</i>	[ˈdʒja:l:o]	amarelo
/l/	OM	<i>nu-vo-le</i>	[ˈnu:vole]	nuvens
/l/	OM	<i>pal-la</i>	[ˈpa:l:a]	bola
/l/	OM	<i>sca-to-la</i>	[ˈska:tola]	caixa
/l/	OM	<i>scuo-la</i>	[ˈskwo:la]	escola
/l/	OM	<i>so-le</i>	[ˈso:le]	sol
/l/	OM	<i>stel-la</i>	[ˈstɛ:l:a]	estrela
/l/	OM	<i>ta-vo-lo</i>	[ˈta:volo]	mesa
/l/	OM	<i>te-le-fo-no</i>	[teˈlɛ:fono]	telefone
/l/	CM	<i>al-be-ro</i>	[ˈa:lbero]	árvore
/l/	CM	<i>cal-ze</i>	[ˈka:ltse]	meias

Procurou-se, no mínimo, mais uma palavra para a posição de CM, porém não foi identificada mais nenhuma dentre as 200 selecionadas pelos juízes.

### Fonema /ʎ/

A Tabela 40 apresenta o número de palavras propostas e o número de palavras selecionadas para avaliar o fonema /ʎ/.

Tabela 40 – Número de palavras propostas e número de palavras selecionadas

Posição	∑ Palavras	∑ Essenciais	%
OM	26	3	11,5
<b>Total dos estímulos</b>	<b>26</b>	<b>3</b>	<b>11,5</b>

Fonte: Autora.

Para o fonema /ʎ/, foram propostas 26 palavras, das quais 11,5% foram avaliadas como essenciais, sendo três palavras na posição de OM. O fonema /ʎ/ é considerado entre os fonemas menos frequentes no léxico básico do italiano. (BATINTI, 1993). Segue, na Tabela 41, a lista das palavras selecionadas para avaliar esse fonema.

Tabela 41 – Lista de palavras essenciais para o fonema /ʎ/ em *onset* simples e complexo

FONEMA	POSIÇÃO	PALAVRAS	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA DA LÍNGUA ITALIANA	TRADUÇÃO PB
/ʎ/	OM	<i>bot-ti-glia</i>	[bo't:i:ʎa]	garrafa
/ʎ/	OM	<i>co-ni-glio</i>	[ko'ni:ʎo]	coelho
/ʎ/	OM	<i>fo-glia</i>	[fo:ʎa]	folha

Fonte: Autora.

A seguir, a apresentação e a discussão dos resultados obtidos para a vibrante /r/.

### Fonema /r/

A Tabela 42 apresenta o número de palavras propostas e o número de palavras selecionadas para avaliar o fonema /r/.

Tabela 42 – Número de palavras propostas e número de palavras selecionadas

Posição	$\Sigma$ Palavras	$\Sigma$ Essenciais	%
OI	33	5	15,2
OM	160	7	4,4
CM	67	10	14,9
<b>Total dos estímulos</b>	<b>260</b>	<b>22</b>	<b>8,5</b>

Fonte: Autora.

Das 260 palavras propostas, 8,5% foram consideradas essenciais; cinco palavras na posição de OI, sete na posição de OM e 10 na posição de CM. A seguir, na Tabela 43, é apresentada a lista das palavras consideradas essenciais pelos juízes.

Tabela 43 – Lista de palavras essenciais para o fonema /r/ em *onset* simples e complexo

FONEMA	POSIÇÃO	PALAVRAS	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA DA LÍNGUA ITALIANA	TRADUÇÃO PB
/r/	OI	<i>ra-gno</i>	[ˈra:ɲo]	aranha
/r/	OI	<i>ra-na</i>	[ˈra:na]	sapo
/r/	OI	<i>ri-so</i>	[ˈri:zo]	arroz
/r/	OI	<i>ros-so</i>	[ˈro:s:o]	vermelho
/r/	OI	<i>ruo-ta</i>	[ˈrwo:ta]	roda
/r/	OM	<i>a-e-re-o</i>	[aˈʒ:reɔ]	avião
/r/	OM	<i>al-be-ro</i>	[ˈa:lbero]	árvore
/r/	OM	<i>a-ran-cio-ne</i>	[aranˈtʃjo:ne]	laranja
/r/	OM	<i>bic-chie-re</i>	[biˈk:ʃje:re]	copo
/r/	OM	<i>ce-rot-to</i>	[tʃɜˈrɔ:t:o]	curativo
/r/	OM	<i>pe-co-ra</i>	[ˈpɜ:kora]	ovelha
/r/	OM	<i>tar-ta-ru-ga</i>	[tartaˈru:ga]	tartaruga
/r/	CM	<i>bor-sa</i>	[ˈbo:rsa]	bolsa
/r/	CM	<i>far-fal-le</i>	[farˈfa:l:e]	borboletas
/r/	CM	<i>for-bi-ce</i>	[ˈfɔ:rbitʃje]	tesoura
/r/	CM	<i>for-chet-t-a</i>	[fɔrˈk:ʒ:t:a]	garfo
/r/	CM	<i>scar-pa</i>	[ˈska:rpa]	sapato
/r/	CM	<i>sciar-pa</i>	[ˈʃja:rpa]	cachecol
/r/	CM	<i>ser-pen-te</i>	[serˈpe:nte]	cobra
/r/	CM	<i>tar-ta-ru-ga</i>	[tartaˈru:ga]	tartaruga
/r/	CM	<i>tor-ta</i>	[ˈtɔ:rta]	bolo
/r/	CM	<i>ver-de</i>	[ˈvɛ:rde]	verde

Fonte: Autora.

Após a análise dos dados, das 2489 palavras propostas para selecionar as mais indicadas na avaliação do componente fonológico da linguagem em crianças

com idades entre três e oito anos, 200 foram consideradas essenciais (8% do total), por unanimidade, pelos juízes especialistas.

Dessas 200 palavras, algumas foram escolhidas pelos juízes especialistas, mais de uma vez, para avaliar fonemas em diferentes posições, chegando-se a um número final de 131 palavras. Segue a Tabela 44 com a lista de palavras válidas para avaliar os fonemas nas posições de OI, OM, CM e o *onset* complexo.

Tabela 44 – Lista das palavras válidas para avaliar os fonemas nas posições de OI, OM, CM e o *onset* complexo

(continua)

FONEMA	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA DA LÍNGUA ITALIANA	POSIÇÃO	PALAVRAS
<b>Plosivas</b>			
/p/	[pa'le:t:a]	OI	<i>paletta</i>
/p/	['pa:l:a]	OI	<i>palla</i>
/p/	['pa:ne]	OI	<i>pane</i>
/p/	[pa'pa]	OI	<i>papà</i>
/p/	['pɛ:kora]	OI	<i>pecora</i>
/p/	['pe:re]	OI	<i>pere</i>
/p/	['pɛ:ʃe]	OI	<i>pesce</i>
/p/	['pja:ndʒɛ]	OI	<i>piange</i>
/p/	['pi:ts:a]	OI	<i>pizza</i>
/p/	['pɔ:rta]	OI	<i>porta</i>
/p/	['a:pɛ]	OM	<i>ape</i>
/p/	[ka'pɛl:i]	OM	<i>capelli</i>
/p/	[sa'po:ne]	OM	<i>sapone</i>
/p/	['sko:pa]	OM	<i>scopa</i>
/t/	['ta:volɔ]	OI	<i>tavolo</i>
/t/	[ti'vu]	OI	<i>tivù</i>
/t/	['tɔ:po]	OI	<i>topo</i>
/t/	['tɔ:ro]	OI	<i>toro</i>
/t/	['tɔ:rta]	OI	<i>torta</i>
/t/	['di:to]	OM	<i>dito</i>
/t/	['fru:t:a]	OM	<i>frutta</i>
/t/	['ga:t:o]	OM	<i>gatto</i>

Tabela 44 – Lista das palavras válidas para avaliar os fonemas nas posições de OI, OM, CM e o *onset* complexo

(continuação)

FONEMA	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA DA LÍNGUA ITALIANA	POSIÇÃO	PALAVRAS
/t/	[dʒe'la:to]	OM	<i>gelato</i>
/t/	['la:t:e]	OM	<i>latte</i>
/t/	['le:t:o]	OM	<i>letto</i>
/t/	['mɔ:to]	OM	<i>moto</i>
/t/	[ser'pente]	OM	<i>serpente</i>
/t/	['te:t:ɔ]	OM	<i>tetto</i>
/k/	['ka:ne]	OI	<i>cane</i>
/k/	[ka'pɛl:i]	OI	<i>capelli</i>
/k/	[ka'p:ɛl:ɔ]	OI	<i>cappello</i>
/k/	['ka:za]	OI	<i>casa</i>
/k/	[ko'ni:λɔ]	OI	<i>coniglio</i>
/k/	['fwɔ:kɔ]	OM	<i>fuoco</i>
/k/	['dʒjɔ:ka]	OM	<i>gioca</i>
/k/	['ma:k:ina]	OM	<i>macchina</i>
/k/	['mu:k:a]	OM	<i>mucca</i>
/k/	['ɔ:k:jo]	OM	<i>occhio</i>
/b/	[bam'bi:no]	OI	<i>bambino</i>
/b/	['ba:mbola]	OI	<i>bambola</i>
/b/	[ba'na:na]	OI	<i>banana</i>
/b/	['be:ve]	OI	<i>beve</i>
/b/	['bi:tʃi]	OI	<i>bici</i>
/b/	['bo:k:a]	OI	<i>bocca</i>
/b/	['bo:l:e]	OI	<i>bolle</i>
/b/	<b>[bam'bi:no]<sup>8</sup></b>	<b>OM</b>	<b><i>bambino</i></b>
/b/	<b>['ba:mbola]</b>	<b>OM</b>	<b><i>bambola</i></b>
/b/	<b>['albe:ro]</b>	<b>OM</b>	<b><i>albero</i></b>
/d/	['de:nte]	OI	<i>dente</i>
/d/	<b>[del'fi:no]<sup>9</sup></b>	<b>OI</b>	<b><i>delfino</i></b>

<sup>8</sup> As palavras em negrito foram propostas pela autora e as mesmas pertencem ao grupo de palavras consideradas essenciais por todos os juízes especialistas.

<sup>9</sup> As palavras em azul foram propostas pela autora e as mesmas pertencem às 2489 palavras propostas aos juízes especialistas.

Tabela 44 – Lista das palavras válidas para avaliar os fonemas nas posições de OI, OM, CM e o *onset* complexo

(continuação)

FONEMA	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA DA LÍNGUA ITALIANA	POSIÇÃO	PALAVRAS
/d/	[ˈdi:to]	OI	<i>dito</i>
/d/	[ˈpje:de]	OM	<i>piede</i>
/d/	[ˈse:dja]	OM	<i>sedia</i>
/d/	[ˈve:rde]	OM	<b>verde</b>
/d/	[ˈstra:da]	OM	<b>strada</b>
/g/	[ˈga:tɔ]	OI	<i>gatto</i>
/g/	[gaˈl:i:na]	OI	<b>gallina</b>
/g/	[ˈga:mbe]	OI	<b>gambe</b>
/g/	[ˈgja:tʃo]	OI	<b>ghiaccio</b>
/g/	[ˈfra:gole]	OM	<i>fragole</i>
/g/	[ˈstre:ga]	OM	<b>strega</b>
/g/	[ˈdra:go]	OM	<b>drago</b>
/g/	[tartaˈru:ga]	OM	<b>tartaruga</b>
/g/	[spaˈget:i]	OM	<b>spaghetti</b>
<b>Fricativas</b>			
/f/	[fiˈne:stra]	OI	<i>finestra</i>
/f/	[ˈfo:la]	OI	<i>foglia</i>
/f/	[ˈfw:ɔko]	OI	<b>fuoco</b>
/f/	[ˈfo:rbitʃe]	OI	<b>forbice</b>
/f/	[fɔrˈkɛt:a]	OI	<b>forchetta</b>
/f/	[teˈle:fono]	OM	<i>telefono</i>
/f/	[farˈfa:l:e]	OM	<b>farfalle</b>
/f/	[dʒiˈra:f:a]	OM	<b>giraffa</b>
/f/	[eleˈfa:nte]	OM	<b>elefante</b>
/v/	[ˈve:rde]	OI	<i>verde</i>
/v/	[ˈve:tro]	OI	<b>vetro</b>
/v/	[veˈsti:to]	OI	<b>vestito</b>
/v/	[ˈvo:la]	OI	<b>vola</b>
/v/	[ˈna:ve]	OM	<i>nave</i>
/v/	[ˈne:ve]	OM	<i>neve</i>
/v/	[ˈta:volɔ]	OM	<i>tavolo</i>
/v/	[tiˈvu]	OM	<i>tivù</i>

Tabela 44 – Lista das palavras válidas para avaliar os fonemas nas posições de OI, OM, CM e o *onset* complexo

(continuação)

FONEMA	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA DA LÍNGUA ITALIANA	POSIÇÃO	PALAVRAS
/v/	['u:va]	OM	<i>uva</i>
/s/	['sa:s:o]	OI	<i>sasso</i>
/s/	['se:dja]	OI	<i>sedia</i>
/s/	[ser'pente]	OI	<i>serpente</i>
/s/	['so:le]	OI	<i>sole</i>
/s/	['ro:s:o]	OM	<i>rosso</i>
/s/	['s:as:o]	OM	<i>sasso</i>
/s/	<b>['bo:rsa]</b>	<b>OM</b>	<b><i>borsa</i></b>
/z/	['ka:za]	OM	<i>casa</i>
/z/	['na:zo]	OM	<i>naso</i>
/z/	<b>['ri:zo]</b>	<b>OM</b>	<b><i>riso</i></b>
/ʃ/	['ʃa:rpa]	OI	<i>sciarpa</i>
/ʃ/	['ʃi:m:ja]	OI	<i>scimmia</i>
/ʃ/	['ʃi:volò]	OI	<i>scivolo</i>
/ʃ/	[ku'ʃi:no]	OM	<i>cuscino</i>
/ʃ/	['pɛ:ʃe]	OM	<i>pesce</i>
/ʃ/	<b>[pro'bo:ʃide]</b>	<b>OM</b>	<b><i>proboscide</i></b>
/ʃ/	<b>[pi'ʃi:na]</b>	<b>OM</b>	<b><i>piscina</i></b>
/ʃ/	<b>[aʃen'so:re]</b>	<b>OM</b>	<b><i>ascensore</i></b>
<b>Africadas</b>			
/ts/	['ka:ltse]	OM	<i>calze</i>
/ts/	['pi:tʃa]	OM	<i>pizza</i>
/ts/	<b>['pu:tʃa]</b>	<b>OM</b>	<b><i>puzza</i></b>
/dz/	<b>[dzan'dza:ra]</b>	<b>OI</b>	<b><i>zanzara</i></b>
/dz/	<b>['dze:bra]</b>	<b>OI</b>	<b><i>zebra</i></b>
/dz/	<b>['dzu:k:a]</b>	<b>OI</b>	<b><i>zucca</i></b>
/dz/	<b>[dzan'dza:ra]</b>	<b>OM</b>	<b><i>zanzara</i></b>
/dz/	<b>['ra:dzo]</b>	<b>OM</b>	<b><i>razzo</i></b>
/dz/	<b>[al'dza:rsi]</b>	<b>OM</b>	<b><i>alzarsi</i></b>
/tʃ/	[tʃe'sti:no]	OI	<i>cestino</i>
/tʃ/	['tʃu:tʃ:jo]	OI	<i>ciuccio</i>
/tʃ/	[tʃ'lje:dʒe]	OI	<i>cilieghe</i>

Tabela 44 – Lista das palavras válidas para avaliar os fonemas nas posições de OI, OM, CM e o *onset* complexo

(continuação)

FONEMA	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA DA LÍNGUA ITALIANA	POSIÇÃO	PALAVRAS
/tʃ/	[tʃɛ'ro:t:o]	OI	<i>cerotto</i>
/tʃ/	['ba:tʃ'o]	OM	<i>bacio</i>
/tʃ/	['bi:tʃi]	OM	<i>bici</i>
/tʃ/	['tʃu:tʃ:o]	OM	<i>ciuccio</i>
/tʃ/	['lu:tʃɛ]	OM	<i>luce</i>
/dʒ/	[dʒe'la:to]	OI	<i>gelato</i>
/dʒ/	['dʒa:l:o]	OI	<i>giallo</i>
/dʒ/	[dʒi'ra:fa]	OI	<i>giraffa</i>
/dʒ/	[tʃi'ljɛ:dʒɛ]	OM	<i>ciliege</i>
/dʒ/	['ma:ndʒja]	OM	<i>mangia</i>
/dʒ/	['pja:ndʒɔ]	OM	<i>piange</i>
/dʒ/	['pjo:dʒja]	OM	<i>pioggia</i>
<b>Líquidas</b>			
//	['la:tʒ]	OI	<i>latte</i>
//	['la:va]	OI	<i>lava (si lava)</i>
//	[le'o:ne]	OI	<i>leone</i>
//	['le:t:o]	OI	<i>letto</i>
//	['li:ŋgwa]	OI	<i>língua</i>
//	['lu:na]	OI	<i>luna</i>
//	['lu:po]	OI	<i>lupo</i>
//	['a:li]	OM	<i>ali</i>
//	['ba:mbola]	OM	<i>bambola</i>
//	['bo:l:ɛ]	OM	<i>bolle</i>
//	[ka'pɛ:l:i]	OM	<i>capelli</i>
//	[ka'p:ɛ:l:o]	OM	<i>cappello</i>
//	[kara'mɛ:l:ɛ]	OM	<i>caramelle</i>
//	[ka'va:l:o]	OM	<i>cavallo</i>
//	[tʃi'ljɛ:dʒɛ]	OM	<i>ciliege</i>
//	[kol'te:l:o]	OM	<i>coltello</i>
//	[e'lefa:nte]	OM	<i>elefante</i>
//	[far'fa:l:ɛ]	OM	<i>farfalle</i>
//	['fra:golʒ]	OM	<i>fragole</i>

Tabela 44 – Lista das palavras válidas para avaliar os fonemas nas posições de OI, OM, CM e o *onset* complexo

(continuação)

FONEMA	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA DA LÍNGUA ITALIANA	POSIÇÃO	PALAVRAS
/l/	[ga'li:na]	OM	<i>gallina</i>
/l/	[dʒe'la:to]	OM	<i>gelato</i>
/l/	['dʒja:l:o]	OM	<i>giallo</i>
/l/	['nu:vole]	OM	<i>nuvole</i>
/l/	['pa:l:a]	OM	<i>palla</i>
/l/	['ska:to:la]	OM	<i>scatola</i>
/l/	['skwo:la]	OM	<i>scuola</i>
/l/	['so:le]	OM	<i>sole</i>
/l/	['ste:l:a]	OM	<i>stella</i>
/l/	['ta:vol:o]	OM	<i>tavolo</i>
/l/	[te'le:fono]	OM	<i>telefono</i>
/l/	['a:lbero]	CM	<b>albero</b>
/l/	['ka:ltse]	CM	<b>calze</b>
/l/	['a:lto]	CM	<b>alto</b>
/l/	[pul'ʃi:ni]	CM	<b>pulcini</b>
/l/	[aspira'po:lvere]	CM	<b>aspirapolvere</b>
/l/	[col'tʃi:l:o]	CM	<b>coltello</b>
<b>Nasais</b>			
/m/	[ma'ʎi:t:a]	OI	<i>maglietta</i>
/m/	['ma:m:a]	OI	<i>mamma</i>
/m/	['ma:ni]	OI	<i>mani</i>
/m/	['mano]	OI	<i>mano</i>
/m/	['ma:re]	OI	<i>mare</i>
/m/	[ma'ti:ta]	OI	<i>matita</i>
/m/	['me:le]	OI	<i>mele</i>
/m/	[mon'ta:ɲa]	OI	<i>montagna</i>
/m/	['mo:to]	OI	<i>moto</i>
/m/	['mu:k:a]	OI	<i>mucca</i>
/m/	[kara'mʒ:l:e]	OM	<i>caramelle</i>
/m/	['ma:m:a]	OM	<i>mamma</i>
/m/	['ʃi:m:ja]	OM	<i>scimmia</i>
/m/	[bam'bi:no]	CM	<b>bambino</b>

Tabela 44 – Lista das palavras válidas para avaliar os fonemas nas posições de OI, OM, CM e o *onset* complexo

(continuação)

FONEMA	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA DA LÍNGUA ITALIANA	POSIÇÃO	PALAVRAS
/m/	['ba:mbola]	CM	<i>bam-bo-la</i>
/m/	['o:mbra]	CM	<i>ombra</i>
/m/	[om'brɜ:lɔ]	CM	<i>ombrello</i>
/m/	['ro:mpere]	CM	<i>rompere</i>
/n/	['na:zo]	OI	<i>naso</i>
/n/	[na'ta:le]	OI	<i>natale</i>
/n/	['ne:ve]	OI	<i>neve</i>
/n/	['nu:vola]	OI	<i>nuvola</i>
/n/	[bam'bi:no]	OM	<i>bambino</i>
/n/	[ba'na:na]	OM	<i>banana</i>
/n/	['ka:ne]	OM	<i>cane</i>
/n/	[ko'ni:lɔ]	OM	<i>coniglio</i>
/n/	[di'va:no]	OM	<i>divano</i>
/n/	[fi'ne:stra]	OM	<i>finestra</i>
/n/	[ga'li:na]	OM	<i>gallina</i>
/n/	[le'o:ne]	OM	<i>leone</i>
/n/	['lu:na]	OM	<i>luna</i>
/n/	['ma:ni]	OM	<i>mani</i>
/n/	['ma:no]	OM	<i>mano</i>
/n/	['no:n:a]	OM	<i>nonna</i>
/n/	[no:n:o]	OM	<i>nonno</i>
/n/	['pa:ne]	OM	<i>pane</i>
/n/	['ra:na]	OM	<i>rana</i>
/n/	[te'lɜ:fono]	OM	<i>telefono</i>
/n/	['tre:no]	OM	<i>treno</i>
/n/	['li:ŋwa]	CM	<i>língua</i>
/n/	['pja:n:dʒɛ]	CM	<i>piange</i>
/n/	[ser'pe:nte]	CM	<i>serpente</i>
/n/	['de:nte]	CM	<i>dente</i>
/n/	['ma:ndʒ'a]	CM	<i>mangia</i>
/n/	[mon'ta:ɲa]	CM	<i>montagna</i>
/n/	[aran'tʃ'o:ne]	CM	<i>arancione</i>

Tabela 44 – Lista das palavras válidas para avaliar os fonemas nas posições de OI, OM, CM e o *onset* complexo

(continuação)

FONEMA	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA DA LÍNGUA ITALIANA	POSIÇÃO	PALAVRAS
/ŋ/	[ˈŋo:k:i]	OI	<i>gnocchi</i>
/ŋ/	[ˈŋo:mo]	OI	<i>gnomo</i>
/ŋ/	[monˈta:ŋa]	OM	<i>montagna</i>
/ŋ/	[ˈba:ŋo]	OM	<i>bagno</i>
/ŋ/	[ˈra:ŋo]	OM	<i>ragno</i>
<b>Líquidas</b>			
/l/	[boˈti:i:la]	OM	<i>bottiglia</i>
/l/	[koˈni:lo]	OM	<i>coniglio</i>
/l/	[ˈfo:la]	OM	<i>foglia</i>
/r/	[ˈra:ŋo]	OI	<i>ragno</i>
/r/	[ˈra:na]	OI	<i>rana</i>
/r/	[ˈri:zo]	OI	<i>riso</i>
/r/	[ˈro:s:o]	OI	<i>rosso</i>
/r/	[ˈrwo:ta]	OI	<i>ruota</i>
/r/	[aˈʒ:reo]	OM	<i>aéreo</i>
/r/	[ˈa:lbero]	OM	<i>albero</i>
/r/	[aranˈtʃjo:ne]	OM	<i>arancione</i>
/r/	[biˈk:je:re]	OM	<i>bicchiere</i>
/r/	[tʃʒˈro:t:o]	OM	<i>cerotto</i>
/r/	[ˈpɜ:kora]	OM	<i>pecora</i>
/r/	[tartaˈru:ga]	OM	<i>tartaruga</i>
/r/	[ˈbo:rsa]	CM	<i>borsa</i>
/r/	[farˈfa:l:e]	CM	<i>farfalle</i>
/r/	[ˈfo:rbitʃe]	CM	<i>forbice</i>
/r/	[forˈk:ʒ:t:a]	CM	<i>forchetta</i>
/r/	[ˈska:rpa]	CM	<i>scarpa</i>
/r/	[ˈʃja:rpa]	CM	<i>sciarpa</i>
/r/	[serˈpe:nte]	CM	<i>serpente</i>
/r/	[tartaˈru:ga]	CM	<i>tartaruga</i>
/r/	[ˈto:rt:a]	CM	<i>torta</i>
/r/	[ˈvɛ:rde]	CM	<i>verde</i>

Tabela 44 – Lista das palavras válidas para avaliar os fonemas nas posições de OI, OM, CM e o *onset* complexo

(continuação)

FONEMA	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA DA LÍNGUA ITALIANA	POSIÇÃO	PALAVRAS
<i>Onset</i> complexo	Tautosillábico	GCO+ /r/	
/pr/	['pri:ntʃipe]	OI	<i>principe</i>
/pr/	[printʃi'pe:s:a]	OI	<i>principessa</i>
/pr/	[pro'bo:fide]	OI	<i>proboscide</i>
/pr/	[pro'ʃju:t:o]	OI	<i>prosciutto</i>
/pr/	['pra:to]	OI	<i>prato</i>
/pr/	['ca:pra]	OM	<i>capra</i>
/pr/	['so:pra]	OM	<i>sopra</i>
/pr/	['a:pre]	OM	<i>apre</i>
/pr/	[sor'pre:za]	OM	<i>sorpresa</i>
/br/	[bratʃ:ʒá'le:t:o]	OI	<i>braccialeto</i>
/br/	['bru:ko]	OI	<i>bruco</i>
/br/	[bra'tʃjo:li]	OI	<i>braccioni</i>
/br/	['bru:tʃa]	OI	<i>brucia</i>
/br/	['dze:bra]	OM	<i>zebra</i>
/br/	[ab:ra'tʃja:re]	OM	<i>abbracciare</i>
/br/	['li:bro]	OM	<i>libro</i>
/br/	['fe:b:re]	OM	<i>febbre</i>
/tr/	['tre:no]	OI	<i>treno</i>
/tr/	['tra:p:ola]	OI	<i>trappola</i>
/tr/	['tri:ste]	OI	<i>triste</i>
/tr/	[tra't:o:re]	OI	<i>trattore</i>
/tr/	[lava'tri:tʃe]	OM	<i>lavatrice</i>
/tr/	['ve:tro]	OM	<i>vetro</i>
/tr/	['pje:tra]	OM	<i>pietra</i>
/tr/	['kwa:t:ro]	OM	<i>quattro</i>
/dr/	['dra:go]	OI	<i>drago</i>
/dr/	[kok:o'dri:l:o]	OM	<i>coccodrillo</i>
/dr/	['kwa:dro]	OM	<i>quadro</i>
/dr/	['ma:dre]	OM	<i>madre</i>
/dr/	['pa:dre]	OM	<i>padre</i>
/kr/	[kri'te:to]	OI	<i>criceto</i>

Tabela 44 – Lista das palavras válidas para avaliar os fonemas nas posições de OI, OM, CM e o *onset* complexo

(continuação)

FONEMA	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA DA LÍNGUA ITALIANA	POSIÇÃO	PALAVRAS
/kr/	['kro:ce]	OI	<i>croce</i>
/kr/	[kro'sta:ta]	OI	<i>crostata</i>
/kr/	['la:kri:me]	OM	<i>lacri-me</i>
/kr/	[mi'kro:fono]	OM	<i>microfono</i>
/gr/	['gra:nkjo]	OI	<i>granchio</i>
/gr/	['gra:s:o]	OI	<i>grasso</i>
/gr/	[gri'da:re]	OI	<i>gridare</i>
/gr/	['ti:gre]	OM	<i>tigre</i>
/gr/	['ma:gro]	OM	<i>magro</i>
/gr/	[fotogra'fja]	OM	<i>fotografia</i>
/fr/	['fra:gole]	OI	<i>fragole</i>
/fr/	['fre:d:o]	OI	<i>freddo</i>
/fr/	['fru:t:a]	OI	<i>frutta</i>
/fr/	['fri:go]	OI	<i>frigo(rifero)</i>
/fr/	[denti'fri:tjjo]	OM	<i>dentifricio</i>
/fr/	[raf:re'd:o:re]	OM	<i>raffreddore</i>
/vr/		OM	
<b>Onset complexo</b>	<b>Tautosillábico</b>	<b>GCO+ //</b>	
/pl/	['pla:stika]	OI	<i>plastica</i>
/pl/	['plu:to]	OI	<i>pluto</i>
/pl/	[plai'sta:fon]	OI	<i>playstation</i>
/pl/	[comple'a:n:o]	OM	<i>compleanno</i>
/pl/	[aero'pla:no]	OM	<i>aeroplano</i>
/pl/	[a'p:la:uso]	OM	<i>applauso</i>
/bl/	['blu]	OI	<i>blu</i>
/bl/	[o'blo]	OM	<i>oblò</i>
/bl/	[biblio'te:ka]	OM	<i>Biblioteca</i>
/kl/		OI	
/kl/	[bitfi'kl3:t:a]	OM	<i>bicicletta</i>
/kl/	[tri'tji:klo]	OM	<i>triciclo</i>
/gl/	[gla'tjja:le]	OI	<i>glaciale</i>
/fl/	['fla:uto]	OI	<i>flauto</i>

Tabela 44 – Lista das palavras válidas para avaliar os fonemas nas posições de OI, OM, CM e o *onset* complexo

(continuação)

FONEMA	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA DA LÍNGUA ITALIANA	POSIÇÃO	PALAVRAS
/fl/	[ˈflo:t:a]	OI	<i>Flotta</i>
/fl/		OM	
/tl/	[aˈtle:ta]	OM	<i>atleta</i>
<b>Onset complexo</b>	<b>Tautosilábico</b>	<b>GCO com /s/</b>	
/sp/	[ˈspa:da]	OI	<i>spada</i>
/sp/	[ˈspe:k:jo]	OI	<i>specchio</i>
/sp/	[spaˈge:t:i]	OI	<i>spaghetti</i>
/sp/	[ˈv3:spa]	OM	<i>vespa</i>
/sp/	[aspiraˈpo:lvere]	OM	<i>aspirapolvere</i>
/sp/	[ospɛˈda:le]	OM	<i>ospedale</i>
/zb/	[ˈzba:va]	OI	<i>sbava</i>
/zb/	[zbaˈdi:λo]	OI	<i>sbadiglio</i>
/zb/	[ˈzba:t:e]	OI	<i>sbatte</i>
/st/	[ˈste:l:a]	OI	<i>stella</i>
/st/	[staˈtsjo:ne]	OI	<i>stazione</i>
/st/	[ˈstan:ko]	OI	<i>stanco</i>
/st/	[tʃɛˈsti:no]	OM	<i>cestino</i>
/st/	[piˈsto:la]	OM	<i>pistola</i>
/st/	[kroˈsta:ta]	OM	<i>crostata</i>
/st/	[ˈtri:ste]	OM	<i>triste</i>
/st/	[ˈfe:sta]	OM	<i>fiesta</i>
/sk/	[ˈska:la]	OI	<i>scala</i>
/sk/	[ˈska:rpe]	OI	<i>scarpe</i>
/sk/	[ˈska:tola]	OI	<i>scatola</i>
/sk/	[ˈsko:pa]	OI	<i>scopa</i>
/sk/	[ˈskwo:la]	OI	<b><i>scuola</i></b>
/sk/	[biˈsko:t:i]	OM	<i>biscotti</i>
/sk/	[fiˈskja:ndo]	OM	<i>fischiando</i>
/sk/	[ˈmo:ska]	OM	<i>mosca</i>
/sf/	[sfoˈλa:re]	OI	<i>sfolgiare</i>
/sf/	[ˈsfe:ra]	OI	<i>sfera</i>
/sf/	[ˈsfin:ge]	OI	<i>sfinge</i>

Tabela 44 – Lista das palavras válidas para avaliar os fonemas nas posições de OI, OM, CM e o *onset* complexo

(conclusão)

FONEMA	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA DA LÍNGUA ITALIANA	POSIÇÃO	PALAVRAS
/sf/	[a'sfa:lto]	OM	<i>asfalto</i>
/zv/	['zvɜ:λa]	OI	<i>sveglia</i>
/zm/	['zma:lto]	OI	<i>smalto</i>
/zm/	[fan'ta:smi]	OM	<i>fantasmi</i>
/zg/	[zgon'fja:re]	OI	<i>sgonfiare</i>
<b>Onset complexo</b>	<b>Tautosilábico</b>	<b>GCO com /s+_+r/</b>	
/spr/	[spru'z:are]	OI	<i>spruzzare</i>
/spr/	[spre'um:ta]	OI	<i>spremuta</i>
/spr/	['a:spro]	OM	<i>aspro</i>
/zbr/	[zbra'na:re]	OI	<i>sbranare</i>
/str/	[stra:da]	OI	<i>strada</i>
/str/	[stre:ga]	OI	<i>strega</i>
/str/	['stru:z:o]	OI	<i>struzzo</i>
/str/	['dʒjo:stra]	OM	<i>giostra</i>
/str/	[fi'ne:stra]	OM	<i>finestra</i>
/str/	['mo:stro]	OM	<i>mostro</i>
/skr/	['skri:ve]	OI	<i>scrive</i>
/skr/		OM	
/zgr/		OM	
/zdr/	['zdra:jato]	OI	<i>sdraiato</i>
/spl/		OI	
/spl/	[e'splo:dere]	OM	<i>esplodere</i>
/skl/	[e'sklu:zo]	OM	<i>escluso</i>

Fonte: Autora.

O objetivo desta pesquisa foi propor uma lista de palavras validadas para avaliar o componente fonológico da linguagem infantil em crianças monolíngues italianas de idade entre três e oito anos e 11 meses. Antes de começar o estudo, foram realizados: um levantamento dos instrumentos de avaliação fonológica existentes na Itália, uma análise detalhada de cada um e a coleta das palavras de cada instrumento.

Foi observado que os instrumentos utilizados atualmente na Itália carecem de palavras para avaliar muitos fonemas em muitas posições, tanto no *onset* simples como no complexo. Ao se propor palavras validadas para a avaliação fonológica, teve-se o objetivo de preencher essas lacunas e de permitir uma avaliação completa do IF dessas crianças. Segue uma exposição das lacunas identificadas após a coleta inicial das palavras e as que persistiram após a análise dos juízes especialistas, além da discussão dos resultados, relacionada ao referencial teórico.

#### 4.1 DISCUSSÃO: *ONSET* SIMPLES

No que concerne ao *onset* simples, antes da realização do presente estudo, havia lacunas de palavras para os seguintes fonemas e respectivas posições: as plosivas sonoras (/b/ em posição OM) e (/d/ e /g/ em posição OI); as fricativas sonoras (/v/ em posição OI) e (/z/ em posição OM); a fricativa surda /f/ nas posições OI e OM; as africadas (surda /ts/ na posição OM) e sonoras (/dz/ na posição OM e /dʒ/ nas posições OI e OM); a nasal (/ɲ/ na posição OI); e a líquida lateral (/l/ na posição OM).

Como pode ser observado na Tabela 44, a quase totalidade das lacunas foi preenchida, totalizando-se o mínimo de três ocorrências do fonema em cada posição dentro da sílaba. (BORTOLINI, 1995; YAVAS, HERNANDORENA e LAMPRECHT, 2001). Algumas dessas lacunas foram preenchidas utilizando as palavras consideradas essenciais pelos juízes especialistas; outras foram completadas pela autora desta dissertação utilizando as 2489 palavras coletadas no começo da pesquisa.

A lista proposta neste estudo contempla a avaliação da coda medial considerada como *onset* simples, com um número suficiente de palavras para ter uma representação equilibrada/homogênea da maioria dos fonemas que podem ocupar tal posição.

#### 4.2 DISCUSSÃO: *ONSET* COMPLEXO

A aquisição do *onset* complexo recebeu atenção nos últimos anos; muito embora o EC seja uma característica comum da fala, a sua aquisição é uma das mais demoradas entre os aspectos do desenvolvimento da fala, e a produção dos ECs é

uma das maiores dificuldades em crianças com DF. Muitas hipóteses foram formuladas sobre a habilidade de produção de ECs nas crianças no segundo ano de vida. Ingram (1991, apud MCLEOD, DOORN e REED, 2001) sugeriu que a explosão do vocabulário pode estar ligada ao significativo desenvolvimento da análise fonológica do vocabulário receptivo, em termos de fonotática, por parte das crianças. Os ECs representam um importante ponto de partida em fonotática desde as primeiras formas das palavras; CV, Vogal-Consoante (VC) E Consoante-Vogal-Consoante-Vogal (CVCV). A capacidade de produzir um EC pode estar relacionada também à maturação dos mecanismos motores e ao contínuo desenvolvimento anatômico dos músculos orofaciais.

Em relação ao *onset* complexo, pode-se observar, por meio dos resultados desta pesquisa, que, mesmo após a proposição de um número suficiente de palavras para avaliação dos juízes especialistas, a maioria dos ECs destacados na metodologia (coleta de palavras) continua com um número insuficiente – uma ou duas palavras ou nenhum estímulo. Isso pode ser justificado porque a criança, aos três anos, começa a produzir corretamente somente alguns dos ECs da própria língua. (MCLEOD, DOORN e REED, 2001; SANTORO e PANERO, 2012). Até essa idade, é possível observar tentativas de produção de ECs que resultam, na maioria dos casos, em REC. Esses processos de simplificação podem persistir além dos quatro anos de idade. (SANTORO e PANERO, 2012).

Um dado importante a ser ressaltado é que, entre os instrumentos de avaliação italianos considerados nessa pesquisa, o único que refere como foi realizada a escolha das palavras utilizadas para compô-lo e para avaliar os ECs, com idade de aplicação entre 5 e 6 anos, é o *Test di Articolazione* (ROSSI, 2015). Tal instrumento baseou-se na pesquisa de Bortolini e Zampolli (1979 apud ROSSI, 2015) sobre a frequência dos ECs dissílabos e trissílabos nas posições inicial e medial, considerando os ECs tautossilábicos e heterossilábicos da língua italiana. Isso resultou na seleção de no máximo um estímulo para a maioria dos encontros consonantais, justificada pelos autores por terem considerado somente palavras com ocorrência na língua italiana até uma frequência mínima de 0,02%. Algumas palavras não foram consideradas, mesmo se colocadas numa frequência superior a 0,02%, por conterem ECs “anômalos”. Por anômalo os autores entendem os neologismos, as palavras estrangeiras, os nomes próprios ou geográficos, as palavras com pronomes enclíticos e palavras compostas. Além disso, em muitos

casos, não foram encontradas palavras em razão baixa frequência que esses ECs ocupam na língua italiana. (ROSSI, 2015, grifos nossos).

Mesmo assim, considerou-se importante, para a avaliação fonológica de crianças com idade entre os três e os oito anos e 11 meses, propor palavras (escolhidas pela autora dentre as 2.489 propostas inicialmente) para avaliar todos os encontros consonantais tautossilábicos.

De modo geral, as palavras consideradas essenciais neste estudo são quase exclusivamente substantivos, de acordo com o exposto por Caselli (1995) no trabalho sobre o primeiro vocabulário da criança (*PVB*). Os verbos aparecem mais tardiamente e, por um tempo, eles são minoria. É provável que essa prevalência dos substantivos sobre os verbos tenha surgido porque o significado dos substantivos e verbos, pelo menos em parte, são apreendidos de formas diferentes. O significado de alguns substantivos (nomes concretos) pode ser identificado com base no mapeamento palavra por palavra, por meio do qual a palavra é mapeada no objeto ao qual se refere. As palavras presentes para avaliar o *onset* simples e complexo são, quase em totalidade, palavras dissílabas e trissílabas, com uma minoria de palavras quadrissílabas. São, na maioria, palavras paroxítonas, com alguns casos de palavras oxítonas e proparoxítonas. Isso demonstra um alinhamento ao que a literatura refere sobre as estruturas fonotáticas das palavras italianas, conforme exposto no referencial teórico.

## 5 CONCLUSÃO

Após a análise dos juízes especialistas de 2489 estímulos e o cálculo do índice estatístico RVC para validar o conteúdo, 131 palavras foram consideradas válidas para avaliar os fonemas em posição de OI, OM, CM e o *onset* complexo em crianças monolíngues italianas entre três anos e oito anos e 11 meses, estando, dessa forma, aptas a fazerem parte de um instrumento de avaliação fonológica para a língua italiana. Dentre as palavras selecionadas, observa-se que algumas se repetem para avaliar fonemas diferentes.

As lacunas que ainda persistiam foram preenchidas pela autora após a análise estatística, totalizando-se 235 palavras (sem repetições). Faz-se necessária, portanto, a continuação dos estudos aqui apresentados para garantir uma representação homogênea dos estímulos para avaliar os fonemas nas posições do *onset* simples e do *onset* complexo, por meio do aprofundamento da análise das palavras dessa lista com foco nas características de traços, de estrutura da palavra, de tonicidade e de ambientes fonológicos que favorecem a produção dos sons. Além disso, é necessário representar, em desenhos, esses estímulos para posterior análise em outro grupo de juízes especialistas (crianças) a fim de consolidar ainda mais a validade de conteúdo deste estudo e reduzir o número de estímulos ao máximo, mantendo três palavras para cada fonema nas posições correspondentes dentro da sílaba.



## REFERÊNCIAS

- BATINTI, A. **Il sistema fonologico dell'italiano**: proposte per ricerche statistiche nel lessico basico. Perugia/IT: Guerra guru Edizioni, 1993.
- BERTINETTO, P. M. Fonetica italiana. **Quaderni del laboratorio di linguistica**, Pisa/IT, v. 9, n. 1, 2010.
- BORTOLINI, U. **PFLI**: prove per la valutazione fonologica del linguaggio infantile. Venezia/IT: Ed. Master, 1995.
- CASELLI, M. C. et al. A cross-linguistic study of early lexical development. **Cognitive Development**, [S.l.], v. 10, p.159-199, abr./jun. 1995.
- CASELLI, M. C. et al. **Primo vocabolario del bambino**: gesti, parole e frasi. Milano/IT: Ed. Franco Angeli, 2015.
- CERON, M. I.; KESKE-SOARES, M. Terapia fonológica: a generalização a itens não utilizados no tratamento (outras palavras). **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 9, n. 4, p. 453-460, out./dez. 2007.
- CERON, M. I. **Instrumento de avaliação fonológica (INFONO)**: desenvolvimento e estudos psicométricos. 2015.147 p. Tese (Doutorado em Distúrbios da Comunicação Humana)–Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2013.
- CHIORRI, C. **Teoria e tecnica psicometrica**: costruire un test psicologico. Milano/IT: The McGraw-Hill Companies S.r.l. Publishing Group Italia, 2011.
- CIANCHETTI, C.; FANCELLO, G. S. **Test TVL**: valutazione del linguaggio. Livello prescolare. Trento/IT: Edizioni Centro Studi Erikson S.p.A., 2014. 205 p.
- CLEMENTS, G. N.; HUME, E. V. The internal organization of speech sounds. In: GOLDSMITH, J. (Ed.). **Handbook of phonological theory**. Oxford: Blackwell, 1995. p. 245-306
- FANZAGO, F. Test di valutazione dell'articolazione. **Quaderni di Acta Phoniatica Latina**, [S.l.], v. 2, p. 80-85, 1983.
- FONSECA, R. P. et al. Adaptação de instrumentos neuropsicológicos verbais: um fluxograma de procedimentos para além da tradução. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 15, número especial, p. 59-69, 2011.
- FRIBERG, J. C. Considerations for test selection: how do validity and reliability impact diagnostic decisions? **Child Language Teaching & Therapy**, Illinois/US, v. 26, n. 1, p. 77-92, 2010.
- GIUSTI, E.; BEFI-LOPES, D. M. Tradução e adaptação transcultural de instrumentos estrangeiros para o Português Brasileiro (PB). **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 207-210, jul./set. 2008.

GOLDMAN, R.; FRISTOE, M., **Goldman-Fristoe: test of articulation 2 - test manual**. Circle Pines/MN: American Guidance Services Inc., 2000.

GOLDSMITH, J. A. **Autosegmental phonology**. Bloomington: IULC, 1976.

GUASTI, M. T. **Language acquisition: the growth of grammar**. Cambridge/MA: MIT press, 2004.

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M. **Psicometria**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

KIRK, C.; VIGELAND, L. A. Psychometric review of norm-referenced tests used to assess phonological error patterns. **Language, Speech and Hearing Services in Schools**. [S.l.], v. 45, n. 4, p. 365-377, 2014.

KUHL, P. K. Early language acquisition: cracking the speech code. **Nature Reviews Neuroscience**, [S.l.], v. 5, n. 11, p. 831-843, nov. 2004.

LAMPRECHT, R. R. Antes de mais nada. In: LAMPRECHT, R. R. et al. (Org.), **Aquisição fonológica do português: perfil de desenvolvimento e subsidio para terapia**. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 17-30

LAMPRECHT, R.R. et al. **Aquisição fonológica do português: perfil de desenvolvimento e subsidio para terapia**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LAWSHE, C. H. A quantitative approach to content validity. **Personnel Psychology**, West Lafayette/US, v. 28, p. 563-575, 1975.

MAROTTA, L.; CASELLI, M.C. **I disturbi del linguaggio: caratteristiche, valutazioni, trattamento**. 2. rist. Trento/IT: Edizioni Centro Studi Erikson s.p.a., 2015.

MATZENAUER, C. L. B; MIRANDA, A. R. M. A construção do conhecimento fonológico na aquisição da linguagem. **Revista de Estudos Linguísticos**. Belo Horizonte, v. 20, p. 91-124, jul./dez. 2012.

MCLEOD, S.; DOORN, J. V.; REED, V. A. Normal acquisition of consonant clusters. **American Journal of Speech-Language Pathology**. Sydney/AU, v. 10, p. 99-110. May 2001.

MCLEOD, S.; VERDON, S. A review of 30 speech assessments in 19 languages other than English. **American Journal of Speech-Language Pathology**. Sydney/AU, v. 23, n. 4, p. 708-723, 2014. DOI: 10.1044/2014\_AJSLP-13-0066.

MONTUSCHI, M. et al. Strumenti di valutazione del linguaggio infantile, sintesi di una ricerca. **Logopædia rivista delle associazioni italiane di logopedia**, Milano/IT, v. 1, p. 12-33, 2003.

NESPOR, M. Dalla fonologia segmentale alla fonologia autosegmentale. In: \_\_\_\_\_. **Fonologia: le strutture del linguaggio**. Bologna: Ed. Il Mulino, 1994.

NUNES, D. A. et al. Desvios Fonológicos na Educação Infantil. **Revista CEFAC**. São Paulo, v. 12, n. 2, p. 331-336, mar./abr. 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=169316072015>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

PINTON, A.; LENA, L.; ZMARICH, C. I disordini fonetico-fonologici. In: MAROTTA, L.; CASELLI, M. C. (Org.). **I disturbi del linguaggio**: caratteristiche, valutazioni, trattamento. 2. rist. Trento/IT: Edizioni Centro Studi Erikson s.p.a., 2015. cap. 4, p. 125-144

ROSSI, M. **Test di articolazione**. [S.l.]: Ed. Omega, 2015.

SABATELLI, M. B. **Dalle origini innatiste del linguaggio alle ultime frontiere delle neuroscienze nell'ambito neuro-psicolinguistico e della poliglossia**. 2010. 130 p. Dissertação (Mestrado em Filosofia)–Universität Wien, Viena/AT, 2010.

SAVOLDI, A. **Instrumento de avaliação fonológica**: validação de conteúdo. 2012, 135 p. Dissertação (Mestrado em Distúrbios da Comunicação Humana)–Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

SANTORO, G. M.; PANERO, A. **Le coppie minime**: La riabilitazione fonético-fonologica dei disturbi del linguaggio. Trento/IT: Edizioni Centro Studi Erikson, 2012. p. 7-21.

SECORD, W. A.; DONOHUE, J. S. **CAAP - clinical assessment of articulation and phonology**: supplemental examiner's manual. USA: Super Duper®Publications, 2002.

SILVA, T. C. **Fonética e fonologia do português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

STAMPE, D. A. **A dissertation on Natural Phonology**. Ph.D. (Dissertation) – Chicago: University of Chicago, 1973.

STELLA, V.; JOB, R. Le sillabe PD/ DPSS: una base di dati sulla frequenza silábica dell'italiano scritto. **Giornale italiano di psicologia**, Bologna/IT, v. 28, p. 633-642, 2001.

STRAND et al. A Motor Speech Assessment for Children with Severe Speech Disorders: Reliability and Validity Evidence. **Journal of speech and language, and hearing research**, [S.l.], v. 56, n. 2, p. 505-520, 2013.

VARA, D. S.; VICARI, S. Funzioni esecutive e disturbo dello sviluppo: una rilettura critica. In: VICARI, S.; VARA, D. S. (Org.). **Funzioni esecutive e disturbi dello sviluppo**. Trento: Edizioni Centro Studi Erikson S.p.A., 2017. p. 9- 23

WILLIAMS, L. A. **Speech disorders**: resource guide for preschool children. Delmar/US: Cengage Learning, 2003.

YAVAS, M.; HERNANDORENA, C. L. M.; LAMPRECHT, R. R. **Avaliação Fonológica da Criança**. Porto Alegre: Ed. Artmed., 2001.

ZANOBI, M.; VITERBORI, P.; SARACENO, F. Phonological and language development in Italian children: an analysis of production and accuracy. **Journal of speech and language, and hearing research**, Torino/IT, v. 55, p. 16-31, 2012.

ZMARICH, C.; LENA, L.; PINTON, A. Lo sviluppo fonetico-fonologico nell'acquisizione di L1 e di L2. In: MAROTTA, L.; CASELLI, M. C. (Org.). **I disturbi del linguaggio**: caratteristiche, valutazioni, trattamento. 2 rist. Trento/IT: Edizioni Centro Studi Erikson s.p.a., 2015. cap. 3, p. 87-124

ZMARICH, C.; MIOTTI, R. The frequency of consonants and vowels and their co-occurrences in the babbling and early speech of Italian children. In: INTERNATIONAL CONGRESS OF PHONETIC SCIENCES, 15., 2003, Barcelona/ES. **Anais...** Barcelona/ES: International Phonetic Association, 2003. p. 1947-1950

ZMARICH, C. et al. La frequenza di occorrenza di consonanti e vocali e delle loro combinazioni nelle sillabe del babbling e delle prime parole dai 10 ai 27 mesi d'età. **Atti di convegno nazionale AISV**, Padova/IT, v. 2, n. 4, p. 481-510, 2005.

## APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO GRUPO 1 – JUÍZES ESPECIALISTAS

### ADAPTAÇÃO DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO FONOLÓGICA (INFONO-BR) PARA O ITALIANO (INFONO-IT)



**Pesquisadoras responsáveis:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Márcia Keske-Soares e Aurora d’Apolito

**Instituição/Departamento:** Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

**Telefone e endereço postal completo:** Av. Roraima, 1000 - 97105-900 - Santa Maria - RS - 2º andar do prédio da Reitoria. Telefone: (55) 3220-9362 - E-mail: cep.ufsm@gmail.com

**Local da coleta de dados:** Itália, Rimini

**Contato telefônico dos responsáveis da pesquisa:** Aurora d’Apolito +55 (85) 982179577; +39 3285725831

Nós, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Márcia Keske-Soares e Aurora d’Apolito, responsáveis pela pesquisa **Adaptação do Instrumento de Avaliação Fonológica (INFONO-BR) Para o Italiano (INFONO-IT)**, convidamo-lo a participar como voluntário neste projeto.

#### **Objetivos e justificativa da pesquisa**

Adaptar o instrumento de avaliação fonológica (INFONO-BR) para o italiano (INFONO-IT) a fim de contribuir para a melhoria das técnicas de avaliação fonológica e lograr um melhor diagnóstico das crianças com suspeita de desvios fonológicos.

#### **Procedimentos que serão utilizados na pesquisa**

Os juízes especialistas receberão um arquivo digital com as fichas para cada fonema, em todas as posições silábicas possíveis na língua italiana, para a análise das palavras. Os mesmos deverão selecionar as palavras mais adequadas para compor um instrumento de avaliação fonológica, justificando as escolhas baseados nos seguintes critérios:

Essas palavras deverão ser facilmente representáveis por figuras que a criança seja capaz de identificar e que façam parte do vocabulário de crianças com 3 anos, que é a idade mínima que o INFONO-IT pretende avaliar.

Os dados coletados pelos juízes especialistas serão guardados no laboratório – do Centro de Estudos de Linguagem e Fala (CELF) do Curso de Fonoaudiologia da

Comitê de Ética em pesquisa da UFSM: Av. Roraima, 1000- 97105- 900 – Santa Maria – RS – 2º andar do prédio da Reitoria. Telefone: (55) 3220-9362- E-mail: cep.ufsm@gmail.com

UFSM –, sob responsabilidade da orientadora da pesquisa e coordenadora do projeto, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Márcia Keske-Soares, por um período de 5 anos após o término da pesquisa.

### **Possíveis desconfortos e riscos decorrentes da participação na pesquisa**

O único desconforto que pode acontecer está relacionado ao tempo que cada juiz deve dedicar à análise das palavras, esses riscos serão minimizados fornecendo um tempo de 20 dias para realizar a tarefa.

### **Benefícios esperados dessa participação**

Entre os benefícios, além de contribuir para a melhoria das técnicas de avaliação fonológica, os juízes especialistas terão a coautoria no artigo que será elaborado especificamente para a fase de seleção das palavras.

Durante o período da pesquisa, você terá a possibilidade de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento. Para isso, entre em contato com algum dos pesquisadores ou com o Conselho de Ética em Pesquisa. Em caso de algum problema relacionado com a pesquisa, você terá direito à assistência gratuita que será prestada pela pesquisadora Aurora d'Apolito.

Você tem garantida a possibilidade de não aceitar participar ou de retirar sua permissão, a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão ser divulgadas, apenas, em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação.

### **Autorização**

Eu, \_\_\_\_\_, após a leitura deste documento, que será elaborado em duas vias, e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos e da garantia de confidencialidade, bem como dos esclarecimentos que serão prestados sempre que desejar. Diante do exposto e de espontânea vontade, expressei minha concordância em participar deste estudo.

Assinatura do voluntário, responsável pela obtenção do TCLE

Local,

## APÊNDICE B – CONTRATTO DI CONSENSO ALLA PARTECIPAZIONE DEL PROGETTO – GRUPPO 1 GIUDICI SPECIALISTI

“ADATTAMENTO DELLO STRUMENTO DI VALUTAZIONE FONOLÓGICA INFONO-BR ALL’ITALIANO INFONO-IT”



**Ricercatrici responsanili:** Prof.ssa Dott.ssa Márcia Keske-Soares (docente), Dott.ssa Aurora d’Apolito (ricercatrice)

**Istituzione:** Università Federale di Santa Maria (UFSM)

**Indirizzo:** Av. Roraima, 1000 - 97105-900 - Santa Maria - RS - 2º andar do prédio da Reitoria. Telefone: (55) 3220-9362 - E-mail: cep.ufsm@gmail.com

**Luogo raccolta dati:** Italia, Rimini.

**Contatto telefonico delle ricercatrici:** Aurora d’Apolito +55 (85) 982179577; +39 3285725831

Le sottoscritte Prof.ssa Dr.ssa Marcia Keske Soares e Dr.ssa Aurora d’Apolito, responsabile del progetto di ricerca “Adattamento dello strumento di valutazione fonologica INFONO-BR all’italiano INFONO-IT” invita tutti gli interessati a partecipare al nostro progetto e ringrazia in anticipo per la collaborazione.

### **Obiettivi della ricerca e giustificazione:**

Adattare lo strumento di valutazione fonologica (INFONO-BR) all’italiano (INFONO-IT), con l’obiettivo di migliorare le tecniche di valutazione fonologica e raggiungere una più esatta diagnosi dei bambini con disordine fonologico.

### **Procedimento:**

I giudici specialisti riceveranno un file excel con un foglio per ogni fonema, nel quale saranno contenute una lista di parole per il fonema in questione in tutte le posizioni dentro la sillaba. Gli stessi dovranno selezionare le parole più adatte a comporre un test di valutazione fonologica, giustificando le scelte fatte, seguendo i criteri esposti:

Le parole devono essere facilmente disegnabili, devono essere facilmente identificabili dai bambini e devono appartenere al lessico dei bambini di 3 anni, età minima che il test INFONO-IT si propone di valutare.

I dati raccolti dei giudici specialisti saranno conservati per un periodo di 5 anni presso il laboratorio: Centro de Estudos de Linguagem e Fala (CELF) corso di Logopedia, UFSM, sotto responsabilità della coordinatrice del progetto Prof.ssa Dott.ssa Márcia Keske-Soares.

Comitê de Ética em pesquisa da UFSM: Av. Roraima, 1000- 97105- 900 – Santa Maria – RS – 2º andar do prédio da Reitoria. Telefone: (55) 3220-9362- E-mail: cep.ufsm@gmail.com

**Possibili disagi o sconforto:**

L'unico disagio che può accadere riguarda il tempo che ogni giudice deve dedicare all'analisi delle parole, disagio che sarà alleviato concedendo un massimo di 20 giorni per l'analisi delle parole.

**Benefici:**

Oltre a contribuire con il miglioramento delle tecniche di valutazione fonologica, i giudici specialisti riceveranno la coautoria nell'articolo che sarà pubblicato sulla specifica fase della selezione delle parole. Durante tutto il periodo della ricerca sarà possibile chiarire dubbi o chiedere chiarimenti. Per far ciò entrare in contatto con una delle ricercatrici, o con il comitato di etica in ricerca. In caso di problemi relazionati alla ricerca contattare le ricercatrici o il comitato d'etica in ricerca.

Ogni ricercatore può sentirsi libero di non partecipare o abbandonare la ricerca in qualsiasi fase, senza nessun problema.

Tutti i dati di questa ricerca sono confidenziali e potranno essere divulgati solo in eventi o pubblicazioni di carattere scientifico solo ed escusivamente dopo previa autorizzazione dell'autrice del progetto, senza l'identificazione dei volontari, a meno che non siano responsabili dello studio.

**Autorizzazione**

Il, \_\_\_\_\_ la sottoscritto/  
sottoscritta, dopo aver letto attentamente il documento e dopo aver chiarito ogni tipo di dubbio con la ricercatrice, dichiaro di essere sufficientemente informato , dichiarando che la mia partecipazione è volontaria e che posso ritirare la stessa in qualsiasi momento. Sono al corrente degli obiettivi della ricerca e dei procedimenti. Dichiaro di voler partecipare come come volontario per questa ricerca.

Firma del volontario

Città

## APÊNDICE C – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE



**Título do projeto:** Adaptação do Instrumento de Avaliação Fonológica (INFONO-BR) Para o Italiano (INFONO-IT)

**Pesquisadoras responsáveis:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Márcia Keske-Soares e Aurora d’Apolito

**Instituição/Departamento:** Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

**Telefone e endereço postal completo:** Av. Roraima, 1000 - 97105-900 - Santa Maria - RS - 2º andar do prédio da Reitoria. Telefone: (55) 3220-9362 - E-mail: cep.ufsm@gmail.com

Telefone de contato da pesquisadora Aurora: +55 (85) 982179577, +39 328 5725831

Os pesquisadores do presente projeto se comprometem a preservar a confidencialidade dos dados dos participantes desta pesquisa, cujo material será coletado por meio de eliciação da linguagem infantil, mediante desenhos, nas escolas *Istituto compreensivo XX Settembre di Rimini* e *Scuola Primaria Paritaria Maestre Pie*.

Informam, ainda, que estas informações serão utilizadas, única e exclusivamente, para execução do presente projeto.

As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e os dados serão mantidos no laboratório – Centro de Estudos de Linguagem e Fala (CELF) do Curso de Fonoaudiologia da UFSM –, no térreo do antigo Hospital Universitário, sob responsabilidade da orientadora da pesquisa e coordenadora do projeto, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Márcia Keske-Soares.

Este projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM em ...../...../....., e recebeu o número Caae .....

Santa Maria,

Assinatura do pesquisador responsável.

## APÊNDICE D – CONTRATTO DI CONFIDENZIALITÀ



**Título do Projeto:** “Adattamento dello strumento di valutazione fonológica INFONO-BR all’italiano INFONO-IT

**Ricercatrici responsabili:** Prof.ssa Dr.ssa Marcia Keske-Soares e Dr.ssa Aurora d’Apolito

Università Federale di Santa Maria (UFSM)

Per qualsiasi dubbio **entrare in contatto** con Aurora d’Apolito [aurorafono@yahoo.com.br](mailto:aurorafono@yahoo.com.br) +55 (85) 982179577, +39 328 5725831

Contatto telefonico e indirizzo del comitato d’etica in ricerca scientifica (+55) 553220-0000. Avenida Roraima, 1000, prédio Reitoria, 2° piano 97105-970 - Santa Maria – RS (Brasile).

Le ricercatrici del presente progetto dichiarano di preservare la confidenzialità dei dati dei partecipanti conforme espresso nella legge legge 196/2003 e successive modifiche.

Informiamo inoltre che tutte le informazioni saranno usate, solo ed esclusivamente, ai fini del progetto.

Le informazioni saranno divulgate esclusivamente rispettando l’anonimato e saranno conservate presso il laboratorio: Centro de Estudos de Linguagem e Fala (CELF) del corso di Logopedia, UFSM, sotto la responsabilità della Prof.ssa Dr.ssa Marcia Keske-Soares.

Il presente progetto è stato approvato dal comitato d’etica in ricerca dell’UFSM il ..../...../....., ricevendo il numero CAAE.....

Firma del ricercatore responsabile